



BIONORTE

**I CONGRESSO NORTE MINEIRO DE ENFERMAGEM
E AS TENDÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO**

**II MOSTRA DE ENFERMAGEM: O SABER DA ENFERMAGEM
EM SEUS DIVERSOS CENÁRIOS DE ATUAÇÃO**

FACULDADE DE SAÚDE E HUMANIDADES IBITURUNA – FASI
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – ICS
CENTRO DE PESQUISA – CP

**I Congresso Norte Mineiro de Enfermagem e as tendências do mercado
de trabalho**

27 e 28 de maio de 2019.

Editor Chefe da Revista Bionorte

Vinícius Dias Rodrigues

Editores dos Anais

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Henrique Andrade Barbosa

Janini Tatiane Lima Souza Maia

Malba Thaã Silva Dias

Comissão Organizadora do Evento

Álvaro Parrela Piris
Ana Paula de Oliveira Nascimento Alves
Claudia Danyella Alves Leão
Cristiano Dias Junior
Deiviane Pereira Da Silva
Fabiana Catharina Coutinho Pimenta
Harley Medawar Leão

Jucimere Fagundes Durães
Leila das Graças Siqueira
Lucilene Porto Souza Ferreira
Maria Geralda Leite
Sabrina Pereira Gonçalves
Samuel Evangelista Carneiro
Séllen Jaqueline Sousa Ruas

Comissão Científica

Ágna Soares Silva Menezes
Álvaro Parrela Pires
Ana Monique Gomes Brito
Árlen Almeida Duarte de Sousa
Daniela Mendes Queiroz
Deiviane Pereira da Silva
Ely Carlos Pereira de Jesus
Harley Medawar Leão
Jannayne Lúcia Câmara Dias
Jaqueline D'Paula Ribeiro Vieira Torres

Jéssica Nayara Pereira Jatobá
Jucimere Fagundes Durães Rocha
Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro
Maria Clara Lelis
Mariza Alves Barbosa
Mirelly Cristie Antunes Cabral Araújo
Pâmela Scarlatt Durães Oliveira
Renê Ferreira da Silva Júnior
Séllen Jaqueline Sousa Ruas
Simone Ferreira Lima Prates

Comissão Avaliadora

Daniela Mendes Queiroz
Ely Carlos Pereira de Jesus
Harley Medawar Leão
Henrique Andrade Barbosa
Jaqueline D'Paula Ribeiro Vieira Torres

Leila das Graças Siqueira
Maria Geralda Leite
Pâmela Scarlatt Durães Oliveira
Renê Ferreira Costa
Sabrina Gonçalves Silva Pereira

II Mostra Enfermagem **O saber da Enfermagem em seus diversos cenários de atuação** 05 de Julho de 2019.

Editores dos Anais

Árlen Almeida Duarte de Sousa
Leila das Graças Siqueira

Comissão Científica

Agna Soares da Silva Menezes
Cláudia Mendes Campos Versiani
Deiviane Pereira da Silva
Jaqueline D'Paula Ribeiro Vieira Torres
Leila das Graças Siqueira

CORPO DIRIGENTE DA INSTITUIÇÃO

Diretora Acadêmica
Thalita Pimentel Nunes

Diretora Administrativa / Unidade FASI
Sabrina Gonçalves Silva Pereira

Diretora Administrativa / Unidade FUNORTE JK
Ana Paula de Oliveira Nascimento Alves

Diretor de Pesquisa
Hercílio Martelli Júnior

Gestor do Centro de Pesquisa
Árlen Almeida Duarte de Sousa

Coordenadora do Curso de Enfermagem FUNORTE
Leila das Graças Siqueira

Coordenadora do Curso de Enfermagem FASI
Cláudia Danyella Alves Leão Ribeiro

BIONORTE

I CONGRESSO NORTE MINEIRO DE ENFERMAGEM
E AS TENDÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO

II MOSTRA DE ENFERMAGEM: O SABER DA ENFERMAGEM
EM SEUS DIVERSOS CENÁRIOS DE ATUAÇÃO

Revista Bionorte

ISSN 2175-1943



Indexações

Google
acadêmico

LatinREV
Red Latinoamericana de Revistas Académicas
en Ciencias Sociales y Humanidades

LivRe
Revistas de livre acesso

Realização

Faculdade de Saúde Ibituruna
FASI

FUNORTE

CP CENTRO DE
PESQUISA

SUMÁRIO

I CONGRESSO NORTE MINEIRO DE ENFERMAGEM E AS TENDÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO

RESUMOS SIMPLES

A APLICABILIDADE DAS FERRAMENTAS GENOGRAMA E ECOMAPA PARA O ESTUDO FAMILIAR	11
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE DIAGNÓSTICO E TERAPIA ENDOVASCULAR	12
A LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS: uma revisão de literatura.....	13
ABORTAMENTO LEGALIZADO NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	14
ANÁLISE E PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO: um relato de experiência.....	15
ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS IMEDIATOS DO RECÉM-NASCIDO: relato de experiência	16
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO COM ICTERÍCIA NEONATAL FISIOLÓGICA: relato de experiência.....	17
CRIAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM MATERNO INFANTIL: um relato de experiência.....	18
DESAFIOS DAS FAMÍLIAS COM MEMBROS AUTISTAS.....	19
ENFOQUE EDUCATIVO NO PLANEJAMENTO FAMILIAR: relato de experiência	20
ESTÁGIO VOLUNTÁRIO NO SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: um relato de experiência.....	21
FATORES ASSOCIADOS AO PRECONCEITO SOBRE A REALIZAÇÃO DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA.....	22
FATORES DESENCADEADORES DO ESTRESSE EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: uma revisão de literatura.....	23
FATORES RELACIONADOS AO DELÍRIUM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	24

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: um relato de experiência	25
IMPLEMENTAÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM A GESTANTE COM HEMATOMA SUBCORIÔNICO: relato de experiência	26
INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: relato de experiência	27
INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM EM PACIENTE ONCOLÓGICO EM USO DE OXIGENOTERAPIA: relato de experiência.....	28
INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR EM QUADRO DE PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA: relato de experiência.....	29
MAPA DE RISCO OCUPACIONAL NA PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS EM UMA ESF: um relato de experiência.....	30
MORTALIDADE INFANTIL EM MONTES CLAROS, MINAS GERAIS: uma análise das causas evitáveis	31
MORTALIDADE MATERNA EM MINAS GERAIS – BRASIL: causas relacionadas a distúrbios hipertensivos	32
MORTALIDADE POR CAUSA EVITÁVEIS RELACIONADAS A DOENÇAS HIPERTENSIVAS ENTRE 2012 E 2016.....	33
MUTIRÃO DE CATARATA: relato de experiência	34
OS DESAFIOS DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA: relato de experiência	35
PARTO VAGINAL: a enfermagem na promoção da humanização.....	36
PERCEPÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM MEDIANTE A REALIZAÇÃO DE PCCU EM UMA ESF: relato de experiência	37
PERFIL DOS PACIENTES COM PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA INTERNADOS EM UMA UTI	38
PROJETO GESTÃO E AUDITORIA: um relato de experiência	39
QUALIDADE DO PRÉ-NATAL E BAIXO PESO AO NASCER: uma análise dos nascidos vivos no ano de 2016 em montes claros.....	40
RELATO DE EXPERIÊNCIA: consulta de enfermagem com adolescente que sofre de depressão.....	41

RELATO DE EXPERIÊNCIA: consulta de enfermagem em um idoso, com úlcera venosa crônica, vivenciado por acadêmicos em uma Estratégia de Saúde da Família	42
RELATO DE EXPERIÊNCIA: consulta de enfermagem saúde da criança, em uma Estratégia de Saúde da Família de Montes Claros-MG.....	43
RELATO DE EXPERIÊNCIA: humanização na assistência à parturiente.....	43
RELATO DE EXPERIÊNCIA: levantamento de dados epidemiológicos de hipertensos em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família em Montes Claros – MG	45
RELATO DE EXPERIÊNCIA: reunião puerperal relacionado à amamentação	46
RELATO DE EXPERIÊNCIA: uma consulta de prevenção do câncer do colo de útero.....	47
SÍFILIS NA GESTAÇÃO: perfil epidemiológico dos casos confirmados entre os anos de 2013 a 2018.....	48
SENSIBILIZAÇÃO SOBRE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: relato de experiência	49
SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	50
VIGILÂNCIA DAS INFECÇÕES DO SÍTIO CIRÚRGICO APÓS ALTA HOSPITALAR EM UM HOSPITAL ESCOLA.....	51
VIVENCIANDO A TERRITORIALIZAÇÃO: relato de experiência.....	52

ARTIGOS CIENTÍFICOS

DESVELANDO O SABER DAS MULHERES SOBRE OS TIPOS DE PARTO.....	53
FATORES ASSOCIADOS ÀS COMPLICAÇÕES MATERNAS NAS GESTANTES COM IDADE AVANÇADA: uma revisão integrativa	62
OCORRÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS ATENDIDOS POR ESTRATÉGIAS SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO DO NORTE DE MINAS GERAIS.....	80
PARTO CESÁRIO VERSUS PARTO HUMANIZADO: (re) pensando impactos ao dar à luz	93
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO HUMANO NO BRASIL: uma revisão de literatura	101

QUALIDADE DO PRÉ-NATAL REALIZADO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: uma revisão integrativa de literatura.....	114
QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA E MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA DO POVOADO VILA DO CEDRO, MONTES CLAROS-MG.....	129
SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM EM SERVIÇO DE ONCOLOGIA.....	138

II MOSTRA ENFERMAGEM O SABER DA ENFERMAGEM EM SEUS DIVERSOS CENÁRIOS DE ATUAÇÃO

RESUMOS SIMPLES

ABORDAGEM A FAMÍLIA DE UMA PACIENTE PORTADORA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS), DIABETES E DEPRESSÃO: um relato de experiência.....	147
AÇÕES PARA ALCANCE DE METAS VACINAIS E COMBATE AO FAKE NEWS RELACIONADO À VACINAÇÃO.....	148
ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS: um relato de experiência.....	149
ATENDIMENTO DE PUERICULTURA EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: relato de experiência.....	150
BANNER COMO RECURSO VISUAL PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ANSIEDADE: relato de experiência.....	151
BANNER COMO RECURSO VISUAL PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: relato de experiência.....	152
CÂNCER DE PELE: um olhar para os agentes comunitários de saúde.....	153
CLASSIFICAÇÃO DO RISCO FAMILIAR SEGUNDO ESCALA DE COELHO E SAVASSI NO PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO: um relato de experiência.....	154
CONSULTA DE ENFERMAGEM COM FOCO NA SAÚDE DA MULHER: relato de experiência.....	155
DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES PARA INCENTIVAR O ALEITAMENTO MATERNO E A INTRODUÇÃO DE ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL: um relato de	

experiência.....	156
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS INFANTIS: relato de experiência.....	157
ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES HIPERTENSOS.....	158
ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM HIPERTENSOS DE UMA MICROÁREA: relato de experiência.....	159
ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO PARA ULCERAÇÕES EM PÉS DOS PACIENTES COM DIABETES MELLITUS.....	160
GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SAÚDE PRODUZIDOS POR DIABÉTICOS INSULINODEPENDENTES.....	161
MAPA DE RISCOS DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: relato de experiência.....	162
ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DAS MULHERES REFERENTE À COLETA DE MATERIAL CITOPATOLÓGICO EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: relato de experiência.....	163
PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	164
RELATO DE EXPERIÊNCIA: abordagem a família de um paciente portador de deficiência visual.....	165
RELATO DE EXPERIÊNCIA: abordagem familiar de um paciente portador de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus.....	166
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DA FERRAMENTA IVCF – 20 NA AVALIAÇÃO CLÍNICA DOS IDOSOS NA ESF JARAGUÁ.....	167
UTILIZAÇÃO DE MAPA DE RISCO NA PREVENÇÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: relato de experiência.....	168

I CONGRESSO NORTE MINEIRO DE ENFERMAGEM E AS TENDÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO

RESUMOS SIMPLES

A APLICABILIDADE DAS FERRAMENTAS GENOGRAMA E ECOMAPA PARA O ESTUDO FAMILIAR

Cinara Ferreira Coutinho¹; Brenda Cristina Rodrigues de Almeida¹; Flávia Mayra dos Santos¹; Ely Carlos Pereira²; Gabrielle Terra Dias¹; Leandro Felipe Antunes da Silva¹; Natália Mariane Santos Borges¹.

1-Discentes de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

2-Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado na Estratégia de Saúde da Família. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo a partir das vivências ocorridas durante o Programa de Integração Serviço Ensino e Comunidade (PISEC), supervisionado pela enfermeira preceptora de estágio do bairro Carmelo, realizado pelos acadêmicos do 3º período de enfermagem, no período de Março, Abril e Maio de 2017, onde foi executada avaliação familiar utilizando-se o genograma e o ecomapa. **Resultados:** O estágio possibilitou compreender a importância do genograma e o ecomapa na avaliação familiar, pois esses instrumentos remetem a percepção pela equipe de saúde a cerca da estrutura, funcionamento, dinâmica familiar, bem como, vínculos, conflitos, doenças existentes e o relacionamento com a sociedade. Através disso, nota-se que quanto mais detalhada for a coleta de informações, mais eficiente será a avaliação da família para o planejamento e cuidado em enfermagem. **Conclusão:** O genograma e o ecomapa são ferramentas importantes para o estudo das famílias. O genograma permite conhecer a família, avaliar ligações familiares e extra familiares, identificar conflitos existentes e problemas de saúde. Já o ecomapa, avalia seus aspectos sociais. Diante disso, é de extrema relevância que seja realizado uma boa abordagem, pois, através dela é possível identificar potencialidades e dificuldades apresentadas pelo indivíduo para o exercício do planejamento e das intervenções de saúde.

Palavras-chave: Ferramentas. Relações Familiares. Enfermagem em Saúde Comunitária.

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE DIAGNÓSTICO E TERAPIA ENDOVASCULAR

Gabrielle Terra Dias¹; Brenda Rodrigues Moreira Maia¹; Ely Carlos Preira²; Flávia Mayra dos Santos¹; Marcos Gabriel de Jesus Rodrigues⁴; Raissa Marciel Pimentel Vieira³; Warley da Conceição Silva¹.

1-Discentes de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

2-Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

3-Enfermeira da Terapia Endovascular da Santa Casa de Montes Claros.

4-Enfermeiro de Medicina Nuclear da Santa Casa de Montes Claros.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado no Centro de Diagnóstico e Terapia Endovascular frente à assistência do enfermeiro antes e após os procedimentos hemodinâmicos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo a partir das vivências ocorridas durante o estágio extracurricular no setor de hemodinâmica em uma instituição privada da cidade de Montes Claros – MG. **Resultados:** Observou-se que os clientes submetidos a procedimentos endovasculares, são assistidos pela equipe de enfermagem, enfermeiro e técnico de enfermagem, juntamente com os acadêmicos de enfermagem desde sua admissão até encaminhamento para as alas de apartamentos ou até mesmo alta hospitalar. Antes da realização dos procedimentos, os pacientes passam pela consulta de enfermagem para realização da anamnese, no qual são esclarecidas dúvidas dos pacientes e acompanhantes a respeito de todo o processo referente ao exame e análises de exames laboratoriais. Após, são encaminhados para sala de procedimento e novamente é orientado sobre o exame. Como método de barreira, é preenchido o *check list* de procedimento seguro antes e durante o procedimento a fim de detectar possíveis riscos eminentes ao paciente, como suspensão de medicamentos (Marevan, Metformina, Glifage e em casos de anticoagulantes) e também a história pregressa do mesmo. Após, o cliente é encaminhado para unidade de recuperação anestésica, sendo orientado sobre a posição necessária que deverá permanecer como profilaxia para devidas intercorrências e todo o procedimento é evoluído. **Conclusão:** A partir da vivência proporcionada pelo estágio, tornou-se possível salientar a importância do enfermeiro na assistência aos pacientes pré, trans e pós-procedimento, pois além de fornecer apoio físico e emocional aos pacientes, o enfermeiro promove uma assistência de forma humanizada possibilitando que o procedimento ocorra de forma mais tranquila possível.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Hemodinâmica. Procedimentos Endovasculares.

A LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS: uma revisão de literatura

Patrícia Soares dos Santos Braga¹; Jessica Jhenifer Alves dos Santos Silva¹; Flávia Mayra dos Santos¹; Warley da Conceição Silva²; João Vitor Conceição Silva³; Nayara Ruas Cardoso⁴; Ely Carlos Pereira de Jesus⁴.

1-Estudantes de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

2-Estudante de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

3-Estudante de Biomedicina da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

4-Professores do curso de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

Objetivo: Realizar uma revisão de literatura a cerca dos benefícios da laserterapia no tratamento de lesões cutâneas. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da busca de artigos na BVS – Biblioteca Virtual de Saúde acessando-se as plataformas digitais SciELO – *Scientific Electronic Library Online* e LILACS - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde e *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (Medline). Foi utilizado como critério de inclusão, artigos completos e ano de publicação de 2015 a 2019 e como critério de exclusão, artigos repeditos e que não estivessem de acordo com a problemática da pesquisa. Em seguida foi realizada leitura do título e resumo dos mesmos e selecionados três artigos que possuíam melhor enfoque para o desenvolvimento do estudo. **Resultados:** Foi possível identificar que são vários os benefícios do laser de baixa potência no tratamento das lesões cutâneas. Um estudo realizado na UTI de um hospital de alta complexidade, em Porto Alegre mostrou que após 15 aplicações utilizando-se um Laser Alumínio-Gálio-Índio-Fósforo (AlGaInP) em uma úlcera por pressão, houve redução de 7 cm para 1,5 cm no comprimento e de 6 cm para 1,1 cm na largura da lesão. Nessa mesma lesão, também foi verificado uma expansão do tecido de granulação e de epitelização. Em outro estudo com o laser tipo HeNe foi verificado aceleração do processo cicatricial. **Conclusão:** A laserterapia é um importante instrumento utilizado no tratamento de lesões cutâneas, pois potencializa o processo de reparação tecidual e consequentemente à cicatrização. Apesar de alguns estudos já comprovarem a sua eficácia, percebe-se que ainda há poucos profissionais que o utilizam.

Palavras-chave: Terapia a Laser. Cicatrização. Lesão por Pressão.

ABORTAMENTO LEGALIZADO NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Angel Nogueira dos Reis¹; Laiz Melo¹; Joanilva Ribeiro Lopes².

1-Discentes do Curso de Enfermagem das Faculdades PROMINAS.

2-Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades PROMINAS.

Objetivo: Levantar informações sobre o posicionamento e possíveis dilemas enfrentados pelo profissional de saúde na participação no abortamento legal. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Medline (*Medical Literature Analysis and System Online*) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) com os descritores: bioética; abortamento legal, profissionais de saúde, aborto, disponíveis na íntegra, no ano de 2010 a 2018. Selecionou-se 09 estudos. **Resultados:** Obteve-se como resultados temas nos seguintes núcleos de discussão: Conhecimento sobre a objeção de consciência na prática de abortamento; Orientação religiosa e impasse quanto à execução do procedimento de abortamento legal mediante ao direito de interrupção da gestação; A recusa dos profissionais na prática do aborto legal mesmo sendo um direito de escolha da mulher. As análises dessa pesquisa deixa evidente que apesar de ter-se originado em 1996 o serviço de referências para o abortamento em casos previstos por lei, permanece pouco conhecido e pouco divulgado, tanto entre a população em geral e entre os próprios profissionais de saúde, em consequência da ultrapassada visão acerca do abortamento, que acaba por discriminar e vulnerabilizar as mulheres **Conclusão:** Conclui-se que há uma deficiência de informações no contexto do abortamento, o que dificulta uma reflexão mais ampla e respeito aos direitos sexuais e reprodutivos da mulher e dilemas éticos enfrentados pelos profissionais.

Palavras-chave: Bioética. Abortamento. Profissionais de saúde. Aborto.

ANÁLISE E PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO: um relato de experiência

Sabrina Araújo Melo Brito¹; Deiviane Pereira da Silva²; Lucas Faustino de Souza³; Nadine Antunes Teixeira⁴; Fabianna Catharina Figueiredo Coutinho²; Josiane Santos Brant Rocha⁵.

1-Enfermeira do Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador - CEREST

2-Docentes nas Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE e na Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

3-Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

4-Discente em Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

5-Docente na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES e Centro Universitário FIPMoc – UNIFIPMOC.

Objetivo: Relatar a experiência de utilização do Modelo de Análise e Prevenção de Acidentes na investigação de acidente de trabalho com exposição a material biológico.

Materiais e Métodos: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por enfermeiras e acadêmicos de enfermagem, durante as investigações acidente de trabalho, na cidade de Montes Claros - Minas Gerais, em Março de 2019, a partir do Modelo de Análise e Prevenção de Acidentes, que se propõe a avaliar o trabalho habitual, o acidente, os aspectos conceituais, as medidas adotadas pela empresa, as conclusões e recomendações. **Resultados:** O trabalho habitual era realizado na sala de vacina, no turno diurno, com jornada de 08 horas e atendimento de acordo com a demanda espontânea. O acidente ocorreu no horário noturno, durante a administração de imunobiológico em criança, com auxílio do pai, quando a técnica de enfermagem perfurou o dedo durante o procedimento, expondo-a a material biológico potencialmente contaminado. Na análise das barreiras foi identificado o horário de trabalho não habitual, perfurocortante sem dispositivo de segurança, sobrecarga de trabalho e falha na checagem de compreensão das orientações de contenção da criança. As medidas adotadas foram de notificação do caso no sistema de informação vigente e encaminhamento da acidentada para assistência ambulatorial. As etapas de conclusão e recomendações do método permitiram identificar as variabilidades relacionadas ao trabalho, organizacionais e individuais que envolveram o acidente, sendo feitas recomendações em relação ao fluxo de acidente com exposição a material biológico, importância do preenchimento da comunicação de acidente de trabalho e capacitação da equipe envolvida sobre a prevenção do acidente de trabalho. **Conclusão:** A utilização do método se mostrou útil como guia na compreensão dos fatores causais envolvidos na gênese do acidente para adoção de intervenções mais concretas e medidas de prevenção.

Palavras-chave: Acidente de Trabalho. Exposição Ocupacional. Prevenção de acidentes.

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS IMEDIATOS DO RECÉM-NASCIDO: relato de experiência

Dirlene Ribeiro da Silva¹; Neuriene Queiroz da Silva¹; Nubia dos Reis Meireles¹; Maíra Miranda Santos¹; Patricia Lorrany Faquete Lima¹; Paulo Morais Silveira¹; Sabrina Gonçalves Silva Pereira².

1-Discentes de Enfermagem, da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI.

2-Especialista em Saúde da Família, Enfermagem em Urgência e Emergência e MBA e Gestão de Instituição de Ensino Superior.

Objetivo: Relatar os cuidados imediatos prestados pelos profissionais de Enfermagem na assistência ao recém-nascido. **Materiais e Métodos:** Trata-se do relato das experiências vivenciadas através do internato hospitalar por acadêmicos do 9º período do curso de graduação em Enfermagem, no bloco obstétrico do Hospital das Clínicas Doutor Mário Ribeiro da Silveira, com ênfase nos cuidados imediatos prestados na assistência do recém-nascido pelos profissionais de Enfermagem. **Resultados:** Os recém-nascidos com boa vitalidade ao nascer, após o clampeamento do cordão umbilical e promoção do vínculo mãe e bebê são entregues aos profissionais de Enfermagem para os cuidados de rotina. Para a garantia do controle térmico usa-se o calor radiante (berço aquecido), durante a realização dos procedimentos: aplicação do nitrato de prata no fundo do saco lacrimal de cada olho; antropometria: peso, comprimento, e medidas dos perímetros cefálico, torácico e abdominal; administração de vitamina K e a identificação do neonato através de pulseira. Devido à faixa etária e as particularidades desse público os profissionais devem ser ágeis, pacientes, empáticos, bem treinados e devem realizar cada etapa devido possíveis complicações que podem ser evitadas por essas avaliações e elaboração de possíveis intervenções, devendo seguir protocolos ou diretrizes quando reconhecido alguma anormalidade. **Conclusão:** A inserção dos acadêmicos no ambiente de atuação direta ao paciente permite a visão realista dos procedimentos estudados na graduação com base na literatura científica, além da possibilidade de aprimorarem as habilidades quanto ao estabelecimento de vínculo com pacientes e familiares, agilidade nos procedimentos, reconhecimento da importância de cada ação.

Palavras-chave: Recém-Nascido. Cuidados de Enfermagem. Nascimento a Termo.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO COM ICTERÍCIA NEONATAL FISIOLÓGICA: relato de experiência

Aline Gomes Silva de Souza¹; Hiago Santos Soares Muniz¹; Lara Bianca Santiago Souza¹; Paulo Henrique Fraga Nunes¹; Jéssica Nayara Pereira Jatobá².

1-Discentes de Enfermagem, da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI.

2-Enfermeira Residente em saúde da Criança – UFBA docente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

Objetivo: Apresentar o cuidado ao recém-nascido (RN) com diagnóstico de icterícia neonatal fisiológica com base na Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE.

Materiais e Métodos: Trata-se de um relato de experiência, ocorrido durante o estágio curricular do curso de graduação em enfermagem, no mês de abril de 2019 em um hospital escola localizado na região norte de Minas Gerais. O levantamento de dados foi realizado através de um instrumento próprio da instituição que apresenta o roteiro da consulta do recém-nascido. Posteriormente foi realizado o levantamento de problemas e fatores de risco associados que levaram a identificação dos diagnósticos de enfermagem e prescrição dos respectivos cuidados para o neonato. Os diagnósticos foram baseados na classificação da *North American Nursing Diagnosis Association- NANDA*. **Resultados:** Entre os principais diagnósticos de enfermagem encontrados destacam-se: hiperbilirrubinemia neonatal, risco de hipotermia, risco de integridade da pele prejudicada, risco de infecção e risco de lesão na córnea. O plano de cuidado adotou medidas como monitorizar adequação da fototerapia, manter o recém-nascido na temperatura adequada no berço aquecido, alternar decúbito a cada 2 horas, higienizar mãos antes e após contato com recém-nascido, manter proteção ocular. **Conclusão:** Através dos conhecimentos a respeito da icterícia neonatal e do tratamento fototerápico, além dos cuidados com o recém-nascido submetidos a esta terapêutica, o uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem garante habilidade clínica e pensamento crítico para planejar o cuidado de enfermagem, facilitando no processo de intervenções e minimizando a estadia livre de complicações e eficácia terapêutica.

Palavras-chave: Icterícia neonatal. Hiperbilirrubinemia neonatal. Assistência de enfermagem. Recém-nascido.

CRIAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM MATERNO INFANTIL: um relato de experiência

Karoline de Souza Oliveira¹; Kelynn Mateus Dantas Prates¹; Livia Maria Marques¹; Jéssica Nayara Pereira Jatobá²; Leila das Graças Siqueira².

1-Discentes de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

2-Docentes do Curso de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

Objetivo: Relatar a experiência dos acadêmicos do 5º período do curso de enfermagem na criação de uma liga acadêmica voltada para a saúde materno infantil. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos acerca da criação da Liga Acadêmica de Enfermagem Materno Infantil. **Resultados:** A institucionalização da liga deu-se a partir da necessidade de uma liga acadêmica voltada para o curso de enfermagem, com enfoque na saúde materno infantil. Inicialmente foi feito um convite ao professor orientador no qual o mesmo aceitou a encargo na função de orientar os acadêmicos nas atividades que serão desenvolvidas na liga. No instante seguinte houve concepção de estatuto próprio, ata de fundação e declaração do coordenador de curso e professor orientador pelo qual serviram de ferramentas para a fundação da mesma. Após o processo de validação a liga foi aprovada pela diretoria de extensão e passará por processo seletivo para a seleção de membros para início das atividades. **Conclusão:** Conclui-se então que, a criação da liga acadêmica de Enfermagem Materno Infantil é de suma importância para o desenvolvimento acadêmico tendo como enfoque a agregação de conhecimento na especialidade materno infantil e promovendo o engajamento de alunos e professores no que diz respeito ao desenvolvimento do conhecimento da área estudada.

Palavras-chave: Saúde Materna. Enfermagem. Saúde da Criança.

DESAFIOS DAS FAMÍLIAS COM MEMBROS AUTISTAS

Leandro Felipe Antunes da Silva¹; Aldair Almeida Batista¹; Brenda Rodrigues Moreira Maia²; Gabriel Antônio Ribeiro Martins¹; Gabrielle Terra Dias²; Nadine Antunes Teixeira¹; Leila das Graças Siqueira³.

1-Discentes de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

2-Discentes de Enfermagem da Faculdade Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

3-Professora do curso de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

Objetivo: Desvendar as dificuldades vivenciadas pelas famílias após o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista e mudanças existentes no comportamento familiar.

Materiais e Métodos: Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa e literária, realizada na base de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*). Os artigos selecionados foram os publicados entre os anos de 2014 a 2018 e critérios de exclusão os publicados em língua estrangeira, ou artigos repetidos que não abordassem o tema proposto.

Resultados: Os pais das crianças que são diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista são confrontados por uma nova situação que exige de tal forma um ajuste familiar, quer seja em seus costumes ou até na rotina familiar. As crianças autistas comumente apresentam maior grau de incapacidade cognitiva e dificuldade no relacionamento interpessoal, conseqüentemente, exigem cuidado diferenciado, incluindo adaptações na educação formal e na criação como um todo. Essas peculiaridades levam às alterações da dinâmica familiar, que exige um cuidado diferenciado, onde todos os membros da família devem se adaptar à vida dessa criança. O aumento dos níveis de estresse são relatos muito frequentes de uma família que tem um indivíduo autista em seu meio. **Conclusão:** O autismo ainda é visto como uma grande dificuldade enfrentada pela sociedade, ao lidar com os sintomas e principalmente com a insuficiência dos serviços de saúde, educação e lazer especialmente para essa síndrome. O convívio inicial com essa criança exige reestruturação de arranjos familiares que, muitas vezes, sobrecarregam de forma emocional e fisicamente seus membros familiares, em especial a mãe da criança, podendo alterar até mesmo sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Cognição. Relacionamento Interpessoal. Qualidade de vida.

ENFOQUE EDUCATIVO NO PLANEJAMENTO FAMILIAR: relato de experiência

Ayanne Alves Bicalho¹; Ana Izabel de Oliveira Neta².

1-Discente de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

2-Enfermeira, Especialista em Saúde Coletiva com ênfase em Saúde da Família e em Gestão Microrregional em Saúde, Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

Objetivo: Relatar a experiência da realização do Planejamento Familiar na Atenção Primária à Saúde. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado no mês de Abril de 2019 por acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, no decurso das atividades práticas na Estratégia de Saúde da Família, em uma cidade de Minas Gerais. Para o desenvolvimento da educação em saúde utilizou-se metodologias ativas e participativas com explanação, questionamentos e problematizações sobre a vivência da mulher e/ou casal acerca de seus direitos reprodutivos. Para maior esclarecimento e assimilação, apropriou-se dos diversos métodos contraceptivos, próteses de ambas as anatomias reprodutoras e ilustrações didáticas, a fim de ressaltar as vantagens e desvantagens, bem como as formas de uso. **Resultados:** Por meio da reunião com o público-alvo, enfatizou-se a importância do planejamento familiar como um conjunto de ações de regulação da fecundidade, responsável pelo controle da geração e prevenção da gravidez indesejada. Com o intuito de considerar o conhecimento das participantes, foi permitida troca de ideias sobre sexualidade, reprodução e relacionamento humano, sendo que estas relataram vivências e experiências pessoais e solicitaram a desmistificação e o esclarecimento de dúvidas. A dinâmica grupal com o uso das ilustrações didáticas (placas com símbolo positivo e negativo) serviu de estímulo para a participação ativa e contribuiu para que estas reconhecessem o que ainda não sabiam a respeito, a fim de perceber sua própria demanda e procurarem os atendimentos individuais subsequentes. **Considerações finais:** Foi possível aos acadêmicos desenvolver o Planejamento Familiar enquanto ação educativa pautada na clínica e na ciência, no qual permitiu a compreensão das expectativas e necessidades individuais referentes aos direitos sexuais e reprodutivos, já que o enfermeiro possui papel educador e transformador nos diversos âmbitos de cuidados em saúde.

Palavras-chave: Planejamento Familiar. Educação em Saúde. Estratégia Saúde da Família.

ESTÁGIO VOLUNTÁRIO NO SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: um relato de experiência

Núbia dos Reis Meireles¹; Flabiane Carvalho Cordeiro¹; Neuriene Queiroz da Silva¹; Júlia Rodrigues Silveira¹; Dirlene Ribeiro da Silva¹; Jany Kelly Cardoso Silva¹; Suzane Fonseca Oliveira².

1-Discentes de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI.

2-Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI.

Objetivo: Relatar uma experiência vivenciada durante estágio voluntário no Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH). **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência, desenvolvido pelos acadêmicos de Enfermagem do 9º período, sendo o cenário de estudo um Hospital Escola da Cidade de Montes Claros – MG. O desenvolvimento do estudo se deu por meio de um estágio voluntário no SCIH, sendo este realizado com o objetivo de aprimorar os conhecimentos em gestão hospitalar permitindo assim uma visão mais ampla dos cuidados assistenciais ao paciente. **Resultados:** O SCIH executa diversas atividades dentre elas a busca fonada, ou seja, busca ativa de clientes que foram submetidos à cirurgias limpas na instituição, objetivando saber sobre a sua recuperação após a cirurgia. Para a realização das ligações temos uma sequência, ou seja, um roteiro de perguntas direcionado ao mesmo. O SCIH recebe uma lista de todas as cirurgias realizadas no mês anterior, sendo selecionadas todas as cirurgias limpas, logo em seguida busca-se o número de telefone para contato de cada cliente, sendo realizadas duas ligações por cliente, geralmente uma ligação ocorre na parte da manhã e outra na parte da tarde, a ligação nos permite um contato mais próximo com o cliente em sua casa, no seu cotidiano, após conversa com o cliente em caso de relato de sinais e sintomas de infecção de sítio cirúrgico, é realizada uma notificação, caso esses sinais estejam dentro dos critérios de infecção. **Conclusão:** É de suma importância a assistência extra-hospitalar ao cliente, construindo um vínculo de comunicação e credibilidade, nos permitindo conhecer como está a evolução deste cliente após cirurgia e proporcionando conhecer a realidade e sempre buscar a melhora no atendimento desde o período pré-cirúrgico até o pós-cirúrgico, colocando sempre o cliente em primeiro lugar.

Palavras-chave: Controle de Infecção. Infecção. Cirurgias.

FATORES ASSOCIADOS AO PRECONCEITO SOBRE A REALIZAÇÃO DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Julia Rodrigues Silveira¹; Dirlene Ribeiro da Silva¹; Nathalia Aparecida Terra Sales¹;
Núbia dos Reis Meireles¹; Letícia Antunes Athayde².

1-Discentes de Enfermagem da Faculdade Saúde e Humanidades Ibituruna-FASI.

2-Doutora em Ciências da Saúde - Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em
Biociências aplicada a Farmácia - Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto.

Objetivo: Avaliar fatores associados ao preconceito sobre a realização da prevenção do câncer de próstata em assistidos em uma Estratégia de Saúde da Família de Montes Claros-MG. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório e descritivo. A população de estudo foi composta por homens a partir de 45 anos atendidos nas ESF's Vila Mauricéia, Vila Oliveira e Pérola. A amostra foi por conveniência de 31 homens. Os dados foram coletados através de um questionário com questões fechadas e de múltipla escolha no qual foram avaliados o conhecimento sobre o exame de prevenção, o câncer de próstata e sentimentos que levam ao preconceito sobre a realização dos exames. Foi encaminhado para o Comitê de Ética das Faculdades Integradas do Norte de Minas e aprovado sob o parecer nº 2.815.689. **Resultados:** Quanto ao conhecimento sobre os exames de prevenção, 80,6% dos participantes tem o conhecimento, sabe o que é (83,9%) e como é realizado o exame do toque retal (74,2%). Quando questionados sobre os sentimentos em relação ao exame do toque retal, a maioria não tem preconceito e medo (96,8%, respectivamente), não tem receio de sofrer ereção peniana (93,5%) e constrangimento em relação ao exame (67,7%). Em relação ao conhecimento do homem sobre o câncer de próstata, 83,9% dos participantes sabe o que é, mas não sabe quais os sintomas da doença (48,4%) e tem medo de ser diagnosticado com a doença (64,5%). **Conclusão:** Apesar do pequeno número de participantes, foi possível observar que a população masculina atendida nas ESF's está compreendendo melhor a importância da prevenção do câncer de próstata, sem tanto preconceito em relação ao exame. Percebe-se que essas ESF's fornecem informações esclarecidas sobre a importância da prevenção para a população da área de abrangência e pode-se compreender que ações são feitas contribuindo para a prevenção.

Palavras-chave: Neoplasias da Próstata. Masculinidade. Exame retal digital.

FATORES DESENCADEADORES DO ESTRESSE EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: uma revisão de literatura

Brenda Rodrigues Moreira Maia¹; Matheus José Afonso Gonçalves Araújo¹; Tallisson Matheus Oliveira Sales¹; Maria Luiza Mendes dos Santos¹; Anny Caroliny Lima¹; Flávia Mayra dos Santos¹; Janine Teixeira Garcia Pinheiro².

1-Discentes de Enfermagem das Faculdades de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

2-Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

Objetivo: Compreender os fatores que causam o estresse em graduandos de enfermagem. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa e literária, realizada na base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), acessando-se as plataformas digitais SCIELO – *Scientific Electronic Library Online* e LILACS - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Os critérios utilizados foram artigos completos publicados entre os anos de 2015 a 2018, idioma em português e como critério de exclusão os artigos repetidos e que não atendiam a problemática da pesquisa. **Resultados:** A graduação em enfermagem carrega junto do seu título uma grande responsabilidade para seus acadêmicos, pois a partir dela, faz-se necessário que o acadêmico esteja preparado a tomar decisões importantes na assistência ao paciente, além da realização de planejamentos, diagnósticos, planos de cuidados, treinamentos e outras atividades, gerando uma cobrança aos estudantes tanto por parte dos professores, quanto por parte dos pacientes. Também foi identificado como fator desencadeador do estresse, à falta de tempo para descanso e lazer, causado pela carga horária extensa do curso e necessidade de estágios extraclasse. Além disso, a competitividade do mercado de trabalho e a cobrança familiar e social contribuem diretamente no nível de estresse desses estudantes. **Conclusão:** Conclui-se que o estresse é um diagnóstico muito frequente em estudantes de enfermagem e está relacionado principalmente ao acúmulo de tarefas, excesso de cobranças, exigências da vida familiar, individual e social e ansiedades com o mercado de trabalho. Devido à relevância desse tema, faz-se necessário que as instituições de ensino se adequem de forma a oferecer um suporte profissional a esses estudantes a fim de identificar os sinais precocemente e assim realizar uma intervenção adequada.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem. Mercado de Trabalho. Assistência ao Paciente.

FATORES RELACIONADOS AO DELÍRIUM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Brenda Cristina Rodrigues De Almeida¹; Flávia Mayra dos Santos¹; Gabrielle Terra Dias¹;
Henrique Andrade Barbosa²; Lucas Soares Pereira¹; Marcos Gabriel de Jesus Rodrigues³;
Warley da Conceição Silva¹.

1-Discentes de Enfermagem das Faculdades de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

2-Docente do curso de Enfermagem das Faculdades de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

3-Enfermeiro de Medicina Nuclear da Santa Casa de Montes Claros.

Objetivo: Identificar os fatores do delírium na Unidade de Terapia Intensiva e a importância da equipe de enfermagem na sua detecção. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa tipo revisão integrativa de literatura, realizada na base de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*). Os artigos selecionados foram publicados nos anos de 2014 a 2016 e o critério de exclusão foi os artigos publicados em língua estrangeira. **Resultados:** O delírium é uma disfunção neurológica aguda caracterizada por perda transitória de consciência, cognição e apresenta confusão mental, onde sua ocorrência é frequente em pacientes internados em Terapia Intensiva. Os indivíduos que apresentam quadro de disfunção neurológica, ao evoluírem para piores resultados em sua evolução, resultam em maior tempo de sua hospitalização. As alterações comportamentais podem mascarar o diagnóstico e impactar na morbidade e na mortalidade da população. Foi observado que um dos maiores fatores de alterações de memória são sedações e ventilação mecânica em um maior tempo. A equipe de enfermagem é a primeira a identificar as alterações comportamentais apresentadas pelos pacientes. Diante disso, ressalta-se a importância do uso de instrumentos que facilitam o reconhecimento do delírium, afim de minimizar maiores riscos para o indivíduo. **Conclusão:** A participação da enfermagem na assistência prestada ao paciente é de suma importância para a prevenção e/ou identificação do delírium precocemente para planejamento da assistência e obtenção de resultados positivos para a qualidade da assistência aos indivíduos.

Palavras-chave: Delírium. Unidade de Terapia Intensiva. Enfermagem.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: um relato de experiência

Lívia Maria Marques Ramos¹; Warley da Conceição Silva²; Saulo Alves Andrade²;
Matheus José Afonso Gonçalves Araújo²; Tallisson Matheus Oliveira Sales²; Hérica
Ferreira Santa Rosa²; Juliana Andrade Pereira³.

1- Discente de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

2- Discentes de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

3-Enfermeira Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

Objetivo: Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem frente a um caso de gravidez na adolescência de uma paciente inserida no território de abrangência de uma Estratégia de Saúde da Família de Montes Claros - MG. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido e vivenciado no Programa de Integração Serviço Ensino e Comunidade (PISEC), entre os meses de setembro e outubro de 2017. As informações foram coletadas através de consulta de pré-natal realizado na Estratégia de Saúde da Família. **Resultados:** Foi realizada uma consulta de enfermagem, anamnese, exame físico e verificação de dados vitais de uma paciente adolescente, 13 anos de idade, 14 semanas de gestação e gravidez não planejada. Durante a consulta, a adolescente relatou que não tinha uma alimentação adequada devido os enjoos frequentes. Relatou que familiares sugeriram o aborto, porém não foi aceito por parte da paciente. No decorrer da consulta foi esclarecido dúvidas, foi realizado ausculta dos batimentos cardíacos fetais, planejado e implementado plano de cuidados visando uma melhora do seu quadro nutricional, orientado sobre a importância do pré-natal e realizado agendamento para próxima consulta. **Conclusão:** Conclui-se com este estudo a relevância da consulta de enfermagem no pré-natal, pois a mesma visa oferecer assistência integral, clínica ginecológica e educativa com a finalidade de que a gestante possa ter uma gestação saudável, tranquila, principalmente quando se trata de adolescentes. Este estudo não se encerra aqui abrindo leques com novas abordagens metodológicas.

Palavras-chave: Gravidez. Pré-Natal. Consulta de Enfermagem.

IMPLEMENTAÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM A GESTANTE COM HEMATOMA SUBCORIÔNICO: relato de experiência

Dilson Junior Prudêncio da Silva¹; Brunna Ariely Lopes de Souza¹; Maria Eduarda Dias Ruas¹; Kélida Évillin Neves dos Santos¹; Karla Silene Duarte Muniz¹; Matheus José Afonso Gonçalves Araújo¹; Claudia Danyella Alves Leão².

1-Discentes de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

2-Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

Objetivo: Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem no atendimento a uma gestante com quadro de hematoma subcoriônico. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado durante as atividades da disciplina Programa de Integração, Serviço, Ensino e Comunidade, em uma Estratégia de Saúde da Família na cidade de Montes Claros-MG, em setembro de 2017, pelos acadêmicos do 4º período de enfermagem. **Resultados:** Através do pré-natal é realizado o acompanhamento da gestação, possibilitando uma gravidez e parto com riscos mínimos a ambos. Esse processo busca identificar e tratar precocemente agravos que possam ser prejudiciais. Realizado consulta de enfermagem a uma gestante com diagnóstico de Hematoma Subcoriônico. Através do processo de enfermagem e suas etapas: coleta de dados, diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação dos cuidados e avaliação, ocorreu à coleta de dados por meio da anamnese e exame físico, e os diagnósticos foram retirados do CIPESC. As orientações se desenvolveram na consulta de pré-natal, assim como as implementações e cuidados de enfermagem. Foi entregue a gestante o plano de cuidado e orientações. **Conclusão:** Este relato de experiência contribuiu para a formação acadêmica, proporcionando maior contato com a prática voltada para a assistência à gestante de alto risco, buscando compreender o funcionamento materno-fetal, bem como suas possíveis intervenções.

Palavras-chave: Gestação de Alto Risco. Atenção Primária à Saúde. Consulta de Enfermagem. Cuidados de Enfermagem.

INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: relato de experiência

Maria Luiza Mendes dos Santos¹; Tallisson Matheus Oliveira Sales¹; Matheus José Afonso Gonçalves Araújo¹; Saulo Alves Andrade¹; Brenda Rodrigues Moreira Maia¹; Warley da Conceição Silva¹; Henrique Andrade Barbosa².

1-Discentes de Enfermagem – Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

2-Enfermeiro, Especialista em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica (PUC-MG). Mestre em Ciências da saúde – Universidade Estadual de Montes Claros. Professor adjunto das Faculdades FASI – FUNORTE e Unimontes.

Objetivo: Descrever a experiência acadêmica em promover intervenção de cuidados de enfermagem para portador de lúpus. **Materiais e Métodos:** Houve intervenção dos acadêmicos em adulta com diagnóstico de lúpus eritematoso sistêmico (LES). O acompanhamento foi realizado entre os meses de janeiro a setembro de 2018. Sabendo-se das consequências causadas pelo lúpus e o que sua manifestação causa, é de extrema importância a intervenção do profissional de saúde na vida dos pacientes portadores da doença. **Resultados:** Perante a importância da intervenção de enfermagem na prescrição de cuidados, foi disponibilizado acompanhamento nutricional em longo prazo à usuária e prescritos cuidados diários com a pele, aumento da ingestão hídrica, ingestão de medicamentos em horários corretos, realização de atividade física anaeróbica diariamente, evitar contato com ambientes infectados como hospitais, além de acompanhamento reumatológico mensal. Foram utilizadas as ferramentas: Anamnese e exame físico. Foi orientado também à usuária a procurar a Estratégia de saúde da família (ESF), onde pode ser acompanhado pela equipe multiprofissional. Sabendo que o profissional enfermeiro está totalmente interligado no cuidado, utilizando seus conhecimentos técnicos e científicos para prescrever os cuidados e orientando a usuária nos cuidados e mudanças de hábitos de vida. Observou-se após 9 meses de intervenção de enfermagem uma melhora do quadro relacionado as complicações e agravos provocados pelo Lúpus. **Conclusão:** Percebeu-se que a intervenção de enfermagem nesses casos é de extrema importância, visando o cuidado e prevenção de demais doenças provocadas pelo lúpus. O alcance dos resultados esperados também é influenciado pela empatia do profissional com o paciente. O paciente deve sempre ser conscientizado sobre seus riscos e que é necessário aderir corretamente ao tratamento e realizar visitas frequentes aos profissionais de saúde indicados.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico, Doença Autoimune, Assistência Integral à Saúde.

INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM EM PACIENTE ONCOLÓGICO EM USO DE OXIGENOTERAPIA: relato de experiência

Saulo Alves Andrade¹; Matheus José Afonso Gonçalves Araújo¹; Warley da Conceição Silva¹; Maria Luiza Mendes Dos Santos¹; Alana Soares Dos Santos¹; Tallisson Matheus Oliveira Sales¹; Richard Rennan Soares Barbosa².

1-Discentes de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

2-Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

Objetivo: Descrever a experiência dos acadêmicos, referente a intervenções de enfermagem direcionadas a um paciente oncológico dependente de oxigenoterapia.

Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo de caráter descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido durante o mês de Fevereiro de 2019 na cidade de Montes Claros- MG. Paciente do sexo masculino, 85 anos, portador de adenocarcinoma de pulmão em estágio intermediário e hipertensão arterial sistêmica (HAS), este paciente encontra-se em uso de oxigenoterapia domiciliar através de cateter nasal a 3 litros por minuto devido hipoxemia crônica. A realização da consulta de enfermagem ocorreu no próprio domicílio e foi composto por anamnese, exame físico e levantamento de diagnósticos de enfermagem pertinentes com base no NANDA 2015-2017

Resultados: Foi realizado a implementação da assistência de enfermagem com plano e prescrição de cuidados quanto ao uso de oxigenoterapia, capacitação familiar e orientações ao paciente relacionado ao uso dessa terapia, tendo em vista as evidências do baixo conhecimento familiar acerca da terapia utilizada pois utilizavam fluxos de oxigênio acima do indicado por prescrição, não utilizavam umidificador, principais queixas do paciente, além de evidências de lesões em septo nasal provocada por utilização de altos fluxos de oxigênio.

Conclusão: Pode-se concluir a importância da orientação multiprofissional quanto ao uso dessa forma terapêutica, tendo em vista a importância de todos estes especialmente para o conforto desse paciente e de seus familiares, evitando assim complicações que podem ocorrer devido ao uso incorreto da oxigenoterapia.

Palavras-chave: Oxigenoterapia. Neoplasias pulmonares. Enfermagem.

INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR EM QUADRO DE PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA: relato de experiência

Matheus José Afonso Gonçalves Araújo¹; Tállisson Matheus Oliveira Sales¹; Saulo Alves Andrade¹; Émile Lilian Pereira de Oliveira¹; Rafael Gome Sousa¹; Adelaide Gonçalves de Araújo³; Ely Carlos Pereira de Jesus⁴.

1-Discentes de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidade Ibituruna – FASI.

2-Discentes de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros.

3-Pós Graduada em Fitoterapia aplicada à Nutrição pela Universidade Cândido Mendes.

4-Enfermeiro Pós-Graduado em Auditoria em Saúde, Pós-Graduando em Estomatoterapia.

Objetivo: Relatar uma intervenção de enfermagem e dietoterapia em quadro de púrpura trombocitopênica idiopática. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo de caso único sobre Púrpura Trombocitopênica Idiopática - PTI em uma paciente encaminhada para uma instituição multiprofissional voluntária que atua desde 2012 prestando assistência à população de Montes Claros - MG. A amostra foi composta por anamnese, exame físico, antropometria e documentos de avaliação nutricional. **Resultados:** Durante a assistência os acadêmicos agendaram uma consulta nutricional no Projeto Amar, onde foi implementado a mudança dos hábitos alimentares visando restabelecer a qualidade de vida através da dietoterapia. Obedecendo as qualidades, quantidades e frequência dos alimentos, para atender as demandas dos macronutrientes e micronutrientes, após a exclusão do glúten obteve uma melhora significativa no seu quadro clínico, a intervenção contou com profissionais de enfermagem e nutrição que em conjunto proporcionou uma melhor assistência. A enfermagem executou intervenções e diagnósticos com base no NANDA 2018-2020 e a nutrição com dietoterapia. **Conclusão:** Este relato de experiência foi fundamental para a formação acadêmica, possibilitando maior contato com a assistência. A atenção multiprofissional que relacionou a atuação da enfermagem com a nutrição foi essencial para a experiência dos acadêmicos.

Palavras-chave: Púrpura Trombocitopênica Idiopática. Qualidade de vida. Assistência ao paciente.

MAPA DE RISCO OCUPACIONAL NA PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS EM UMA ESF: um relato de experiência

Anderson Alves Soares¹; Camila dos Santos Macedo¹; Helena Emanuely Veloso Faria¹;
Igor Guilherme Alves¹; Luelmy Cardoso Martins¹; Tátilla Teresa Dias de Oliveira¹; Suzane
Fonseca Oliveira².

1-Discentes de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

2-Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI e
Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

Objetivo: Realizar a elaboração do mapa de risco e a implementação de ações para minimizar a exposição a esses riscos decorrentes da atividade laboral em uma Estratégia de Saúde da Família de Montes Claros – Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** Trata-se de estudo do tipo relato de experiência, de caráter descritivo e observacional de convivência para os autores. O cenário do estudo foi uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), localizada na cidade de Montes Claros – Minas Gerais. Onde foi realizado levantamento dos riscos de cada área da ESF e foi elaborado medidas de prevenção para o risco de maior predominância. **Resultados:** Mediante o levantamento dos riscos ocupacionais desta unidade houve predominância do risco biológico, tendo em vista que se trata de um ambiente onde os profissionais de saúde estão expostos aos agentes biológicos, na prática assistencial, durante realização de procedimentos como realização de curativos, tratamento de feridas, manipulação de medicamentos, manuseio de material perfurocortante contaminado, coleta de material citopatológico, sendo essas práticas diretamente ligadas a ações que incluem o cuidado e a atenção ao paciente. Ao decorrer da elaboração do mapa, percebeu-se a necessidade de intervir nos riscos, priorizando os momentos de exposição. Em seguida os acadêmicos realizaram proposta de intervenção e medidas para minimizar a exposição aos agentes biológicos. **Conclusão:** Foi possível observar a importância da elaboração do mapa de risco e desenvolvimento de ações que contribuirão para minimizar os riscos e evitar que eles se propaguem, sendo assim, este estudo sugere a elaboração de estratégias de intervenção capazes de aprimorar a conduta dos profissionais da unidade no sentido de gerar mudanças nas suas práticas. Tais medidas visam proporcionar uma maior adesão às medidas de biossegurança e, conseqüentemente, otimizar a proteção e segurança dos trabalhadores.

Palavras-chave: Enfermagem. Mapa de risco. Saúde do trabalhador.

MORTALIDADE INFANTIL EM MONTES CLAROS, MINAS GERAIS: uma análise das causas evitáveis

Neuriene Queiroz da Silva¹; Dirlene Ribeiro da Silva¹; Flabiane Carvalho Cordeiro¹;
Camila Gonçalves Pereira¹; Núbia dos Reis Meireles¹; Renê Ferreira da Silva Júnior²;
Sabrina Gonçalves Silva Pereira²

1-Discentes de Enfermagem, da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

2-Especialista em Saúde da Família, Enfermagem em Urgência e Emergência e MBA e Gestão de Instituição de Ensino Superior.

Objetivo: Descrever as causas de óbitos infantis evitáveis na cidade de Montes Claros-MG entre os anos de 2015 e 2016. **Materiais e Métodos:** Estudo quantitativo de caráter descritivo cuja análise foi realizada a partir de dados públicos do Ministério da Saúde obtidos por meio do sistema SIM- Sistema de Informação sobre Mortalidade. Como Montes Claros-MG é um polo de referência na Rede de Atenção em Saúde e uma cidade de conexão rodoviária, foram considerados os óbitos por local de residência. **Resultados:** Entre 2015 e 2016 foram registrados 149 óbitos infantis em Montes Claros/MG. A maior parte dos óbitos ocorreu até o 6º dia de vida (50,3%), 19,5% ocorreram no período de 7 a 27 dias e 30,2% entre os 28 e 364 dias. Todos os óbitos infantis foram classificados como sendo por causas evitáveis, sendo que 22,8% estavam relacionadas à atenção a mulher na gestação, 20,8% relacionadas à atenção ao recém-nascido, 6,0% dizem respeito à atenção ao parto, 5,4% devido ações de diagnóstico e tratamento inadequado, 2,7% reduzíveis por ações adequadas de promoção à saúde, vinculadas a ações adequadas de atenção em saúde. Foram registrados 2,0% óbitos por causas mal definidas e 40,3% por causas não claramente evitáveis. Os registros no ano de 2015 somaram 68 casos e em 2016 foram registrados 81, evidenciando um aumento de 19,1 % de um ano para o outro. Este aumento está, sobretudo, relacionado à atenção à gestante e às ações de diagnóstico e tratamento, que aumentaram respectivamente em 109,1% e 166,6%. **Conclusão:** Houve um aumento na mortalidade infantil por causas evitáveis entre 2015 e 2016 que pode estar relacionado a uma fragilização da Atenção Primária, pois o maior aumento foi evidenciado nas causas reduzíveis por atenção pré-natal e de diagnóstico e tratamento adequado.

Palavras-chave: Mortalidade Infantil. Promoção da Saúde. Criança.

MORTALIDADE MATERNA EM MINAS GERAIS-BRASIL: causas relacionadas a distúrbios hipertensivos

Dirlene Ribeiro da Silva¹; Neuriene Queiroz da Silva¹; Samara Atanielly Rocha¹; Lucas Antônio Nunes dos Santos¹; Daniele Pereira Gonçalves¹; Paulo Morais Silveira¹; Sabrina Gonçalves Silva Pereira².

1-Discentes de Enfermagem, da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

2-Especialista em Saúde da Família, Enfermagem em Urgência e Emergência e MBA e Gestão de Instituição de Ensino Superior.

Objetivo: Descrever as causas de óbitos maternos relacionados a distúrbios hipertensivos registrados no Estado de Minas Gerais entre os anos de 2015 e 2016.

Materiais e Métodos: Estudo quantitativo de caráter descritivo. Para alcance do objetivo proposto foram utilizados dados públicos disponibilizados pelo Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, acessados através do DATASUS/Tabnet.

Resultados: Entre os anos de 2015 e 2016 foram registrados 63 óbitos maternos por doenças hipertensivas, sendo 93,7% registrados como mortes maternas obstétricas diretas e 6,3% como indiretas. Todos os óbitos classificados como morte materna indireta estavam relacionados à hipertensão pré-existente complicando a gravidez, parto e puerpério. Quanto às mortes maternas diretas, as causas evidenciadas foram: distúrbio hipertensivo pré-existente com proteinúria superposta (1,6%), hipertensão gestacional sem proteinúria significativa (6,3%), hipertensão gestacional com proteinúria significativa (46,0%), eclâmpsia (34,9%) e hipertensão materna não especificada (4,8%). Houve um aumento dos óbitos maternos relacionados a doenças hipertensivas de 7,9% de um ano para o outro (29 óbitos foram em 2015 e 34 em 2016). Houve aumento significativo no número de mortes por distúrbio hipertensivo pré-existente com proteinúria superposta (100%), hipertensão gestacional sem proteinúria significativa (400%) e eclâmpsia (75%).

Conclusão: O presente estudo evidenciou um aumento de 7,9% nos óbitos relacionadas a distúrbios hipertensivos durante gravidez, parto e puerpério no estado de Minas Gerais entre os anos de 2015 e 2016. Tal resultado contrapõe a meta da Organização das Nações Unidas para a redução da mortalidade materna.

Palavras-chave: Morte materna. Hipertensão. Obstetrícia.

MORTALIDADE POR CAUSA EVITÁVEIS RELACIONADAS A DOENÇAS HIPERTENSIVAS ENTRE 2012 E 2016

Dirlene Ribeiro da Silva¹; Neuriene Queiroz da Silva¹; Ana Luiza Montalvão Seixas¹;
Frederico Willian Ribeiro¹; Eliane Santos Costa¹; Paulo Morais Silveira¹; Sabrina
Gonçalves Silva Pereira².

1-Discentes de Enfermagem, da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

2-Especialista em Saúde da Família, Enfermagem em Urgência e Emergência e MBA e Gestão de
Instituição de Ensino Superior.

Objetivo: Descrever o perfil de mortalidade por causas evitáveis relacionadas a doenças hipertensivas não relacionadas à gestação, aborto, parto e puerpério, entre os anos de 2012 a 2016, na cidade de Montes Claros, Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** Este estudo caracteriza-se como quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos através do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde disponíveis no DATASUS/Tabnet. Foram incluídas as condições hipertensivas descritas no capítulo IX da Classificação Internacional de Doenças (CID 10) que trata de doenças do aparelho circulatório. **Resultados:** Entre 2012 e 2016 o Sistema de Informação sobre Mortalidade registrou 100 óbitos por causas evitáveis relacionadas a doenças hipertensivas, sendo: 80% de hipertensão essencial, 5% de doença cardíaca hipertensiva, 13% de doença renal hipertensiva e 2% de doença cardíaca e renal hipertensiva. Quanto à faixa etária ocorreram 2% de óbitos na população de 30 a 39 anos, 8% de 40 a 49 anos, 29% de 50 a 59 anos, 38% de 60 a 69 anos e 23% de 70 a 74 anos. Quanto ao sexo, 55% dos óbitos estão relacionados ao sexo masculino e 45% ao sexo feminino. Segundo a causa evitável, 100% desses óbitos seriam reduzidos por ações de promoção e prevenção contra doenças não transmissíveis. Observa-se um declínio no número de óbitos ao decorrer dos anos, em 2012 foram registrados 24 óbitos, 23 em 2013, 21 em 2014, 18 em 2015 e 14 em 2016, caracterizando uma redução de 58,3% em relação ao ano de 2012 quando comparado a 2016. **Conclusão:** Houve uma redução no número de mortes por causas evitáveis relacionadas a doenças hipertensivas entre 2012 e 2016. As ações de prevenção e promoção realizadas pela Atenção Primária em Saúde são requisitos fundamentais para o controle de mortes evitáveis ligadas a hipertensão arterial.

Palavras-chave: Hipertensão. Mortalidade. Promoção da Saúde.

MUTIRÃO DE CATARATA: relato de experiência

Lorrayne Oliveira Dias Soares¹; Flávia Mayra dos Santos¹; Jessica Jhenifer Alves dos Santos Silva¹; Patrícia Soares dos Santos Braga¹; Warley da Conceição Silva²; Alana Soares dos Santos²; Janine Teixeira Garcia Pinheiro³.

1-Discentes de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

2-Discentes de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI.

3-Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE e Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem acerca da participação em um mutirão de catarata. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do 9º período de enfermagem que participaram de um mutirão de cirurgia de catarata realizado no Bloco Cirúrgico de um Hospital de Montes Claros, Norte de Minas Geras, entre os dias 25 de novembro e dois de dezembro de 2018. **Resultados:** A participação no mutirão de catarata possibilitou aos estudantes relacionarem os conhecimentos teóricos angariados na formação acadêmica com as habilidades práticas necessárias a uma cirurgia de catarata, ou seja, eles puderam conhecer todos os procedimentos necessários, os diversos setores e profissionais envolvidos, os instrumentos e medicamentos usados, bem como a importância de cada etapa no processo. O mutirão, como extensão, permitiu, ademais, o estreitamento da relação academia/comunidade em uma troca de conhecimentos recíprocos, sempre salutar: os acadêmicos conheceram, *in loco*, os pacientes e o contexto social em que estavam inseridos, suas angústias e sofrimentos; e a comunidade beneficiou-se do auxílio dos estudantes, durante todo o processo cirúrgico. **Conclusão:** A participação no mutirão de catarata permitiu aos acadêmicos o conhecimento de todas as etapas do processo cirúrgico, desde a admissão do paciente ao hospital até a sua alta da Sala de Recuperação Pós-Anestésica, sendo de muito valor o aprendizado auferido nesse grande projeto, demonstrando a importância do trabalho, em conjunto com uma equipe multidisciplinar, em que cada um tem sua parcela, e todos aspiram ao bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Catarata. Centro Cirúrgico. Enfermagem.

OS DESAFIOS DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA: relato de experiência

Tállisson Matheus Oliveira Sales¹; Rafael Gome Sousa²; Maria Luiza Mendes dos Santos¹; Saulo Alves Andrade¹; Matheus José Afonso Gonçalves Araújo¹; Adelaide Gonçalves de Araújo³; Simone Ferreira Lima⁴.

1-Discentes de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

2- Discentes de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

3-Pós Graduada em Fitoterapia aplicada á Nutrição pela Universidade Cândido Mendes.

4-Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE, Especialista em Urgência e Emergência, Saúde da Família, Docência do Ensino Superior.

Objetivo: Descrever a experiência dos acadêmicos de enfermagem em sensibilizar crianças sobre a alimentação saudável em Montes Claros-MG. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente a uma ação educativa do componente curricular de Atividades Práticas na Atenção Primária. A escolha do tema seguiu as necessidades referentes ao projeto “Saúde na Escola”, por meio de uma reunião com a diretora foi apresentado o planejamento contendo objetivos a serem alcançados, metodologia e recursos necessários para a execução. Devido ao espaço restrito e numerosa quantidade de crianças optou-se pela realização de teatro e dinâmicas com placas a fim de prender a atenção e garantir a interação do público. Foram confeccionados brindes para presentear os alunos no final da apresentação e lembrá-los do conteúdo trabalhado. **Resultados:** O projeto ocorreu como programado e prazos estabelecidos pela instituição, realizado com todos os 128 alunos. Iniciou-se com uma peça teatral, onde obteve todo o interesse e entusiasmo dos alunos sobre o conteúdo apresentado. Em seguida houve a realização de uma dinâmica que foi possível aferir o quão produtivo foi o teatro, através de perguntas relacionadas às cenas os alunos julgavam como corretas ou erradas. Com finalidade de incentivar a participação ativa e permanência dos conhecimentos foram distribuídos para cada aluno um lápis colorido. Houve muita gratidão por parte do corpo escolar e satisfação por parte dos alunos. **Conclusão:** A Educação em Saúde possibilitou aos acadêmicos participar ativamente no processo de ensino-aprendizagem do público infantil, a utilização de uma metodologia dinâmica e lúdica mostrou-se eficaz na sensibilização das crianças. A ação educativa oportunizou momentos produtivos tanto para os estudantes espectadores quanto para os acadêmicos protagonistas.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Alimentação Escolar. Enfermagem em Saúde Comunitária.

PARTO VAGINAL: a enfermagem na promoção da humanização

Flávia Mayra dos Santos¹; Patrícia Soares dos Santos Braga¹; Lucas Soares Pereira¹;
Warley da Conceição Silva²; Brenda Rodrigues Moreira Maia²; Gabrielle Terra Dias²;
Nayara Ruas Cardoso³.

1- Discentes de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

2- Discentes de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

3-Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado no Bloco Obstétrico frente à assistência do enfermeiro no trabalho de parto vaginal. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência a partir das vivências ocorridas durante o estágio supervisionado pela enfermeira da unidade da maternidade e bloco obstétrico em um Hospital escola do Norte de Minas Gerais, pelos acadêmicos do 9º período de enfermagem, no período de 01 a 15 de setembro, onde foi realizada assistência às parturientes na sala de parto. **Resultados:** Foi observado que as parturientes são assistidas pela equipe multiprofissional, em especial o enfermeiro e técnicos de enfermagem desde o momento da admissão no setor até a ocasião da alta. Assim que as mesmas dão entrada no Bloco Obstétrico elas são acolhidas e tranquilizadas e é explicado sobre todos os procedimentos realizados. A paciente tem autonomia tanto para escolher quem vai acompanhá-la, quanto para decidir ficar onde se sente mais confortável durante as dores da contração e pode utilizar todos os equipamentos para auxílio disponíveis. No momento do parto, é concedido o direito de escolha a mulher a cerca da posição em que a mesma deseja ganhar o seu filho. Assim que a criança nasce, é observada a vitalidade e o recém-nascido é entregue imediatamente a mãe para amamentação e contato pele a pele. Percebe-se que do início ao fim do atendimento, as parturientes são acolhidas, ajudadas, respeitadas, fortalecidas e são reconhecidos todos os seus direitos. **Conclusão:** A partir da vivência no Bloco Obstétrico foi possível certificar a importância do profissional enfermeiro na assistência às parturientes durante o trabalho de parto, pois além de fornecer apoio físico e emocional a essas mulheres, ele utiliza práticas que favorecerem um atendimento humanizado, possibilitando que o parto ocorra de forma mais natural possível, com a participação ativa da mulher.

Palavras-chave: Parto Normal. Cuidados de Enfermagem. Parto Humanizado.

PERCEPÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM MEDIANTE A REALIZAÇÃO DE PCCU EM UMA ESF: relato de experiência

Amanda Sanchez de Oliveira¹; Lícia Simões de Oliveira Souza¹; Raquel Evelin Nogueira Cunha³; Ely Carlos Pereira de Jesus²; Suzane Fonseca Oliveira².

1-Discentes de Enfermagem das Faculdades de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

2-Docente do Curso de Graduação de Enfermagem das Faculdades de Saúde e Humanidades Ibituruna e das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FASI / FUNORTE.

Objetivo: Relatar percepção acadêmica mediante experiência de atividades práticas através da realização, consulta de Prevenção do Câncer de Colo Uterino (PCCU) e exame clínico das mamas, com o objetivo de prevenir o câncer, identificando precocemente alterações envolvidas nesse processo, promovendo orientações para a prevenção. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, onde acadêmicos de enfermagem realizaram atendimentos em uma Estratégia Saúde da Família (ESF), localizada em Montes Claros/MG, em junho de 2017. Sendo o critério de intervenção propor medidas de prevenção. **Resultados:** Foi realizada a consulta de enfermagem individualmente onde foi levantado todo histórico das pacientes e fatores de riscos para desenvolvimento de um possível câncer, exame de PCCU e exame clínico das mamas observando cada aspecto encontrado, esses dados foram registrados nos prontuários, junto com diagnósticos de enfermagem identificados, foram efetuadas orientações a essas mulheres sobre os aspectos encontrados e as medidas de prevenção. **Conclusão:** Percebe-se que a promoção em saúde depende do planejamento e da avaliação das ações desenvolvidas na comunidade, sendo essas ações primordiais na detecção e prevenção, onde inclui todos os cuidados, como realização desses exames periodicamente conforme recomendado. Esta experiência proporcionou aos acadêmicos um estudo específico e aproximação com o tema, permitindo assim a realização da teoria aprendida em sala de aula e realização prática da técnica desses exames, guiado pelos manuais do Ministério da Saúde, referente à saúde da mulher e proporcionando um olhar crítico sobre métodos preventivos, principais riscos e importância de prevenir doenças e agravos.

Palavras-chave: Fatores de risco. Consulta de Enfermagem. Saúde da mulher.

PERFIL DOS PACIENTES COM PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA INTERNADOS EM UMA UTI

Emilly Kamilla Santos de Oliveira¹; Rafaela Veloso Silva¹; Nadine Antunes Teixeira²; Aldair Almeida Batista²; Diogo Gabriel Santos Silva²; Leandro Felipe Antunes da Silva²; Leila das Graças Siqueira³.

1-Enfermeiras das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

2-Discentes de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

3-Docente nas Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

Objetivo: Descrever o perfil dos pacientes críticos que desenvolveram pneumonia associada à ventilação mecânica em uma unidade de terapia intensiva (UTI) em Hospital Filantrópico de um município do Norte de Minas Gerais (MG) no ano de 2017. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, documental, retrospectivo e descritivo. E fizeram parte deste estudo as fichas de notificação referentes ao ano de 2017 do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar referentes a pacientes críticos internados em uma UTI que desenvolveram pneumonia após terem sido submetidos à ventilação mecânica. **Resultados:** A análise descritiva dos dados evidenciou que entre os pacientes críticos que desenvolveram a pneumonia associados à ventilação mecânica o perfil na maior parte das vezes é constituído por idosos do sexo masculino, com o tempo de internação de mais de sete dias e que geralmente já apresentavam alguma complicação da sua doença de base. **Conclusão:** O conhecimento desses dados é fundamental para otimizar o processo de trabalho e de cuidado em unidades críticas, possibilitando, um melhor planejamento das ações que envolvam o cuidado, a prevenção dos casos, o tratamento e todo o contexto epidemiológico a que o paciente está sujeito.

Palavras-chave: Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica. Unidades de Terapia Intensiva. Infecção Hospitalar. Epidemiologia.

PROJETO GESTÃO E AUDITORIA: um relato de experiência

Warley da Conceição Silva¹; Flávia Mayra dos Santos²; Lucas Soares Pereira²; Brenda Rodrigues Moreira Maia¹; Gabrielle Terra Dias¹; Jannayne Lúcia Câmara Dias³; Ely Carlos Pereira de Jesus³.

1-Discentes de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

2-Discentes de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

3-Docentes do curso de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE e Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem em um projeto de gestão e auditoria no ambiente hospitalar. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado através do projeto gestão e auditoria, coordenado por professores do internato hospitalar. As atividades foram extracurriculares e realizadas *in locu* nas unidades de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Maternidade e Pediatria em um Hospital escola do Norte de Minas Gerais, no período de 18 de março a 06 de abril de 2019, direcionadas para os acadêmicos do 7º e 10º período de enfermagem. **Resultados:** Através da realização da auditoria operacional *in locu*, foi possível detectar que para o faturamento ser favorável e no tempo adequado, é importante uma análise de prontuário durante a hospitalização do cliente. No entanto, durante as atividades foram detectados pendências relacionadas à ausência de registro, registro incompleto e/ou registros incorretos de informações pela equipe multiprofissional. Tal fato implica diretamente no tempo de faturamento da conta, sendo imprescindível a sua resolução imediata. Dessa forma foi possível identificar as principais pendências relativas nestes setores e posteriormente propor medidas de intervenção. **Conclusão:** Conclui-se que é de extrema relevância o registro correto das informações pela equipe multidisciplinar envolvida diretamente cuidado ao paciente. Ressalta-se também a importância do enfermeiro auditor na identificação das pendências que geram as glosas, na resolução, bem como na capacitação da equipe de saúde a cerca do registro correto, por serem os principais responsáveis pelos dados que geram os resultados da auditoria, do faturamento, assim como na qualidade das informações do prontuário.

Palavras-chave: Auditoria de Enfermagem. Gestão em Saúde. Faturamento.

QUALIDADE DO PRÉ-NATAL E BAIXO PESO AO NASCER: uma análise dos nascidos vivos no ano de 2016 em Montes Claros

Neuriene Queiroz da Silva¹; Dirlene Ribeiro da Silva¹; Ana Luiza Montalvão Seixas¹; Raquel Evellin Nogueira Cunha¹; Júlia Rodrigues Silveira¹; Maria Suzanny Francisca Souza Santos¹; Sabrina Gonçalves Silva Pereira².

1-Discentes de Enfermagem, da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

2-Especialista em Saúde da Família, Enfermagem em Urgência e Emergência e MBA e Gestão de Instituição de Ensino Superior.

Objetivo: Analisar a relação entre o número de consultas pré-natal e o baixo peso ao nascer (<2,5Kg) por meio de dados obtidos pelo Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) na cidade de Montes Claros- MG durante o ano de 2016. **Materiais e Métodos:** Estudo quantitativo de caráter descritivo. Para alcance do objetivo proposto foram utilizados dados públicos do SINASC disponibilizados por meio do sistema DATASUS/Tabnet. **Resultados:** Em 2016 foram registrados 7.821 nascidos vivos por meio da Declaração de Nascido Vivo, documento de preenchimento obrigatório utilizado pela Vigilância em Saúde para monitorar estatisticamente os nascimentos no País. Quanto ao número de consultas, 219 gestantes não tiveram nenhum acompanhamento pré-natal, 305 tiveram de 1 a 3 consultas durante a gestação, 1.698 tiveram 4 a 6 e 5.588 foram acompanhados em mais de 7 consultas. Em 11 registros o campo de número de consultas de pré-natal foi ignorado. Observou-se um maior índice percentual de baixo peso naqueles recém-nascidos de mães que tiveram menos de 7 consultas durante a gestação. Nos casos em que não se realizou o pré-natal o percentual de baixo peso foi de 17,4%, nos que se realizou 1 a 3 consultas esse percentual foi de 28,2%, quando o número de consultas foi de 4 a 6 evidenciou-se 16,1% de recém-nascidos com menos de 2,5Kg. Os recém-nascidos de mulheres que foram acompanhadas em 7 ou mais consultas pré-natal tiveram o índice de baixo peso menor, sendo 8,9%. O percentual de peso < 2,5 Kg nos registros em que se ignorou o campo de números de consulta pré-natal foi de 27,3%. **Conclusão:** Este estudo evidenciou relação entre o número de consultas pré-natal e o peso ao nascer dos recém-nascidos, sendo que há maior índice de baixo peso naqueles nascimentos onde a gravidez foi acompanhada por menos de 7 consultas de pré-natal.

Palavras-chave: Cuidado Pré-natal. Recém-nascido. Nascimento vivo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: consulta de enfermagem com adolescente que sofre de depressão

Bianca Pêgo Dias¹; Débora Soares Cardoso¹; Franciele Evangelista Silva¹; Gessica Gonçalves Porto¹; Luana Mendes de Castro¹; Matheus Filipe Oliveira Rocha¹.

1-Discentes de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

Objetivo: Relatar uma experiência vivenciada por acadêmica de enfermagem em consulta com adolescente que sofre de depressão há mais de 2 anos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, como relato de experiência, vivenciada por acadêmica do 10º de enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna-FASI, em uma Estratégia em Saúde da Família, situada em Montes Claros MG do mês de fevereiro ao mês de maio de 2019. **Resultados:** Realizada consulta de enfermagem por acadêmica, com uma adolescente de 15 anos que sofre com depressão a mais de 2 anos. Na anamnese a adolescente relatou não gostar de ter contato com outras pessoas, se dizia infeliz, devido ao pai ser esquizofrênico, e ter tido vários surtos agressivos, tendo vergonha do mesmo. Por esse motivo, relatou ter vontade de ceifar a própria vida. Após a consulta, discutido o caso com a preceptora e a psicóloga da unidade, onde foi realizado um plano de cuidado, no qual a paciente passou a ter acompanhamento psicológico e de enfermagem semanalmente. **Conclusão:** Paciente com melhora significativa, melhor interação com as pessoas e com a família, conseqüentemente passou a entender melhor a doença do pai.

Palavras-chave: Adolescente. Depressão. Enfermagem.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: consulta de enfermagem em um idoso, com úlcera venosa crônica, vivenciado por acadêmicos em uma Estratégia em Saúde da Família

Carla Magda¹; Cinthia Moreira de Araújo Melo¹; Franciele Evangelista Silva¹; Janaína Rocha dos Santos de Aguar¹; Mariana de Souza Guedes¹; Tatiane Pereira Horta¹; Thamiros Stênia da Silva Crisostómo¹.

1-Discentes de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna- FASI.

Objetivo: Relatar uma experiência vivenciada em consulta de enfermagem de um idoso, com úlcera venosa crônica, em uma Estratégia em Saúde da Família, situada em Montes Claros-Mg. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem do 10º período, da Faculdade de saúde Ibituruna- FASI. **Resultados:** Realizada consulta de enfermagem com idoso, alcoólatra e tabagista, que sofre de problemas circulatórios, portador de úlcera venosa no pé esquerdo na região plantar a mais de 8 anos, Relata que a úlcera se iniciou, devido, a utilização de sapato apertado. Durante a consulta foi percebido que a úlcera apresentava odor fétido, sinais de infecção e má higienização. Após consulta foi discutido caso com a preceptora, e realizado plano de cuidado. Foi realizado curativo diário por 30 dias, com técnica asséptica: soro fisiológico a 0,9%, com gaze envolvida com faixa e fixado com esparadrapo. Não houve intercorrências durante os procedimentos. **Conclusão:** Houve melhora significativa, no local da úlcera, e uma melhor adesão ao tratamento, onde o paciente entendeu a importância do autocuidado e conseqüentemente proporcionando um resultado efetivo.

Palavras-chave: Consulta. Enfermagem. Infecção.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: consulta de enfermagem saúde da criança, em uma Estratégia em Saúde da Família de Montes Claros-MG

Bruna Alves Ribeiro¹; Sandra Rodrigues de Oliveira¹; Brunna Gonçalves Soares¹; Tatiane Cristina dos Santos Michelini Ribeiro¹; Karinne Gondim Ribeiro¹; Stelle Soares Cruz¹; Janayne Lucia Câmara Dias².

1-Discentes de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas-FUNORTE.

2-Docente do Curso de Graduação de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas-FUNORTE.

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante a realização da consulta de enfermagem a uma criança, na Estratégia Saúde da Família de Montes Claros-MG. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado através da consulta de enfermagem em uma Estratégia Saúde da Família no município Montes Claros-MG, no mês de abril de 2019. Permeou-se a consulta à realização da anamnese e exame físico completo, logo após, foram definidos os diagnósticos de enfermagem do Nanda e Cipesec, e aplicado as intervenções, através da elaboração de planos de cuidados. **Resultados:** Durante a realização da consulta, foi possível observar o crescimento e desenvolvimento infantil, monitorado o gráfico de peso em índice de massa corporal corrigidos. No entanto os achados foram: perca de peso, aleitamento materno de forma ineficaz, que posteriormente foi definido os seguintes diagnósticos de enfermagem: Amamentação ineficaz e emagrecimento e diante de tais diagnósticos, foi possível elaborar cuidados que favoreceram para a melhor qualidade de vida da criança. **Conclusão:** A Puericultura é imprescindível à detecção de problemas precoces, bem como o acompanhamento no desenvolvimento infantil e orientações. Diante disso, o enfermeiro (a) possui um papel fundamental à saúde do lactente, ajudando a promover a saúde, controlar e prevenir agravos, contribuindo assim com o crescimento e desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Saúde da família, Criança, Assistência à saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: humanização na assistência à parturiente

Dirlene Ribeiro da Silva¹; Neuriene Queiroz da Silva¹; Samara Atanielly Rocha¹; Flabiane Carvalho Cordeiro¹; Daniele Pereira Gonçalves¹; Fernanda Maria dos Santos¹; Sabrina Gonçalves Silva Pereira².

1-Discentes de Enfermagem, da Faculdade de Saúde Humanidades Ibituruna – FASI.

2-Especialista em Saúde da Família, Enfermagem em Urgência e Emergência e MBA e Gestão de Instituição de Ensino Superior.

Objetivo: Relatar as práticas de humanização empregadas pelos profissionais de saúde em atendimento à parturiente. **Materiais e Métodos:** Experiência vivenciada durante o internato hospitalar por acadêmicos do 9º período do curso de graduação em Enfermagem, no bloco obstétrico do Hospital das Clínicas Doutor Mário Ribeiro da Silveira, atentando para as práticas de humanização empregadas pelos profissionais durante o atendimento às parturientes. **Resultados:** O emprego das condutas humanizadas foi observado desde a admissão: com a autorização de um acompanhante de livre escolha e acolhimento, ao adentrar no bloco obstétrico os profissionais os esclareciam que eram livres para se movimentarem ou realizarem quaisquer atividades que lhes oferecessem um maior conforto, sendo fornecidos as técnicas não farmacológicas para alívio de dor e promovendo a participação ativa da mulher, assegurando sua autonomia. Ao decorrer desse processo foi realizado o monitoramento dos batimentos cardíacos fetais, garantindo o bem estar do feto. **Conclusão:** Constata-se que ocorre o emprego das técnicas e condutas para o atendimento humanizado, estando de acordo com o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento que foi estabelecido pelo Ministério da Saúde através da Portaria/GM nº 569, de 1/6/2000. A observação do emprego das condutas de humanização agregou grande valor para a formação dos acadêmicos, pois retratam a sua importância voltada para a visão holística do paciente e o emprego da empatia por parte dos profissionais, além da importância da competência técnica para a sua atuação.

Palavras-chave: Parto humanizado. Gestantes. Humanização da assistência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: levantamento de dados epidemiológicos de hipertensos em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família em Montes Claros – MG

Sandra Rodrigues de Oliveira¹; Bruna Alves Ribeiro¹; Brunna Gonçalves Soares¹; Tatiane Cristina dos Santos Michelini Ribeiro¹; Karinne Gondim Ribeiro¹; Maycon Crispim de Oliveira Carvalho²; Rafael Fernandes Gomes³.

1-Discentes de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

2-Engenheiro Biomédico, Mestrando em Engenharia Biomédica, Universidade Anhembi Morumbi – UAM.

3-Especialista em Saúde da Família e Gestão e Auditoria em Saúde, Professor do Curso de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

Objetivo: Evidenciar a importância do profissional enfermeiro no acompanhamento ao paciente com Hipertensão Arterial, e se ocorre o tratamento correto desta patologia por parte dos hipertensos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal, realizada em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) na cidade de Montes Claros-MG, com hipertensos. Para coleta de dados, foi utilizada a ficha B de hipertensão arterial da unidade em março de 2019. **Resultados:** Foram registrados 53 pacientes, sendo eles entre 45 a 95 anos de ambos os sexos, sendo 19 (36%) homens e 34 (64%) mulheres, sendo o levantamento dos dados baseado nos indicadores principais de fator de risco para a hipertensão arterial; tabagismo, gênero, uso medicamentoso, prática de atividades físicas e adequação de dieta balanceada, sendo constatado que 47 (88,7%) dos participantes do estudo não eram fumantes, entretanto, 52 (98,1%) informaram que não fazem nenhum tipo de dieta e 49 (92,5%) não praticam atividade física. Os resultados encontrados contribuem para demonstrar a prevalência e identificação de fatores de risco associados à hipertensão arterial no grupo estudado. **Conclusão:** Em vista aos dados encontrados no trabalho, o enfermeiro possui um papel fundamental na saúde do hipertenso, realizando práticas educativas para atender às necessidades individuais e familiares para maior adesão ao tratamento sendo ele medicamentoso ou não, não somente a enfermagem, mas também a família pode contribuir de forma significativa para a melhoria nas condições de saúde e qualidade de vida do portador de hipertensão arterial.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial. Educação em Saúde. Saúde da Família. Atenção Primária à Saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: reunião puerperal relacionado à amamentação

Flabiane Carvalho Cordeiro¹; Neuriene Queiroz da Silva¹; Dirlene Ribeiro da Silva¹;
Helena Emanuely Veloso Faria¹; Núbia dos Reis Meireles¹; Anderson Alves Soares¹;
Simone Ferreira Lima Prates².

1-Discentes de Enfermagem das Faculdades de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

2-Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

Objetivo: Descrever a experiência vivenciada em reunião puerperal abordando a importância do aleitamento materno bem como técnicas desenvolvidas para facilitar o processo de amamentação. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido pelos acadêmicos de Enfermagem do 9º período no internato hospitalar na Maternidade do Hospital das Clínicas Dr. Mário Ribeiro, em Montes Claros/MG. O desenvolvimento do estudo se deu por meio da realização de reunião puerperal com o objetivo de instruir as mães sobre a amamentação e aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade. **Resultados:** Observou-se que em grande parte as puérperas tinham dúvidas relacionadas a técnicas para amamentação dos recém-nascidos. Ao identificar as dificuldades foram elaboradas reuniões voltadas para a necessidade apresentada para esclarecer todas as dúvidas abordando a produção de leite materno, a importância da amamentação exclusiva até os 6 meses de idade e as técnicas para uma pega satisfatória visando evitar patologias como fissura mamária e mastite. Foram abordadas também técnicas para o tratamento das mães que já possuíam a fissura mamária. **Conclusão:** Conclui-se a importância do acompanhamento dessas puérperas pela equipe de enfermagem visando a prevenção e agravo de patologias, bem como o esclarecimento de dúvidas e questionamentos. A partir dessa ação desenvolvida na maternidade pudemos perceber uma maior interação da mãe com o recém-nascido e também foram expressados o desejo de melhora no padrão da amamentação favorecendo o vínculo de mãe e filho (a).

Palavras-chave: Aleitamento materno. Recém-nascido. Assistência ao paciente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: uma consulta de prevenção do câncer do colo de útero

Lara Bianca Santiago Souza¹; Hiago Santos Soares Muniz¹; Aline Gomes Silva de Souza¹; Isabella Batista Vieira².

1-Discentes de Enfermagem da Faculdade De Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

2-Docente do curso de Enfermagem da Faculdade De Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

Objetivo: Relatar as experiências e vivências enquanto acadêmicos em relação à consulta de enfermagem com foco no exame das mamas e citopatológico. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência que ocorreu em uma Estratégia Saúde da Família no município de Montes Claros no período de setembro e outubro de 2018. Inicialmente, os acadêmicos realizaram a consulta de enfermagem, utilizando o roteiro de anamnese e ficha de requisição de exame citopatológico para o atendimento; foi realizado o exame físico e avaliação de sinais vitais, posteriormente o autoexame das mamas e coletado o material para citologia oncótica e teste de Schiller, definido diagnóstico de enfermagem; e reforçando a importância da prevenção, encorajando a paciente a participar ativamente do seu cuidado. **Resultados:** Paciente relatou durante a consulta de enfermagem: uso de ansiolíticos, quadro de adenomiose em acompanhamento, ausência de métodos contraceptivos por desejo materno apresentando dúvidas em relação à atividade sexual e último exame de PCCU realizado em 2017. Realizado exame clínico das mamas, sem alterações palpáveis. Durante a coleta, paciente tranquila, participação consciente em todas as etapas do processo, esclarecida sobre os achados normais do exame diante o procedimento. Orientada acerca das dúvidas referentes à atividade sexual, pois a adenomiose impacta negativamente na fertilidade da mulher. **Conclusão:** Através dessa experiência foi possível concluir e compreender a importância do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero, pois o mesmo tem função de desenvolver atividades voltadas para a educação, orientação, e também de buscar a identificação de populações de alto risco, fazer o rastreamento e detecção precoce para que sua assistência seja de qualidade e efetiva acolhendo e dando assistência a essa mulher de forma holística.

Palavras-chave: Câncer de colo uterino. Saúde da família. Câncer de mama. Adenomiose.

SÍFILIS NA GESTAÇÃO: perfil epidemiológico dos casos confirmados entre os anos de 2013 a 2018

Neuriene Queiroz da Silva¹; Dirlene Ribeiro da Silva¹; Flabiane Carvalho Cordeiro¹; Frederico Willian Ribeiro¹; Eliane Santos Costa¹; Vinícius Nobre Moreira¹; Sabrina Gonçalves Silva Pereira².

1-Discentes de Enfermagem, da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

2-Especialista em Saúde da Família, Enfermagem em Urgência e Emergência e MBA e Gestão de Instituição de Ensino Superior.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico das gestantes acometidas pela sífilis, com caso confirmado entre os anos de 2013 a 2018 na cidade de Montes Claros, Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** Estudo caracterizado como quantitativo e descritivo cuja obtenção de dados se deu através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), disponibilizados pelo Ministério da Saúde, através do DATASUS/Tabnet. Incluídos os casos notificados no município de Montes Claros, Minas Gerais, entre os anos de 2013 e 2018. **Resultados:** Entre 2013 e 2018 foram notificados 332 casos. Destes 0,30% correspondem ao ano de 2013; 5,13% a 2014; 13,85% a 2015; 16,28% a 2016; 28,30 % ao ano de 2017 e 36,14% notificados em 2018. Quanto a faixa etária 0,60% das gestantes possuíam de 10-14 anos; 28,31 % entre 15-19 anos; 70,19% entre 20-39 anos e 0,90% entre 40-59 anos. Analisando o nível de escolaridade 4,24% 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental; 0,60% 4ª série completa do ensino fundamental; 8,13% 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental; 8,13% ensino fundamental completo; 18,97% ensino médio incompleto; 32,83% ensino médio completo; 0,90% ensino superior incompleto; 0,60% educação superior completa. Em 26,20% das notificações o campo de escolaridade foi ignorado. Quanto à autodeclaração da raça, 6,63% das gestantes afirmaram serem brancas; 7,53% pretas; 1,50% amarelas e 76,21% pardas. Em 8,13% das notificações as informações sobre autodeclaração de cor não foram preenchidas. **Conclusão:** Houve um aumento expressivo nos casos de sífilis gestacional em Montes Claros. Em 2013 apenas um caso foi notificado na cidade, já em 2018 obteve-se 120 notificações, ou seja, um aumento de 1200%. A maior parte dos casos está relacionado às mulheres na faixa etária de 20-39 anos; com ensino médio completo e de cor parda.

Palavras-chave: Sífilis. Notificação Compulsória. Gestantes.

SENSIBILIZAÇÃO SOBRE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: relato de experiência

Brunna Gonçalves Soares¹; Ludmilla Rodrigues Campolina²; Suzane Fonseca Oliveira³;
Tatiane Cristina dos Santos Michelini Ribeiro¹; Sandra Rodrigues de Oliveira¹; Bruna
Alves Ribeiro¹; Stelle Soares Cruz¹.

1-Discentes de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

2-Enfermeira, Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Montes Claros-
Unimontes.

3-Enfermeira, Especialista em Saúde da Família e Controle de Infecção Hospitalar, Mestranda em
Saúde, Sociedade e Ambiente - UFVJM. Docente do Departamento de Enfermagem, Faculdade
Prominas de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem na realização de atividade educativa de sensibilização à prevenção do câncer do colo do útero. **Materiais e Métodos:** trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, realizada em uma equipe da Estratégia Saúde da Família de Montes Claros-MG por quatro acadêmicos do 9º período de enfermagem, durante estágio supervisionado. A atividade teve como público-alvo mulheres de 25 a 64 anos da área de abrangência da equipe. Foi realizada atividade educativa, por meio de exposição dialogada sobre o tema e abordada a importância da coleta do citopatológico, como método de rastreio e diagnóstico precoce. Após discussão foi realizado atendimento individual às participantes para entrega do resultado do exame citopatológico e alinhada à periodicidade das coletas. **Resultados:** a atividade foi desenvolvida com a participação de onze pessoas, em que se observou a existência de dúvidas e questionamentos quanto ao tema, reforçando a necessidade da realização de ações educativas rotineiras para a disseminação de informações pertinentes ao tema e interação entre os profissionais e a comunidade. Além disso, tal estratégia possibilitou a busca ativa de usuárias com coletas atrasadas e/ou alteradas e a identificação de mulheres elegíveis para o exame. **Conclusão:** a realização da atividade educativa propiciou a oportunidade de aprendizagem entre as usuárias presentes e o fortalecimento do vínculo entre população e acadêmicos enquanto profissionais da saúde, favorecendo a busca ativa de novos casos pela equipe e sensibilização sobre a doença pela comunidade. Ressalta-se a necessidade de ações de prevenção e promoção à saúde sobre tal temática, a fim de proporcionar maior conhecimento sobre o assunto, detecção precoce da patologia e tratamento oportuno.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero. Educação em saúde. Atenção Primária à Saúde.

SÍNDROME DE *BURNOUT* NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Tatiane Cristina Dos Santos Michelini Ribeiro¹; Jannayne Lucia Câmara Dias²; Bruna Alves Ribeiro¹; Karinne Gondim Ribeiro¹; Sandra Rodrigues de Oliveira¹; Brunna Gonçalves Soares¹; Stelle Soares Cruz¹.

1-Discentes de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

2-Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI e das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

Objetivo: Evidenciar que a enfermagem é uma das profissões que tem grandes possibilidades de desencadear a síndrome de *Burnout*. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida por meio de artigos científicos, realizada nas bases de dados do Scielo (*Scientific Eletronic Library Online*), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados da Enfermagem (BDENF), utilizando 14 artigos publicados no período de 2013 a 2019. **Resultados:** A partir da consolidação dos artigos selecionados, evidenciou-se que os profissionais da enfermagem podem desencadear um esgotamento profissional devido à responsabilidade ligada a sua profissão. O seu cotidiano no trabalho exige atenção, responsabilidade, conhecimento e disciplina, assim como a interação e convívio com o sofrimento alheio, e sendo uma profissão que muito é exigido, é necessário observar os possíveis sintomas apresentados pelos profissionais, como a depressão, frustração e sentimentos de incompetência e fracasso, falta de atenção, ansiedade, sensação de estar sendo exigido além de seus limites, pois tais sintomas trazem um prejuízo à vida do profissional. **Conclusão:** Através desse estudo buscamos compreender os fatores que levam um profissional da enfermagem a predisposição a Síndrome de *Burnout*, e como ações preventivas podem ajudar no diagnóstico desse distúrbio psíquico. Assim, podemos ainda citar a predominância deste distúrbio nas instituições hospitalares, e para o melhor monitoramento e controle desta síndrome, faz-se necessário a intervenção junto a medicina do trabalho com ações como remanejamentos, ambiente de escuta terapêutica, tempo adequado para o descanso, condições de trabalho favorável, remuneração adequada a sua função, diminuição dos riscos e educação permanente para melhora na capacitação, minimizando danos à saúde desses profissionais.

Palavras-chave: Burnout. Esgotamento profissional. Estresse profissional. Enfermagem.

VIGILÂNCIA DAS INFECÇÕES DO SÍTIO CIRÚRGICO APÓS ALTA HOSPITALAR EM UM HOSPITAL ESCOLA

Bruna Gleise Silva Fonseca¹; Brunna Gonçalves Soares¹; Nadine Antunes Teixeira¹; Bruna Alves Ribeiro¹; Karinne Gondim Ribeiro¹; Sandra Rodrigues de Oliveira¹; Suzane Fonseca Oliveira².

1-Discentes de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

2-Enfermeira, Especialista em Saúde da Família e Controle de Infecção Hospitalar, mestranda em Saúde, Sociedade e Ambiente - UFVJM. Docente do Departamento de Enfermagem, Faculdade Prominas de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Objetivo: Analisar a eficácia da realização da busca fonada em pacientes cirúrgicos, após alta hospitalar. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, na modalidade relato de experiência, no qual o cenário de estudo foi um Hospital Escola da Cidade de Montes Claros – MG. Os dados foram obtidos por meio das fichas de busca fonada das Infecções de Sítio Cirúrgico (ISC) do ano de 2018. A busca foi executada pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar com apoio dos acadêmicos do 9º período de Enfermagem. Foram realizadas ligações para pacientes submetidos às cirurgias limpas há mais de trinta dias. As ligações foram direcionadas através de roteiro pré-estabelecido, contendo perguntas referentes à qualidade do serviço, evolução clínica pós-cirúrgica, detecção de sinal/sintoma sugestivo de infecção, sendo esses dados avaliados segundo os critérios de ISC. As informações foram fornecidas pelo próprio cliente ou parentes. **Resultados:** No ano de 2018, realizou-se busca fonada de 1.769 pacientes pós-cirurgia, foram realizadas 2.156 ligações. Dessas 2.156 ligações, foi obtido sucesso em apenas 55% (1.874). Do total, 45% (972) das ligações foram perdidas, dentre os motivos de perda das destas foram evidenciados diversos fatores, 44% (425 ligações) chamadas não foram atendidas após duas tentativas e 66% (545) não foram concluídas por não possuírem registros corretos de contatos telefônicos e por não serem atendidas após três tentativas. **Conclusão:** Problemas relacionados ao cadastro limitaram o sucesso da busca, apontando a necessidade de criação de estratégias e treinamentos que possibilitem melhora dos cadastros, reforçando que o desenvolvimento de um plano de ação é de suma importância, sugere-se elaboração de uma ficha específica de cadastro de pacientes, ela permitirá avaliar a qualidade do serviço prestado e o investimento em ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, através da identificação da evolução pós-cirúrgica dos pacientes.

Palavras-chave: Vigilância Epidemiológica. Infecção. Cirurgias.

VIVENCIANDO A TERRITORIALIZAÇÃO: relato de experiência

Ana Clara Rodrigues Barbosa¹; Giovanna Gonçalves Fagundes¹; Graciele Pereira Jesus¹;
Henrique Andrade Barbosa²; Ivo Rhayane Cangussu Leite¹; Késia Emanuely Ferreira
Gomes¹; Mariana Andrade Santos¹; Sara Mariane Rodrigues Lima Soares¹.

1-Discentes de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI

2-Docente da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI

Objetivo: Descrever a prática de acadêmicos sobre o processo de territorialização em uma microárea da Estratégia Saúde da Família. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por 7 discentes no 1º período do curso de Graduação em Enfermagem, entre maio e junho de 2018, por meio de visita domiciliar em uma microárea de abrangência da Estratégia Saúde da Família. Utilizou-se de ferramentas específicas, tais como, os dados da Ficha de Cadastro Familiar do Sistema de Informação da Atenção Básica e através da Estimativa Rápida Participativa, para coletar dados das famílias, entrevistas com informantes-chave, além de reconhecimento territorial com identificação de barreiras geográficas, a fim de se obter a caracterização detalhada de aspectos relevantes acerca do território solo e do território processo. **Resultados:** Foi realizada a construção do croqui para mapear estruturalmente o território e, juntamente, com as realizações de entrevistas e consulta a dados secundários, possibilitou o reconhecimento dos principais aspectos referentes aos perfis epidemiológico, socioeconômico, institucional e demográfico que influenciam na saúde do indivíduo e da coletividade. A experiência possibilitou aos acadêmicos o conhecimento dos aspectos históricos, culturais, sociais, educacionais, além dos aspectos relacionados ao bem estar, à segurança, ao lazer, ao transporte e a infraestrutura urbana da microárea. **Conclusão:** considera-se que o processo de territorialização possibilita o conhecimento do território e identifica os problemas de saúde da população, o que contribui para o direcionamento das ações em saúde e para a resolutividade dos problemas encontrados, promovendo assim, a melhoria na qualidade de vida da comunidade. Quanto à experiência acadêmica pôde-se realizar a junção da teoria com a prática e o reconhecimento da importância da territorialização no processo saúde-doença.

Palavras-chave: Atenção à Saúde. Estratégia Saúde da Família. Saúde Pública.

ARTIGOS CIENTÍFICOS

DESVELANDO O SABER DAS MULHERES SOBRE OS TIPOS DE PARTO

UNVEILING THE KNOWLEDGE OF WOMEN ABOUT THE TYPES OF BIRTH

Leidiany Gomes Moreira¹

Maria Suzanny Francisca Souza Santos¹

Claudia Danyella Alves Leão Ribeiro²

Jannayne Lúcia Câmara Dias²

Janine Teixeira Garcia Pinheiro²

Katia Pina Sapúlveda Hott³

Sélen Jaqueline Souza Ruas²

RESUMO

Objetivo: identificar se as gestantes estão recebendo orientação quanto aos tipos de parto no pré-natal. **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo qualitativo e descritivo. As participantes foram oito mulheres em uma equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) localizada na região norte do município de Montes Claros-MG, que vivenciaram a experiência da gestação e do parto recentemente. Na coleta de dados, utilizou-se um formulário sócio obstétrico, gravação e uma entrevista semiestruturada. **Resultados:** foi evidenciado que o acompanhamento do pré-natal é satisfatório, porém existem falhas nas orientações passadas às gestantes, sendo que uma delas é a ausência das informações passadas e explicações sobre riscos e benefícios dos tipos de parto, deixando permanecer os conhecimentos aprendidos da sociedade e passados de geração para geração. **Considerações Finais:** Após a coleta e análise dos dados foi possível perceber que, por mais que as gestantes foram bem acolhidas, bem tratadas e tenham gostado da experiência de acompanhamento pré-natal, observou uma falta de informações precisas por parte do profissional que lhes atendeu, prevalecendo conhecimentos que vieram das experiências pessoais e familiares. Concluímos que apesar das mulheres entrevistadas não receberem orientações, quanto aos tipos de partos, seus riscos e benefícios, não interferiram na escolha do parto que teve, a maioria tiveram o parto que desejava que fosse o parto normal, algumas evoluíram para uma cesariana não porque era suas opções mais sim por condições fisiológicas de não ter o parto normal.

Palavras-chave: Parto. Percepção. Pré-natal.

ABSTRACT

¹Discentes de Enfermagem, Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

²Graduação em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem, Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

³Graduação em Nutrição. Docente dos cursos de Nutrição e Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

Autor correspondente: Leidiany Gomes Moreira. (38) 98809-6370. E-mail: leidiany@hotmail.com.

Objective: To identify if pregnant women are receiving guidance on the types of delivery in prenatal care. **Methodology:** this is a qualitative and descriptive study. The participants were eight women in a Family Health Strategy (ESF) team located in the northern region of the municipality of Montes Claros, MG, who had recently undergone the experience of pregnancy and childbirth. In the data collection, a socio-obstetric form, recording and a semi-structured interview was used. **Results:** it was evidenced that the prenatal follow-up is satisfactory, but there are flaws in the guidelines given to pregnant women, one of them being the lack of past information and explanations about risks and benefits of the types of delivery, leaving the knowledge learned from the society and passed down from generation to generation. **Final Considerations:** After collecting and analyzing the data, it was possible to notice that, although the pregnant women were welcomed, well treated and enjoyed the experience of prenatal follow-up, they observed a lack of precise information on the part of the professional that attended them, prevailing knowledge that came from personal and family experiences. We conclude that although the women interviewed did not receive guidance, the types of deliveries, their risks and benefits did not interfere in the choice of delivery, most of them had a normal delivery, some of them progressed to a cesarean section, not because it was her options rather because of physiological conditions of not having normal birth.

Key words: Childbirth, Perception, Prenatal care.

INTRODUÇÃO

A gestação e o parto são acontecimentos que envolvem os familiares e fatores culturais, sociais e econômicos, além de ser um momento único na vida da mulher, tornando-a mais forte e segura (VELHO; *et al.*, 2014). Tanto em países desenvolvidos como em países subdesenvolvidos, um índice maior de partos são os que ocorrem cirurgicamente por via alta, porque mediante a preferência e o conhecimento médico seria uma via mais segura (OLIVEIRA *et al.*, 2016). No Brasil, os partos via cesariana ocorrem em torno de 52% das parturientes, sendo que uma média de 10 a 15% de partos cesáreos seriam suficientes para resolver as reais indicações (GUEDES *et al.*, 2017).

Nos séculos passados, mulheres de todas as denominações decidiram olhar o modelo prestado à assistência das puérperas, sob outro prisma, questionando e criticando os métodos modernos aplicados à obstetrícia da época. O ponto crucial do movimento foram inquirições sobre a assistência no período de gravidez, condutas dispensáveis e uma melhor organização no tocante ao parto (REIS *et al.*, 2017).

Para saber qual o tipo de parto é melhor para a paciente, é necessário que exista uma proximidade do profissional e da gestante, deixando claras as possíveis

complicações, riscos e benefícios das vias de parto, reduzindo o medo e a ansiedade da mulher (GUEDES *et al.*, 2017).

A partir da introdução da tecnologia médica moderna na assistência ao nascimento, incluindo as cesarianas sem indicação médica real, fica explícito que a vontade e a liberdade da escolha da mulher quanto ao parto fica em segundo plano. Ela torna-se incapaz de optar pela sua própria preferência de vivenciar a parturição. Como medida de redução das intervenções desnecessárias durante a gestação e nascimento, já estão sendo implantadas e implementadas políticas e ações que visam reduzir este índice alto de procedimentos cirúrgicos (REIS *et al.*, 2016).

Um dos agravantes que leva a mulher a não escolher o parto natural é o relato que neste processo existem dores mortais, fazendo com que a parturiente queira outra intervenção. Além disso, para elas, o parto natural poderá causar deformações no físico, além do desencadeamento da incontinência fecal e urinária e até lacerações perineais importantes. Mesmo assim, ainda tem parturientes que optam pelo parto sem intervenções cirúrgicas, pelo fato de que é um processo mais seguro para seu recém-nascido (RN) e para si mesmo. Esse é um momento de puro êxtase materno e demonstra uma autonomia sobre o seu desejo da forma do nascer (VELHO; *et al.*, 2014).

Apesar desse quadro, ainda existem pontos para serem resolvidos acerca das parturientes no período do pré-natal, como conscientização da importância do parto vaginal e isso só podem ser feito pelos profissionais de saúde que são dotados de conhecimentos acerca da temática. O profissional deverá prestar à paciente uma assistência clara que a possibilitará desmistificar ideias errôneas quanto aos partos normal e cesárea (GUEDES *et al.*, 2017).

Partindo do que foi exposto, surge a seguinte questão: as gestantes são orientadas sobre os tipos de parto durante a assistência pré-natal?

O objetivo deste estudo é identificar se as gestantes estão recebendo orientação quanto aos tipos de parto no pré-natal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo e descritivo, que busca conhecer a realidade das personagens no contexto estudado em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) localizada na região Norte do Município de Montes Claros-MG. A coleta de dados foi realizada no período de setembro a outubro de 2018, por meio de um formulário sociodemográfico e obstétrico e entrevista semiestruturada gravada, contendo oito perguntas norteadoras que facilitaram o processo de obtenção das informações. A entrevista foi aplicada de forma individual durante uma visita domiciliar. As perguntas norteadoras foram as seguintes:

- Conte-nos: como foi sua experiência de acompanhamento de pré-natal?
- Durante o seu pré-natal, você conversou sobre os tipos de partos com o profissional que te atendeu?
- O que você aprendeu durante o pré-natal sobre os tipos de parto influenciou no tipo de parto que teve? Você foi orientada quanto aos riscos e benefícios dos tipos de parto?

A partir dessas perguntas, as mulheres tiveram a liberdade de responder a outras de forma que para elas fosse mais confortável e conveniente.

No processo de apreciação dos dados coletados, utilizou-se o método da análise do conteúdo proposto por Bardin (2011), que consiste em três fases, que são: fase de pré-exploração do material ou leitura flutuante dos corpos das entrevistas, que nada mais é deixar as expressões da leitura flutuarem, sendo menos estruturada; segunda fase é a seleção das unidades de análise, que é orientada pela questão de que a pesquisa pode abranger vários outros temas, tornando-se diversificada em sentido; e a terceira fase é o processo de categorização e subcategorização, que é o agrupamento dos elementos constitutivos em diferentes gêneros reagrupados (MINAYO, 2014).

As participantes da pesquisa foram oito puérperas cadastradas e acompanhadas pela ESF. A seleção da amostra foi por conveniência, por meio da indicação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e conforme a disponibilidade em participar do estudo de forma voluntária.

Foram utilizados como critérios de inclusão mulheres que tenham realizado no mínimo seis consultas de pré-natal na rede pública, o parto tenha acontecido nos últimos seis meses e que tivessem disponibilidade para participar e assinar o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídas mulheres eleitas que não foram localizadas após três tentativas de contato.

Para a coleta dos dados foram utilizados formulários sociodemográfico e obstétrico, canetas azuis e pretas e dois celulares, sendo os dois da marca Samsung modelo J7, um Pro e outro modelo Duos. As entrevistas foram gravadas e posteriormente foram ouvidas e transcritas de forma integral, com a análise das respostas, que permitiram o agrupamento das ideias relevantes, representadas por categorias temáticas conforme interpretação.

Para a manutenção do sigilo, a identidade das participantes foi representada pela letra P, seguida da sequência numérica de 1 a 8. Visando a atender aos aspectos éticos da pesquisa e tendo como base a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a realização deste estudo se deu somente após apreciação do projeto pelo Comitê de Ética da Pesquisa da Associação Educativa do Brasil (SOEBRAS), aprovado mediante parecer número 1.889.146. Foi garantida às participantes a liberdade de desistir em qualquer fase da pesquisa, a preservação do anonimato e confidencialidade dos dados mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Isso proporcionou uma análise crítica das respostas. Além disso, foi propiciada uma análise comportamental e sentimental das impressões durante as respostas das mulheres, tornando assim uma análise completa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização

As idades das entrevistadas estiveram entre 19 e 42 anos; seis eram casadas e duas solteiras; a maioria estudou até o ensino médio completo e apenas uma tinha ensino superior; a raça era variada, sendo a maioria branca e parda; maior parte teve parto normal, sendo que destas só duas tiveram parto cesariano; quatro tiveram aborto; todas realizaram mais de seis consultas de pré-natal pela rede pública; mais da metade possuía renda familiar de um salário mínimo e apenas uma recebia quatro salários mínimos.

A assistência pré-natal de qualidade oferecida pela atenção primária constitui um ponto chave para que a gestação, o pré-parto, parto e puerpério sejam vivenciados pelas

mulheres como um momento único e especial. Além da avaliação clínica e obstétrica, dos exames recomendados pelos protocolos, a educação em saúde rica em orientações pertinentes a cada situação permite que a mulher esteja mais preparada (BRASIL, 2013). A experiência quanto ao acompanhamento de pré-natal relatada pelas participantes foi satisfatória para a maioria delas.

Foi ótimo, fui bem acompanhada e recebida, foi tranquila e tive todas as informações necessárias (P2).

Foi tranquila, bom de mais, foram esclarecidas todas as minhas dúvidas (P5).

Em contrapartida, algumas referem que, apesar de terem parte de suas necessidades atendidas, de maneira geral a assistência e a orientação poderia ter sido melhor.

Me ajudou mais poderia ser melhor só consultei uma vez com o médico (P3).

No meu ponto de vista eu penso que poderia ser melhor, porque tem horas que as mesmas dúvidas que eu tenho na hora de fazer o pré-natal e a de outras gestantes. Teve acho dois pré-natais que eu fiz que eu falei que não foi pré-natal (P8).

Para Nascimento *et al.* (2015), a concepção das mulheres em suas gestações são marcadas através do tratamento oferecido a elas e pela doação do profissional frente as suas dúvidas e questionamentos.

Durante o acompanhamento do pré-natal, a maioria das mulheres expressaram as oportunidades em que compartilharam com o profissional sobre os tipos de partos.

Sim, muito conversamos tanto que perguntei qual era as minhas chances de normal e cesariana (P8).

A educação em saúde realizada durante reuniões de educação em saúde e em outros momentos de interação entre profissionais e pacientes faz parte da assistência pré-natal (BRASIL, 2013). Das oito entrevistadas, seis relataram que nunca foram convidadas para participar de grupo de educação em saúde, que é de suma importância para a gestante, pois a ajudará a se cuidar na gestação e depois do parto, além de proporcionar à mulher ensinamentos de como cuidar do seu RN. Um exemplo é que durante as

entrevistas, a maioria relatou que não houve informações sobre os tipos, seus riscos e benefícios, apenas uma relatou sobre uma reunião em que foi abordado o tema.

*Teve uma reunião e ela falou sobre os tipos de partos
(P6).*

Segundo Nascimento *et al.* (2015), no tocante às informações fornecidas, haverá um fortalecimento entre profissional e gestante que propiciará um bom desempenho no pré-natal, promovendo um autocuidado e conseqüentemente uma melhor parturição.

Durante o pré-natal, as informações que as mulheres receberam não exerceram forte influência no tipo de parto que elas gostariam de ter, uma vez que todas as participantes já tinham sua opção. Apesar de ser importante conversar sobre esse assunto, essas conversas não influenciaram na escolha e na decisão da gestante.

Por que já estava ciente que ia ter parto normal (P5).

Palpou e falou beleza, já está encaixada, virada para nascer (P8).

Agregar experiências culturais, vivências dos partos anteriores, corrobora para tornar a mulher protagonista e manter maior autonomia no processo de parturição e na participação na escolha do tipo de parto.

Percebe-se através das entrevistas, que as mulheres não tiveram informações suficientes sobre os riscos e benefícios dos tipos de parto, as orientações que receberam foram informação prévias, vindas de familiares e sociedade.

Mais já sabia que o parto normal era melhor, pois minha mãe sempre me disse que era melhor e mais seguro (P1).

Mais já que o parto normal é porque já ganha e pode andar normal e o cesariano tem que ficar de cama (P2).

Torna-se evidente que as mulheres sofrem interferência direta na parturição, tais como: valores familiares passados de geração para geração e um pré-natal precário de informações (FEITOSA *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após coleta e análise dos dados, foi possível observar que, por mais que as gestantes foram bem acolhidas, bem tratadas e tenham gostado da experiência de acompanhamento pré-natal, foi evidenciado a falta de informações precisas e amplas por parte do profissional que lhes atendeu, prevalecendo conhecimentos que vieram das experiências pessoais e familiares.

Portanto, torna-se necessária uma comunicação efetiva entre profissional e gestante, sendo que aquele deve passar as informações às mulheres, de forma que venham a somar no processo gravídico e de parturição, respeitando sempre seus valores e crenças, fortalecendo o vínculo e tornando a mulher mais empoderada. Para o profissional realizar uma assistência e acompanhamento de pré-natal de qualidade, é necessário seguir políticas públicas, como a Política Nacional de Humanização (PNH), que direciona o atendimento às gestantes e possibilita um acompanhamento completo e seguro, sem deixar dúvidas que dura a vida toda das mulheres.

Concluimos que apesar das mulheres entrevistadas não receberem orientações, quanto aos tipos de partos, seus riscos e benefícios, não interferiram na escolha do parto que teve, a maioria tiveram o parto que desejava que fosse o parto normal, algumas evoluíram para uma cesariana não porque era suas opções mais sim por condições fisiológicas de não ter o parto normal.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo. Edições 70; 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: editora do Ministério da Saúde, 2013.

FEITOSA, R. M. M. et al. Fatores que influenciam a escolha do tipo de parto na percepção das puérperas. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v.9, n. 3, p.717-726, jul/set, 2017. Acesso em 17 de junho de 2018, disponível em <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5502>

GUEDES, C. D. F. S. et al. Percepções de gestantes sobre a promoção do parto normal no pré-natal. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 2, p. 87-98, 2017.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. **Revista Eletrônica Inter-Legere**, n. 14, jan/jun, 2014.

NASCIMENTO, R. R. P. et al. Escolha do tipo de parto: fatores relatados por puérperas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36 (esp), p. 119- 126, 2015.

OLIVEIRA, R. R. et al. Fatores associados ao parto cesárea nos sistemas público e privado de atenção à saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 5, p. 734-741, 2016.

REIS, T. L. R. et al. Autonomia feminina no processo de parto e nascimento: revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n.1, mar, 2017.

VELHO, M. B.; SANTOS, E. K. A.; COLLAÇO, V. S. Parto normal e cesárea: representações sociais de mulheres que os vivenciaram. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v 67, n 2, p. 282-289, mar-br, 2014.

FATORES ASSOCIADOS ÀS COMPLICAÇÕES MATERNAS NAS GESTANTES COM IDADE AVANÇADA: uma revisão integrativa

FACTORS ASSOCIATED WITH MATERNAL COMPLICATIONS IN ADVANCED AGE AGES: an integrating review

Angélica Lopes Mendes¹
Karlla Aline Teixeira Barbosa¹
Aldair Almeida Batista¹
Nadine Antunes Teixeira¹
Diogo Gabriel Santos Silva¹
Leandro Felipe Antunes da Silva¹
Leila das Graças Siqueira²

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo verificar os fatores associados às complicações maternas nas gestantes com idade avançada, conforme dados veiculados em bases de dados científicas, no intervalo entre 2012 a 2018. É uma revisão integrativa de literatura, onde a busca pelos artigos foi realizada em maio de 2018 nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-Bireme), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no portal *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), considerando as publicações disponíveis no espaço de 2012 a 2018 e utilizando-se dos seguintes descritores: idade materna, gestação de alto risco, complicações da gestação. As buscas pelas produções resultaram inicialmente em 65 artigos e a contar do estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão e o corpus desta revisão constitui-se em 05 artigos. Os principais resultados evidenciaram que existe relação significativa entre a idade materna e as complicações advindas desta gestação. As mais frequentes identificadas na literatura pesquisada foram: parto prematuro, baixo peso ao nascer, hipertensão/pré-eclâmpsia, e índice de Apgar baixo, dentre outros. Conclui-se que, desse modo, o acompanhamento dessas grávidas em idade maior que 35 anos deve ser rigoroso para entender a relevância de uma assistência qualificada, a fim de diminuir possíveis problemas advindos da gestação extemporânea, atentando aos sinais e sintomas de complicações, de forma a garantir segurança e diminuir resultados perinatais desfavoráveis.

Palavras-chave: Idade Materna. Gravidez. Gestação de alto risco. Complicações da gestação.

ABSTRACT

The objective of the present study was to verify the factors associated with maternal complications pregnant in women with advanced age, according to data published in the Virtual Health Library (VHL-Bireme) databases between 2012 to 2018. It is an integrative

¹Graduandos em Enfermagem. Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte.

²Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES. Aldair Almeida Batista, Rua Inocência de Sena, nº 48, bairro São Judas, telefone (38) 998669578, email: aldairalmeida.batista@hotmail.com.

review of literature (VILS-Bireme) / Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO) considering the available publications in the space of 2012 to 2018 and using the following descriptors: maternal age. gestation. complications of gestation. The search for the productions resulted initially in 53 articles and from the establishment of the inclusion and exclusion criteria and the corpus of this review consisted of 05 articles. The main results showed that there is a significant relationship between the maternal years of the same or greater than 35 years and the complications resulting from this gestation. And the most frequent complications identified in the researched literature were: Premature Birth, Low Birth Weight, Hypertension / Pre-Eclampsia, and Low Apgar Index among others It is concluded that, therefore, the monitoring of pregnant women over the age of 35 years should be rigorous in order to understand the relevance of qualified care in order to reduce possible problems arising from untimely gestation, in view of the signs and symptoms of complications, in order to ensure safety and reduce unfavorable perinatal outcomes.

Keywords: Maternal Age. Pregnancy. High risk pregnancy. Complications of gestation.

INTRODUÇÃO

A gravidez é um fenômeno fisiológico e sua evolução se dá na maior parte dos casos sem nenhuma intercorrência. Apesar deste fato, uma parcela das gestantes segundo os estudos de Cabral (2017), vem constituindo um grupo de grávidas de risco elevado e são elas as gestantes com idade maior que 35 anos. Para estudiosos como Gomes *et al.* (2008), a gestação nesta etapa da vida é tida como um dos motivos de perigo gestacional podendo levar a um maior número de intervenções e de nascimentos prematuros, índice elevado de cesarianas, maior tempo de internação e maior indicador de morte neonatal, independentemente dos avanços tecnológicos (KLEMETTI *et al.*, 2014).

Gravidez tardia ou em fase avançada é definida por Bezerra *et al.* (2015), como aquela gestação que acontece após os 35 anos de vida. E o mesmo ainda descreve que essa circunstância vem aumentando já que as mulheres estão adquirindo maior independência, se incluindo no mercado de trabalho, onde possuem segurança financeira e crescimento pessoal. Dado isso, diversas mulheres, tem tido que optar por inseminação artificial e assim quanto mais tarde à gestação, mais provável o acontecimento de diversos perigos, fato esse, resultante da senilidade ovariana e da presença de patologias crônicas nessa idade.

Lopes, Dellazzana-Zanon e Boeckel (2014), corroboram com a informação anteriormente descrita ao afirmarem que a mulher moderna tem adquirido uma série de ações que antigamente atribuíam somente aos homens, caso que levou as alterações em seus hábitos, bem como, em seus planejamentos, sua vivência e opções com destaque para um dos campos que passaram por alterações relevantes em função da diversidade de funções na época atual é o fato de ser mãe. E assim, devido às exigências relativas à profissão e a educação, os planos de serem mães, tem ficado para mais tarde.

Estudo de Caetano, Lima e Manduca (2011), revelaram também que no atual contexto familiar, a mulher tem contribuído integralmente na vida do cônjuge, pois de forma global, compete-lhe tomar conta do lar, vínculo com o marido e também com a sociedade, e ainda colaborar com as despesas familiares. Pelo motivo de aglomeração da responsabilidade, o matrimônio e o desejo de ser mãe, tem ficado para mais tarde, em etapas da vida nas quais a hipótese de gerar filhos não segue a vontade dos cônjuges. Assim, notam-se modificações nos modelos da família, que agem de modo a minimizar os índices no mundo, retardar a gestação programada.

Fundamenta-se também em estudos desenvolvido por Gravena *et al.* (2012) para revelar que atualmente é considerável e alarmante a quantidade de mulheres que iniciam a gravidez em idade elevada, ou seja, equivalente aos 35 anos e assim os efeitos inversos efetuados no máximo perigo de problemas para a mãe, para o feto e para o neonato. Uma vez que, as mães de 35 a 39 anos, são mais vulneráveis do que aquelas que se apresentam com 20 anos de idade, aumentando exorbitantemente nas mulheres a partir dos 40 anos de idade.

Estudiosos como Canhaço *et al.* (2015), chamam atenção que a gestação na faixa etária em mulheres de 35 anos acima, se relaciona a problemas para a gestante, como hipertensão arterial, sobrepeso, obesidade, pré-eclâmpsia, diabetes melittus e grande ocorrência de óbito materno. Crescem também os problemas com o feto e com o neonato, como crianças com baixo peso ao nascer, sofrimento do feto, abortos, mau crescimento fetal, macrossomia e morte neonatal. Na perspectiva da gravidez e do parto, das enfermidades mencionadas estão as hemorragias, gestações múltiplas, parto prematuro, parto prolongado, anômalas, placenta prévia e cesárea. E as doenças hipertensivas da gravidez são divididas em pré-eclâmpsia, pré-eclâmpsia superposta, eclâmpsia e

hipertensão da gravidez. Tais problemas definem o aumento do número das cesarianas, equivalente à implicação da mãe e do feto que em muitos dos casos só descontinuando a gestação (LINHARES *et al.*, 2014).

Magalhães (2014) destaca em seus estudos que inicialmente, a gravidez em mulheres a partir dos 35 anos de idade pode ser considerada uma ocorrência normal, no decorrer de seu desenvolvimento acontecem problemas incluindo perigos no bem-estar da mulher e da criança, fazendo parte dessa complexidade a pré-eclâmpsia. Ainda destaca que muitas das vezes as mães portadoras de pré-eclâmpsia não percebem que estão com a patologia até a situação tornar-se crítica, a ponto de apresentar ameaça em sua saúde. Por essa razão é importante a constatação prévia praticada pelos responsáveis do bem-estar, onde proporcionam identificação precoce no decorrer da terapia de modo eficiente, uma vez que uma análise tardiamente é capaz de trazer consequência e levar a óbito a mãe e o bebê.

Estudos de Coelho *et al.* (2017), afirmam que a gravidez em faixa etária tardia envolve ameaças tais como anomalias, dificuldade do feto no decorrer da concepção, hipertensão, perda de sangue durante o puerpério. E afirma-se, além disso, o aumento da quantidade de partos cesarianos em grávidas que estejam com idade acima de 35 anos referente à máxima ocorrência de patologias igual à hipertensão e diabetes gestacional, que necessitam de suspensão da gravidez antecipada. Também a situação financeira e social, a faixa etária a partir dos 35 anos, e diversas características que se associam de maneira considerável com partos prematuros.

Pesquisas realizadas por Teixeira *et al.* (2015), demonstraram que por mais que tenha tido desenvolvimento de técnicas médicas, o papel de ser mãe em faixa etária a partir dos 35 anos, permanece como um fator de perigo para o bem-estar materno e do bebê. E revela em seus estudos que existe ameaça de 50% de mortalidade no momento que a mulher está com idade de 40 e 49 anos, comparado as que estão com 20 e 29 anos. Esse perigo correlaciona a veracidade de patologias relacionadas aos cromossomos em gravidez posterior 35 anos.

Assim, considerando o contexto acima descrito que se definiu como objetivo deste estudo verificar os fatores associados às complicações maternas em mulheres com idade avançada, conforme dados veiculados nas bases da Literatura Latino-Americana e do

Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o portal *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) no intervalo entre 2012 a 2018.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa (RI) que segundo Mendes *et al.* (2008), consiste em um método que sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico. Neste estudo realizou-se uma pesquisa do tipo revisão integrativa referente ao tema “Fatores associados às complicações maternas em mulheres com faixa etária tardia”, buscando assim compreender a importância de levantar dados que direcionem as práticas baseando-se nas evidências científicas veiculados nas bases de dados da biblioteca Virtual de Saúde (BVS) da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e portal o *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO).

Recorre-se a estudos de Souza *et al.* (2010), para fundamentar as etapas deste estudo de revisão que buscou atender as seis fases do processo de elaboração da revisão integrativa: 1) elaboração da pergunta norteadora, 2) busca ou amostragem na literatura, 3) coleta de dados, 4) análise crítica dos estudos incluídos, 5) discussão dos resultados e 6) apresentação da revisão integrativa. E para tal, as buscas foram realizadas no mês de maio de 2018, utilizando-se das combinações dos seguintes descritores: *idade materna. gestação de alto risco. complicações da gestação.*

Com base na questão norteadora e nos descritores estabeleceram-se os critérios de elegibilidade dos estudos que foram utilizados nessa revisão e são eles: somente foram aceitas para compor a amostra do estudo os artigos científicos publicados nas bases da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e portal o *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e que abordavam a temática relacionada aos “Fatores associados às complicações maternas em mulheres com faixa etária tardia” desde que, publicados em periódicos indexados nas bases pesquisadas, entre os anos de 2012 a 2018, com texto disponível na íntegra para leitura no idioma em português. Já, os critérios de exclusão foram os seguintes: artigos de revisão, artigos teóricos, estudos cuja amostra era composta apenas por mulheres em idade avançada e

ou gestação de risco, mas que, não abordavam as complicações maternas. Além disso, artigos indexados em mais de um idioma e ou bases ou que apareceram no rol de artigos indexados por duas ou mais combinações de descritores foram considerados apenas uma vez.

A seleção dos estudos foi feita mediante consulta a base de dados, que alternaram com táticas de busca e de avaliação independente e conjunta de artigos que satisfizessem os critérios de inclusão, primeiro com base no exame dos títulos e dos resumos. Assim, a busca pelas produções resultou inicialmente em 65 artigos/produções científicas dos quais 51 foram excluídos a partir do estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão. No final da busca, a amostra foi composta de 05 artigos, que se enquadraram nos objetivos deste estudo.

Destaca-se ainda que os 05 artigos selecionados foram lidos e analisados e para cada estudo foi elaborado um resumo com informações sobre autoria, ano de publicação, objetivo(s), metodologia (participantes, delineamento, medida de uso do tempo e outras de interesse e procedimento) e a síntese dos resultados de interesse, que após foram categorizados intermédio da análise de conteúdo por categorização na fase de interpretação dos resultados onde foram observadas as convergências e divergências existentes à luz de diferentes autores e houve a organização dos resultados em categorias. Quanto aos aspectos éticos, ressalta-se que os preceitos de autoria e as citações dos autores das publicações que constituíram a amostra foram respeitados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta simultaneamente os resultados e discussões desta revisão. As características da amostra composta de 05 artigos que seguem explícitas no Quadro 1, onde encontra-se dados sobre os artigos incluídos na presente revisão integrativa de literatura.

Quadro 1- Apresentação da síntese dos artigos incluídos na Revisão Integrativa 2012-2018

Nº Títulos dos Artigos	Bases de dados/Periódico/Ano de	Autor (es)	Objetivo do Estudo	Característica do Estudo/local	Síntese das Conclusões
------------------------	---------------------------------	------------	--------------------	--------------------------------	------------------------

	Publicação				
1. Resultados perinatais em gestações tardias	Scielo/ Rev Esc Enferm USP 2012; 46(1):15-21.	Ângela Andréia França Gravena Arethusa Sass, Sonia Silva Marcon, Sandra Marisa Peloso4	Comparar resultados perinatais de mulheres com idade igual ou superior a 35 anos com os de mulheres entre 20 e 34 anos.	Estudo é retrospectivo e foi realizado a começar da consulta às fichas obstétricas de 1.255 puérperas que tiveram partos no único hospital de Sarandi-PR, no lapso entre janeiro de 2007 a dezembro de 2008.	Esses resultados evidenciam os riscos de complicações nas grávidas de idade igual ou superior a 35 anos e o dever de que o aconselhamento às mulheres que pretendam postergar a gestação seja realizado.
2. Idade materna e fatores associados a resultados perinatais	Scielo Revista Acta Paul Enferm. 2013; 26(2):130-5.	Ângela Andréia França Gravena Meliana Gisleine de Paula Sonia Silva Marcon Maria Dalva Barros de Carvalho Sandra Marisa Peloso1	Analisar e comparar os resultados perinatais de gestantes adolescentes e em idade tardia com mulheres entre 20 a 34 anos, a partir dos dados do Sistema de Informação de Nascidos Vivos	Foi realizado um estudo transversal, com coleta de dados retrospectiva de 18009 nascidos vivos desde as consultas aos dados do Sistema de Informação de Nascidos Vivos. Os registros dos nascidos vivos foram distribuídos em três grupos: grupo I (adolescentes) – 10 a 19 anos; grupo II - 20 a 34 anos e grupo III (idade tardia) – 35 anos ou mais.	Os resultados apontaram elevados índices de nascimento pré-termo, baixo peso ao nascer e Apgar no quinto minuto menor que sete nas gestações ocorridas em adolescentes e em mulheres com idade igual ou superior aos 35 anos.
3. Complicações na gestação em mulheres com idade maior ou igual a 35 anos	Scielo Rev. Gaúcha de Enfermagem 2017; 38(4):e 2017-0042	Nayara Cristina de Carvalho Alves Kéllida Moreira Alves Feitosa Maria Elisângela Soares	Verificar a frequência e fatores associados às complicações na gestação e a associação entre as complicações com a prematuridade e o padrão de	Estudo transversal baseado em registro de prontuário das gestantes cujo internamento ocorreu entre janeiro e julho de 2012; totalizando 430 gestantes. Para identificar	A idade mais nova, a ausência do pré-natal e a não ocorrência de morbidade anterior à gestação foram fatores associados às

		Mendes Maria de Fátima Costa Caminha	parto em gestantes de idade maior ou igual a 35 anos.	possíveis fatores associados às complicações na gestação foi executada pesquisa univariada utilizando o modelo de regressão de Poisson. O Teste Qui-Quadrado foi utilizado para estudar a associação das complicações com a prematuridade e modelo do parto.	complicações na gestação.
4. Perfil das patologias prevalentes na gestação de alto risco em uma maternidade escola de Maceió, Alagoas, Brasil	Bvs/Lilacs Rev. Brasileira de Medicina de Família e comunidade. 2014;9(30):13-22.	Dialla Tâmara Alves dos Santos Carla Santana Mariano Campos Maria Luísa Duarte	Descrever o perfil epidemiológico das patologias prevalentes na gestação de alto risco na Maternidade Escola Santa Mônica, município de Maceió, Alagoas.	Estudo: epidemiológico transversal e retrospectivo Local: Município De Maceió, Alagoas.	Conclui se que o perfil Epidemiológico encontrado foi o trabalho de parto prematuro em gestantes jovens e múltiparas que evoluíram para um parto cesariano e pré-termo.
5. Internações por complexidades obstétricas na gravidez e resultados maternos e perinatais, em uma coorte de gestantes no Sistema Único de Saúde no Município de São Paulo, Brasil.	Scielo Cadernos de Saúde Pública 2018; 34(1):e00188016	Barbara Laisa Alves Moura Gizelton Pereira Alencar Zilda Pereira da Silva Marcia Furquim de Almeida	Descrever desfechos maternos e perinatais (baixo peso ao nascer, prematuridade, óbito fetal e neonatal, internações pós-parto e readmissão dos recém-nascidos) de uma coorte de gestantes cujos partos foram financiados pelo Sistema Único de Saúde (SUS)	Foi obtida uma coorte retrospectiva de 55.404 gestantes com vinculação (determinística e probabilística) das informações do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Cadastro Nacional de Estabelecimentos	Os desfechos perinatais (mortalidade fetal e neonatal, prematuridade e baixo peso ao nascer) foram 2 vezes mais frequentes entre os conceptos de gestantes com internação prévia que aquelas sem internação. Comportamento semelhante foi encontrado

			no Município de São Paulo, Brasil, no segundo semestre de 2012.	de Saúde (CNES)	com relação à internação dos recém-nascidos logo após o parto e na readmissão hospitalar. Desfechos maternos e perinatais negativos foram mais frequentes em gestantes com internação prévia ao parto.
--	--	--	---	-----------------	--

Fonte: Próprios autores.

Dentre os 05 artigos selecionados, todos atenderam ao objetivo do estudo, que propôs verificar os fatores associados às complicações maternas em mulheres com idade avançada, conforme dados veiculados nas bases da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o portal o *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) no espaço entre 2012 a 2018. A começar da seleção dos estudos e avaliação dos resultados alcançados foi possível agrupar os dados a luz do referencial teórico e adotar 2 categorias de análise descritas a seguir:

CATEGORIA 1: Aconselhamento dos riscos das complicações da gravidez em mulheres com idade avançada

Inicia-se esta discussão chamando atenção para o fato de que a gestação entre mulheres após os 35 anos de idade é realidade cada vez mais presente na prática obstétrica, por fatores sociais, educacionais, econômicos e culturais que possibilitam a ausência, redução ou mesmo controle no número de filhos. Neste sentido, os desfechos exibidos no artigo 1, publicado por Gravena *et al.* (2012), apontam que o elevado nível de educação é uma estímulo a mais para adiar a primeira gestação. Afirmam ainda, que a relação sexual não acontece precocemente sem a devida proteção quando as mulheres têm nível educacional mais elevado, estas tendem a protelar o casamento, e o uso de

contracepção é maior e há mais valorização de famílias menores, além disso, evidenciam que mulheres com esse perfil fazem uso mais sistemático dos métodos contraceptivos e adiam o nascimento do primogênito.

Destarte, no estudo de Gravena *et al.* (2012), fatores como a maior inserção da mulher no mercado de trabalho, maior tempo de formação profissional e intelectual, dentre outros, são apontados como pontos que fazem com que as mulheres posterguem a gestação e assim podem levar a uma maior probabilidade de que o índice de gestação tardia continue aumentando. Porém, os estudos ressaltam também que com o passar dos anos reprodutivos, a fecundidade da mulher apresenta declínio gradual, atribuído as mudanças na qualidade dos ovócitos, frequência e eficiência da ovulação, função sexual, saúde uterina e risco de complicações gestacionais. Quanto mais tempo as mulheres levam para engravidar, mais preocupante se torna a gravidez e mais riscos podem aparecer.

Gravena *et al.* (2012), revelou também em seus estudos que os recentes avanços nas tecnologias médicas de reprodução oferecidas aos casais têm aumentado o sucesso de gravidez em mulheres com dificuldade de engravidar, onde a opção por uma gestação mais tardia pode acarretar problemas tanto para a mãe quanto para o recém-nascido, entretanto evidenciou os riscos de complicações em gestantes com idade igual ou superior a 35 anos e a indispensabilidade de que o aconselhamento às mulheres que pretendam postergar a gestação seja realizado. Além disso, enfatizou que vários são os fatores que precisam ser devidamente monitorados no decorrer do estágio gravídico com destaque para a ocorrência de hipertensão crônica que aumenta com a idade e é provável que o comprometimento vascular inerente à idade torne algumas mulheres mais suscetíveis à hipertensão específica da gravidez, mesmo entre aquelas que não desenvolvem hipertensão clinicamente reconhecível e alertando para o risco de desenvolvimento da pré-eclâmpsia que segundo os autores e a patologia mais frequente nos extremos da vida reprodutiva, sobretudo entre as mulheres mais velhas.

Dados sobre complicações da gravidez, como aborto e morte do fetal são os fatores relacionados à idade materna descrita pelos estudos Gravena *et al.* (2013), aqui apresentado pelo artigo 2 e, além disso, as pesquisadoras ressaltaram também o risco exposto ao neonato a ocorrência do baixo peso relacionando ao aumento dos índices de

mortalidade perinatal, que estão associados à existência de artrite, a hipertensão arterial crônica, a depressão, o câncer e o infarto agudo do miocárdio, que são fatores de risco independentes para a restrição do crescimento fetal.

Recorre-se a estudos de Alves *et al.* (2017), representado aqui pelo artigo 3 para descrever ainda sobre o aconselhamento as mães de idade maior ou igual a 35 anos onde os mesmos fundamentam em um estudo de revisão integrativa para concluir que as mulheres que planejam ter uma gestação em idade avançada percebem-se maduras e preparadas tanto nos aspectos financeiros como nos psicológicos para conceber e revelam que estas mulheres tem a esperança de resultados favoráveis no decorrer da gravidez. Esse mesmo trabalho destaca que a idade por si só pode não se constituir em um motivo de ameaça, pois o controle ao longo da etapa pré-natal e a adequada assistência no trabalho de concepção e parto condicionam prognósticos maternos e perinatais semelhantes aos das gestantes mais jovens (ALDRIGHI *et al.*, 2016).

CATEGORIA 2: As complicações e consequências adversas da gestação de alto risco em mulheres com idade avançada

Fundamenta-se no artigo 2, publicado por Gravena *et al.* (2013), para afirmar que nas mulheres com gestação tardia as complicações mais descritas pelos mesmos referem-se aos abortamentos espontâneos e induzidos, maior perigo para morte perinatal, baixa vitalidade do neonato, baixo peso ao nascer, parto pré-termo e fetos pequenos para idade gestacional, por isso as gestações de mulheres de idade materna elevada têm sido consideradas como de alto risco, em decorrência principalmente da incidência crescente de síndromes hipertensivas, ruptura prematura de membranas, presença de diabetes, além de maior chance do índice de Apgar no quinto minuto ser menor que sete.

Destaca-se ainda no artigo 2, que as autoras compararam às características maternas de gestantes com idade avançada com gestantes adolescentes e afirmaram que as grávidas com idade avançada apresentam maior escolaridade e taxa de parto cesáreo do que as adolescentes e justificam que este resultado deve-se ao fato de que geralmente, as gestantes de idade avançada já apresentam patologias crônicas,

indicações obstétricas e complicações fetais, além da deterioração da função miometrial com a idade é outro fator responsável por alguns transtornos do trabalho de parto.

Dados sobre complicações da gravidez, como aborto e morte do feto também estão dentro dos fatores relacionados na literatura pesquisada e a idade mãe e inadequação do amparo pré-natal também foram descritos por Gravena *et al.* (2013), no artigo 2. Neste artigo as pesquisadoras ressaltaram também o risco exposto ao neonato, a ocorrência do baixo peso ao nascer mostrou ser um elemento risco presente nos extremos da vida reprodutiva e que está relacionado ao aumento dos índices de mortalidade perinatal e crescimento abaixo do esperado para as adolescentes e para as mulheres com mais idade.

Recorre-se a estudos de Alves *et al.* (2017), representado pelo artigo 3 para descrever ainda sobre as complicações na gestação associadas com a prematuridade e o modelo de concepção em gestantes com idade maior ou igual a 35 anos. E as referidas autoras descrevem que as complicações na gestação estão associadas à prematuridade e a cesariana, o que corrobora com seguintes pesquisas também levantadas nesta revisão. Assim pode-se afirmar que taxa de cesariana é tida como elemento de ameaça gestacional e quando associado à precocidade de nascimento e baixo peso ao nascer é que a cesariana se torna mais frequente. E explicam o resultado encontrado no estudo das pesquisadoras já era esperado, pois, além do fato das gestantes com idade avançada já apresentarem maior índice de partos prematuros e de cesariana, as próprias complicações como rotura prematura de membranas, placenta prévia, doença hipertensiva específica da gravidez, gemelaridade, diabetes gestacional, entre outras, pode requerer a interrupção prematura da gestação, provocando aumento na incidência de partos operatórios (GRAVENA *et al.*, 2013).

Alves *et al.* (2017), revelaram também que dentre as complicações identificadas no estudo a que chama mais atenção e é uma mais das frequentes e observadas são as síndromes hipertensivas específicas da gestação, sobressaindo-se a pré-eclâmpsia, diabetes gestacional e rotura prematura de membrana. Este resultado permite afirmar que a hipertensão arterial e a complicação mais encontrada na gestação, ocorrendo principalmente em mulheres de idade avançada e que quando crônica e diagnosticada na gravidez em mulheres com idade superior a 35 anos de duas a quatro vezes mais

frequentemente do que em mulheres com 30 a 34 anos. Os autores justificam ainda que a maior dominância de hipertensão crônica é devido ao comprometimento vascular da idade, o qual é capaz de aumentar à susceptibilidade dessas mães a hipertensão específica da gravidez, mesmo que a hipertensão não seja reconhecida clinicamente. Já em relação às complicações oriundas do diabetes gestacional, estudos apontam que o diabetes preexistente e gestacional aumenta de três a seis vezes em mulheres com mais de 40 anos em comparação com mulheres de 20 a 29 anos. A incidência na população obstétrica geral é de 3% e estudos mostraram valores que variavam entre 4 e 17% de diabetes mellitus gestacional entre gestantes com 35 anos ou mais, o que corrobora com os achados atuais.

Quanto a ruptura prematura de membranas (RPM) em seu estudo Alves *et al.* (2017), revelaram que esta complicação encontra-se presente em cerca de 10% de todas as gestações, em sua maioria ao termo, e em 2% a 3% das vezes na gestação pré-termo. E as autoras relatam que a RPM tem sua gênese em múltiplos fatores e, na maioria das vezes, de causas desconhecidas. Mas tem sido apontado como fatores predisponentes o tabagismo, deficiências vitamínicas, infecções geniturinárias, antecedente de RPM em gestação anterior, entre outras. E afirmaram que a multiparidade está associada ao crescimento do risco materno e neonatal e que mulheres nulíparas com idade superior a 40 anos correm um risco maior de complicações do que aquelas que já tiveram filhos, como complicações temos o baixo peso ao nascer e idade gestacional menor.

Alves *et al.* (2017), chamam atenção também para o antecedente de aborto, pois, sua existência pode levar a complicações obstétricas, tais como inserção anormal da placenta, partos prematuros, abortamentos habituais, entre outras. De todas as gestações clinicamente reconhecidas, 15 a 20% terminam em aborto espontâneo, especialmente durante as primeiras 13 semanas de gravidez. Outro estudo mostra que o percentual de abortos espontâneos aumenta com a idade mãe, onde de 20 a 30 anos é de 9 a 17%, enquanto que 45 anos chega a 80%.

Outro dado relevante também referenciado por Alves *et al.* (2017), diz respeito ao número de consultas durante o pré-natal e afirmam que 79,4% das gestantes em idade avançada realizaram 6 ou mais consultas de pré-natal e ressaltam que esses dados são preocupantes, pois além da idade aumentada da mãe, o fato de essas gestantes não

terem acompanhamento de pré-natal aumenta o risco de complicações maternas. Estudo demonstrou que as razões para o início tardio do acompanhamento pré-natal variaram segundo características das mulheres. Entre as razões citadas estão problemas pessoais, gravidezes não desejadas e o diagnóstico tardio de gravidez, entre outros fatores.

No artigo 4 desta revisão referente aos estudos de Santos *et al.* (2014), os mesmos revelaram o perfil epidemiológico das patologias prevalentes em gestantes de risco aumentado atendidas em uma Maternidade Escola do município de Maceió, Alagoas, onde demonstrou que dentre as patologias envolvidas na gestação de risco elevado o exercício da concepção prematuro foi a patologia mais prevalente, revelando que as crianças nascidas pré-termo têm um risco elevado de adoecer e morrer em consequência do seu incompleto desenvolvimento fetal e maior suscetibilidade às infecções, complicadas pela manipulação e grande período de permanência nas unidades neonatais, citando os extremos de idade como princípio de risco clássicos para o TPP.

Em relação à idade materna, houve uma predominância de gestantes jovens com destaque para as adolescentes têm apresentado elevação nos índices de gravidez. Sendo assim, neste estudo foi encontrado como causa de internação em alto risco obstétrico o trabalho de parto prematuro em gestantes jovens, multigestas, que evoluíram para um parto cesariano e pré-termo. A possível explicação para esses achados é o baixo nível socioeconômico das pacientes, associado a um pré-natal de má qualidade, assim como um deficiente assessoramento ao parto (SANTOS *et al.* 2014).

Estudos desenvolvidos por Moura *et al.* (2018) buscou relatar resultados maternos e perinatais (baixo peso ao nascer, prematuridade, morte do feto e do neonato, internações após concepção e readmissão dos recém-nascidos) de uma coorte de grávidas cujos partos foram custeados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Município de São Paulo, Brasil, no segundo semestre de 2012. Os desfechos deste trabalho se relacionam as doenças que progrediram a uma etapa em que a hospitalização foi necessária, no momento em que as outras pesquisas nacionais apresentadas se referem à morbidade referenciadas pelas grávidas ou alcançadas no registro de prontuários médicos. Assim, é provável afirmar que as mulheres acima dos 35 anos, com múltipla gestação e com elevada ou baixa escolaridade apresentaram alto grau de internação anterior ao parto. A idade avançada da mãe foi considerada como uma condição de risco

para as doenças maternas visto que a idade aumentada está correlacionada ao acréscimo da ocorrência de doenças crônicas que influenciam uma morbidade e mortalidade materna maior. A consequência da baixa instrução materna no aumento da ameaça de internação antecipada ao parto retrata de maneira indireta nas necessidades econômicas que repercutem no quadro de saúde da gestante e na complicação em compreender e cumprir as orientações do pré-natal que tem como efeito a piora do quadro e a imprescindibilidade de hospitalização. O alto grau de instrução pode estar diretamente ligado ao progresso da idade materna, o que expande a existência de doenças crônicas.

Assim a leitura e análise desse estudo de Moura *et al.* (2018), permitem descrever que as informações conseguidas através dos serviços de saúde são pertinentes na produção de dados que apontam inovações nas técnicas de saúde nos serviços de saúde e revelou que os resultados perinatais (morte do feto e do neonatal, prematuridade e baixo peso ao nascer) foram 2 vezes mais constantes entre os conceptos de gestantes com internação prévia que aquelas sem internação. Conduta similar foi detectada com a associação à internação dos neonatos após o parto e na readmissão hospitalar. Resultados maternos e perinatais negativos foram mais sucessivos em gestantes com internação anterior ao parto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que há pouca produção de artigos publicados sobre os fatores associados às complicações maternas em mulheres com idade avançada, conforme dados veiculados nas bases da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e portal o *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) no lapso entre 2012 a 2018, o que evidencia que, o postergar da gestação torna-se mais frequente por decisão da própria mulher, devido ao desejo de sua independência, ao casamento adiado, carreira profissional sem intercorrências e ao melhor nível socioeconômico, mas que precisa ser foco de estudo na formação acadêmica de profissionais da área da Saúde. Assim, o estudo foi de grande relevância, não só devido à temática ser atual e gerar algumas indagações, mas também pela oportunidade de conhecer os estudos que

verificaram associação importante entre idade materna igual ou superior a 35 anos e as complicações advindas desta gestação. Então, percebeu-se que quanto mais tempo adiar a gravidez, mais riscos podem aparecer e as complicações mais constantes foram: Parto Prematuro, Baixo Peso ao nascer, Hipertensão/Pré-Eclâmpsia, e Índice de Apgar Baixo dentre outros apresentados no estudo. Desse modo, o acompanhamento dessas gestantes em idade avançada deve ser rigoroso, atentando aos sinais e sintomas de complicações, a fim de garantir segurança e diminuir resultados perinatais desfavoráveis.

Conclui-se que ainda que estudo apropriou-se até então das publicações acerca das gestações em mulheres com idade avançada e suas complicações como forma de observar o que já havia sido estudado sobre a temática. A partir dessa análise, foi possível também entender a relevância de uma assistência qualificada a fim de diminuir possíveis problemas advindos da gravidez tardia.

REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, J. D. *et al.* As experiências das mulheres na gestação em idade materna avançada: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 3, p. 512-521, 2016. Disponível em: http://www.redalyc.org/html/3610/361046885019_2/. Acesso em Maio de 2018.

ALVES, N. C. C. *et al.* Complicações na gestação em mulheres com idade maior ou igual a 35 anos. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 38, n. 4, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/78330>. Acesso em Maio de 2018.

BEZERRA, A. C. L. *et al.* Desafios Enfrentados por Mulheres Primigestas em Idade Avançada. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 19, n. 2, p. 163-168, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/24335/15065>. Acesso em Maio de 2018.

CABRAL, R. A. A experiência de ser mãe pela primeira vez após os 35 anos. **Revista Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v.18, n.4, p.279-284, 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/9830>. Acesso em Maio de 2018.

CAETANO, L. C.; NETTO, L.; MANDUCA, J. N. L. Gravidez depois dos 35 anos: Uma revisão sistemática da literatura. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, v.15, n. 4, p. 579-587, 2011. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/73>. Acesso em Maio de 2018.

CANHAÇO, E. E. *et al.* Resultados perinatais em gestantes acima de 40 anos comparados aos das demais gestações. **Einstein**, v. 13, n. 1, p. 58-64, 2015. Disponível em: <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/3204-58-64%20Port.pdf>. Acesso em: maio 2018.

COELHO, D. D. R. *et al.* Gravidez e maternidade tardia: sentimentos e vivências de mulheres em uma unidade pré-natal de alto risco em Barreiras, Bahia. **Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano**, v. 2 n. 1, p. 01-19, 2017. Disponível em: <http://fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/145/202>. Acesso em Maio de 2018.

GOMES, A. G., *et al.* Maternidade em idade avançada: aspectos teóricos e empíricos. **Revista Interação em Psicologia**, v.12, n.1, p. 99-106, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/5242/9214>. Acesso em Maio de 2018.

GRAVENA, A. A. F. *et al.* Resultados perinatais em gestações tardias. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 1, p. 15-21, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/40912>. Acesso em Maio de 2018.

GRAVENA, A. A. F. *et al.* Idade materna e fatores associados a resultados perinatais. **Revista Acta Paulista Enfermagem**, v. 26, n. 2, p. 130-5, 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3070/307026938010/>. Acesso em Maio de 2018.

KLEMETTI, R. G. M., *et al.* Associations of maternal age with maternity care use and birth outcomes in primiparous women: a comparison of results in 1991 and 2008 in Finland. **BJOG**. [Internet].2014. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1471-0528.12415/epdf>.

LINHARES, J. J. *et al.* Fatores associados à via de parto em mulheres com pré-eclâmpsia. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 36, n. 6, p. 259-63, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Juvenal_Linhares/publication/273671595_Fatores_as_sociados_a_via_de_parto_em_mulheres_com_pre-eclampsia/links/56b9ee7708ae9d9ac67f3daa.pdf. Acesso em maio de 2018.

LOPES, M. N.; DELLAZZANA-ZANON, L. L.; BOECKEL, M. G. A. Multiplicidade de Papéis da Mulher Contemporânea e a Maternidade Tardia. **Trends in Psychology / Temas em Psicologia**, v. 22, n. 4, p. 917-928, 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v22n4/v22n04a18.pdf>. Acesso em Maio de 2018.

MAGALHÃES, Daniela Leão. Assistência da Enfermagem na atenção a Pré-Eclâmpsia/Eclâmpsia. **Centro Universitário de Brasília**, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.uniceub.br/handle/235/4623>. Acesso em Maio de 2018.

MENDES, E. C.; VASCONCELLOS, L. C. F. Cuidados paliativos no câncer e os princípios doutrinários do SUS. **Revista saúde debate**, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2015.v39n106/881-892/>. Acesso em Maio de 2018.

SANTOS, M. B. *et al.* Qualidade da assistência de enfermagem prestada à gestante de alto risco em âmbito hospitalar. **Scientia Tec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS – Campus Porto Alegre**, v. 3, n. 2, p. 25-38, 2016. Disponível em: <https://rbmfc.emnuvens.com.br/rbmfc/article/view/687/606>. Acesso em maio de 2108.

SOUZA, M.T.S.; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, n. 8, n. 1, p. 102- 6, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf Acesso Maio de 2018

TEIXEIRA, E. C. *et al.* Gravidez em mulheres acima de 34 anos no Brasil - Análise da frequência entre 2006 e 2012. **Revista HUPE**, v. 14, n. 1, 2015. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/16214/12993>. Acesso em maio de 2018.

OCORRÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS ATENDIDOS POR ESTRATÉGIAS SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO DO NORTE DE MINAS GERAIS

OCCURRENCE AND ASSOCIATED FACTORS IN INDIVIDUALS HYPERTENSIVE
SERVED IN FAMILY HEALTH STRATEGIES OF A NORTE OF MINAS GERAIS
MUNICIPALITY

Alana Karen Da Silva¹
Fabiana Oliveira Guimarães¹
Priscila Regina Queiroz²
Raquel Alves Ferreira²
Janini Tatiane Lima Souza Maia³

RESUMO

Objetivo: Caracterizar a ocorrência de hipertensão e fatores associados em idosos atendidos em unidades de saúde de um município do Norte de Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal de análise quantitativa. Para o presente estudo foram coletados como amostra representativa 148 prontuários escolhidos aleatoriamente nas seis unidades, foram escolhidos prontuários de indivíduos de ambos os sexos, com idade a partir de 30 anos, com diagnóstico de hipertensão arterial. Foi utilizado instrumento para a coleta dos dados sociodemográficos (sexo, idade, estado civil, cor da pele autodeclarada, nível de escolaridade, situação profissional, renda e religião) e clínicos (antecedente familiar de HAS, fatores de risco cardiovascular, IMC, circunferência da cintura, relação cintura-quadril, medicação, tempo de diagnóstico, exames, valor da pressão arterial e complicações da HAS). Os dados foram submetidos à análise estatística com nível de significância considerado fixado em 95% ($p < 0.05$). **Resultados:** Os resultados do presente estudo indicaram um número significativo de indivíduos com hipertensão (HAS), ocorrendo mais mulheres hipertensas ($n=101$) do que homens ($n=47$). Observa-se também que a hipertensão é presente nas faixas etárias a partir de 35 anos. Em relação às condutas adotadas para pacientes hipertensos, conforme sexo e faixa etária foram observados que, a maior parte dos indivíduos procura as unidades de saúde sem um motivo específico ($n=44$), seguido de lombalgia ($n=13$), cefaleia ($n=12$) e de forma menos frequente por insônia ($n=5$) e tosse seca ($n=5$). Observa-se que as condutas predominantes são medicamentosas com a indicação de losartana ($n=66$), seguido de HCTZ ($n=52$), e as menos frequentes são indicação de controle ($n=7$), e exames em geral (RX Usa e exames). **Conclusão:** A maioria das amostras foi composta por indivíduos idosos, no entanto observa-se uma tendência de indivíduos mais jovens, bem como a maioria mulheres serem portadoras de HAS. Os fatores de risco que mais se destacaram foram: obesidade, sedentarismo, tabagismo e maus hábitos alimentares. A redução dos fatores de risco é fundamental para o controle

¹Graduandas do Curso de Biomedicina, Faculdades Unidas do Norte de Minas-FUNORTE.

²Acadêmicas do Curso de Enfermagem, Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE

³Bióloga Mestre em Ciências Agrárias UFMG. Doutora em Fitotecnia UFV. Pós-doutorado UFMG (Capes/Reuni) Professora FUNORTE/Montes Claros-MG.

Autor para correspondência, Rua Gerânio 178B Monte Alegre, Montes Claros-MG, telefone: 999132862
Email: janinitatimaia@yahoo.com.br

da doença e prevenção de complicações e, por conseguinte, para a reversão da realidade de morbimortalidade associada à HAS.

Palavras-chave: Hipertensão. Fatores de risco. Doença crônica.

ABSTRACT

Objective: To characterize the occurrence of hypertension and associated factors in the elderly attended at health units of a municipality of the North of Minas Gerais. **Materials and Methods:** This is a descriptive, cross-sectional study of quantitative analysis. For the present study, 148 randomly chosen records were collected from the six units. Data were collected from individuals of both sexes, aged 30 years and older, with a diagnosis of arterial hypertension. The instrument was used to collect sociodemographic data (sex, age, marital status, self-reported skin color, level of schooling, professional status, income and religion) and clinical (family history of SAH, cardiovascular risk factors, BMI, circumference of waist, waist-hip ratio, medication, diagnostic time, exams, blood pressure value and SAH complications). The data were submitted to statistical analysis with a level of significance considered fixed at 95% ($p < 0.05$). **Results:** The results of the present study indicated a significant number of individuals with hypertension (SH), with more hypertensive women ($n = 101$) than men ($n = 47$). It is also observed that hypertension is present in the age groups from 35 years. Regarding the behaviors adopted for hypertensive patients, according to sex and age group, most individuals sought health units without a specific reason ($n = 44$), followed by low back pain ($n = 13$), headache ($n = 12$) and less frequently due to insomnia ($n = 5$) and dry cough ($n = 5$). It is observed that the predominant conducts are drugs with the indication of losartan ($n = 66$), followed by HCTZ ($n = 52$), and the less frequent ones are indication of control ($n = 7$), and exams in general (RX, Uses and exams). **Conclusion:** Most of the samples were composed of elderly individuals, however, a trend of younger individuals is observed, as well as the majority of women being hypertensive. The most important risk factors were: obesity, sedentary lifestyle, smoking habits and poor eating habits. The reduction of risk factors is fundamental for the control of the disease and prevention of complications and, consequently, for the reversal of the reality of morbidity and mortality associated with SAH.

Keywords: Hypertension. Risk factors. Chronic disease.

INTRODUÇÃO

A população de idosos no mundo vem aumentando consideravelmente, ocasionando transformações nas sociedades. Esse fenômeno também é percebido no Brasil, em que após a 3ª idade a expectativa de vida de mulheres, tem aumentado para 23 anos de vida a mais e para os homens 20 anos (ANDRADE *et al.*, 2014). Envelhecer

por si só já causa alterações significativas no organismo para a faixa etária, percebe-se uma maior vulnerabilidade, entre elas adquirir uma doença crônica, como a hipertensão arterial, doença que tem maior prevalência entre os idosos no Brasil (MENEZES *et al.*, 2016).

Para que o fluxo sanguíneo chegue adequadamente a todo o corpo é preciso uma pressão de perfusão que é a pressão arterial e a resistência ao fluxo. O controle da pressão arterial no organismo é um mecanismo complexo e que precisa da participação do sistema cardiovascular, renal, neural e endócrino. O trabalho cardíaco aumenta quando a pressão arterial está elevada o que acarreta esforço maior para o coração e vasos sanguíneos (MATAVELLI *et al.*, 2014).

Segundo Picon *et al.*, no Brasil e em outros países a população idosa tem elevada prevalência de hipertensão arterial. Entretanto, percebe-se que essa população apresenta baixo controle da pressão arterial, mesmo estando em tratamento, isso se deve a outros fatores, entre eles a qualidade de vida e o estresse. A prevenção da doença diminui a mortalidade por doenças cardiovasculares. As ações na área da saúde devem ser planejadas através da análise do perfil e de fatores determinantes referentes à hipertensão arterial sistêmica (HAS), detectando mudanças no tempo e espaço geográfico, e em cada grupo característico (MION *et al.*, 2010).

Cerca de 70% dos idosos são portadores de hipertensão arterial no Brasil, e entre as mulheres idosas a prevalência chega 80%. Se em 2025 o país terá 35 milhões de idosos, o número de hipertensos tende a crescer (MS 2003). As doenças cardiovasculares são as que mais matam em todo o mundo, entre elas tem-se a hipertensão arterial sistêmica que é responsável por milhões de óbitos no Brasil, principalmente idosos. A prevalência dessa condição crônica é responsável por elevado consumo de medicamentos por essa faixa etária (LIRA *et al.*, 2006).

Os estudos epidemiológicos sobre a prevalência da hipertensão arterial estão mais concentrados nas regiões Sul e Sudeste, por isso é importante que regiões como a Nordeste também sejam investigadas a respeito das peculiaridades em relação à HAS, para que ações e políticas publicam estejam voltadas também para esse grupo populacional. Outro fato a se observar é que no Nordeste se encontra a terceira maior distribuição de idosos no país (PICON *et al.*, 2012).

Segundo Silva *et al.* (2016) os Indivíduos hipertensos são os que veem apresentando maior risco de desenvolver insuficiência cardíaca, do que aos normotensos ao longo do ciclo vital. Dentre os fatores de riscos, a outras ocorrências de morbidades em hipertensos, como diabetes e a doença valvular. Com aprimoramentos de identificação destes fatores em hipertensos, verifica-se um grande avanço nas prevenções e controle de doenças cardiovasculares, com finalidade de contribuir em medidas relacionadas à terapia medicamentosa (MACHADO, 2012).

Neste contexto o ramo de estudos científicos acerca do desenvolvimento da hipertensão arterial em idosos visa investigar os processos e as implicações acerca da vida humana, pela análise de prevalência deste distúrbio. Diante do exposto o presente estudo objetivou-se caracterizar a hipertensão arterial sistêmica em idosos atendidos por uma Estratégia Saúde da Família do município do Norte de Minas Gerais, no período de três anos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracterizou-se por uma pesquisa descritiva de cunho quantitativo do tipo transversal. A população envolvida neste estudo foi composta por indivíduos, portadores de hipertensão arterial, atendidos por Estratégias Saúde da Família em um município, situada na região Norte de Minas Gerais/Brasil, Este município consta com seis unidades de saúde.

Para o presente estudo foram coletados como amostra representativa 148 prontuários escolhidos aleatoriamente nas seis unidades. Como critérios de inclusão foram escolhidos prontuários de indivíduos de ambos os sexos, com idade a partir de 30 anos, com diagnóstico de hipertensão arterial, devidamente cadastrados e acompanhados regulamente pelo Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (SIS-Hiperdia) da unidade. Foram excluídos prontuários de indivíduos pouco frequentes na unidade de saúde e atendidos fora do período da pesquisa.

Foi utilizado instrumento para a coleta dos dados sociodemográficos (sexo, idade, estado civil, cor da pele autodeclarada, nível de escolaridade, situação profissional, renda e religião) e clínicos (antecedente familiar de HAS, fatores de risco cardiovascular, IMC,

circunferência da cintura, relação cintura-quadril, medicação, tempo de diagnóstico, exames, valor da pressão arterial e complicações da HAS).

Em seguida foi construída uma planilha com dados coletados para a realização da análise estatística. Os dados foram tabulados e analisados estatisticamente por meio do *Software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 22.0. O nível de significância a ser considerado nos testes estatísticos foi fixado em 95% ($p < 0.05$). Os resultados foram expostos em gráficos e tabelas para melhor visualização e interpretação dos mesmos.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE, sob o parecer de número 2.602.488.

RESULTADOS

Os resultados do presente estudo indicaram um número significativo de indivíduos com hipertensão (HAS), ocorrendo mais mulheres hipertensas ($n=101$) do que homens ($n=47$) (Tabela 1). Observa-se também que a hipertensão é presente nas faixas etárias a partir de 35 anos, o que configura uma preocupação, uma vez que apesar de não ter sido uma das queixas mais predominantes entre os indivíduos atendidos nas unidades de saúde, fatores como obesidade, sedentarismo, tabagismo e maus hábitos alimentares podem estar associados ao diagnóstico de HAS.

Tabela 1. Principais queixas de pacientes hipertensos, conforme sexo e faixa etária, atendidos em Estratégias de Saúde de Família de um município do Norte de Minas Gerais.

	Queixas							
	SQ ^{ns}	Cefaléias ⁿ _s	Lombalgia ^{ns}	Insônia ^{ns}	TS ^{ns}	Tontura ^{ns}	Dispnéias ⁿ _s	Dor MI ^{ns}
Sexo								
F (n=101)	28	10	09	04	04	03	03	05
M (n=47)	16	02	04	01	01	03	03	02
	44	12	13	05	05	06	06	07
Idade (anos)								
35-45	02	00	00	00	00	00	00	00
46-55	07	01	01	00	02	02	02	00
56-65	12	04	04	01	03	01	01	02
66-75	15	04	04	02	00	01	01	02
76-85	06	03	02	00	01	01	02	02
86-95	02	00	02	02	00	01	00	01

Total	29	12	13	05	06	06	06	07
--------------	----	----	----	----	----	----	----	----

SQ: sem queixas; TS: tosse seca; Dor MI: dor nos membros inferiores, ns: não significativo a 5% de probabilidade pelo teste qui-quadrado.

É possível observar ainda a partir da análise da tabela 1, que a maior parte dos indivíduos procura as unidades de saúde sem um motivo específico (n=44), seguido de lombalgia (n=13), cefaléia (n=12) e de forma menos frequente por insônia (n=5) e tosse seca (n=5). Tal resultado pode estar associado a uma consulta periódica à unidade de saúde, o que pode ser considerado como ponto positivo, ou ao sedentarismo dos participantes da pesquisa.

Os resultados referentes às principais condutas tomadas pelos profissionais de saúde, em relação aos hipertensos atendidos unidades de saúde do município, estão expostos na tabela 2.

Tabela 2. Principais condutas adotadas para pacientes hipertensos, conforme sexo e faixa etária, atendidos em Estratégias Saúde da Família de um município do Norte de Minas Gerais.

	Condução ^{ns}									
	CC	RX	Usa	Losart.	HCTZ	Sinvast.	Atenolol	Metilfor.	Exames	Captopril
Sexo										
F (n=101)	04	01	04	43	37	13	11	15	15	10
M (n=47)	03	03	01	23	15	01	02	05	08	03
Idade (anos)										
35-45	00	00	00	02	01	00	0	01	00	00
46-55	00	01	00	08	12	01	03	02	01	03
56-65	01	01	01	18	09	07	03	05	07	02
66-75	03	01	03	20	19	03	03	05	08	04
76-85	02	01	00	13	08	02	03	04	06	04
86-95	01	00	01	05	03	01	01	03	01	00
Total	07	04	05	66	52	14	13	20	23	13

CC: controle com cardiologista; RX: raio x do tórax; Usa: ultrassom do abdômen; Losart.: losartana; HCTZ: hidroclorotiazida; Sinvast.: sinvastatina; Metilfor.: metilformina. ns: não significativo a 5% de probabilidade pelo teste qui-quadrado.

Observa-se que as condutas predominantes são medicamentosas com a indicação de losartana (n=66), seguido de HCTZ (n=52), e as menos frequentes são indicação de controle (n=7), e exames em geral (RX, Usa e exames).

A tabela 3 apresenta o peso corporal dos indivíduos hipertensos analisados no presente estudo. Observa-se que o peso predominante observado foi de 51-60 kg (n=36), seguido de 61-70 kg (n=32) e 71-80 kg (n=32). Ainda é possível observar que, mesmo

que não significativo, existe uma tendência de que as mulheres apresentam maior peso corporal do que os homens.

Tabela 3. Peso corporal de pacientes hipertensos, conforme sexo e faixa etária, atendidos em Estratégias Saúde da Família de um município do Norte de Minas Gerais.

	Peso corporal (kg) ^{ns}								
	40-50	51-60	61-70	71-80	81-90	91-100	101-110	120-130	141-150
Sexo									
F (n=101)	07	24	29	18	14	03	04	01	01
M (n=47)	01	12	10	14	03	06	01	00	00
Idade (anos)									
35-45	00	01	01	01	01	00	01	01	00
46-55	00	06	05	02	03	02	02	02	00
56-65	00	07	10	10	07	02	02	02	01
66-75	01	07	16	10	02	05	00	00	00
76-85	05	08	07	08	03	00	00	00	00
86-95	02	07	00	01	01	00	00	00	00
Total	08	36	32	32	17	09	05	01	01

ns: não significativo a 5% de probabilidade pelo teste qui-quadrado

A pressão arterial de pacientes hipertensos, conforme sexo e faixa etária, atendidos por unidades de saúde da cidade do Norte de Minas-MG, é apresentada na tabela 4. Verifica-se que a maioria dos indivíduos tem pressão arterial entre 140x70 a 140x110 mmHg. A mesma tendência de maior ocorrência em mulheres do que é homens é observada. A tabela 5 revela a classificação HAS de acordo com VII *Joint National Committee's Evidence-Based Guideline for the Management of Blood Pressure in Adults*¹⁰.

Tabela 4. Pressão arterial de pacientes hipertensos, conforme sexo e faixa etária, atendidos em Estratégias Saúde da Família de um município do Norte de Minas Gerais.

	Pressão arterial ^{ns}												
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
Sexo													
F (n=101)	02	10	15	13	35	07	10	02	03	01	01	01	01
M (n=47)	00	04	04	08	10	03	09	02	02	01	03	01	00
Idade (anos)													
35-45	00	0	01	01	02	01	00	00	00	00	00	00	00
46-55	00	01	03	07	01	02	04	00	01	00	00	00	01

56-65	00	05	02	06	14	04	03	01	02	01	00	00	00
66-75	00	06	04	04	14	02	03	02	00	01	04	01	00
76-85	02	02	07	03	11	00	06	00	00	00	00	01	00
86-95	00	00	02	00	03	01	03	01	02	00	00	00	00
Total	02	14	19	21	45	10	19	04	05	02	04	02	01

As letras se referem à pressão arterial em mmHg - **A:** 100x60 a 100x70; **B:** 110x70 a 110x80; **C:** 120x70 a 120:180; **D:** 130x10 a 130x100; **E:** 140x70 a 140x110; **F:** 150x20 a 150x110; **G:** 160x80 a 160x120; **H:** 170x90 a 170x100; **I:** 180x110 a 180:120; **J:** 190x110 a 190x120; **K:** 200x100 a 200x120; **L:** 210x100 a 210x110; **M:** 220x120.

ns: não significativo a 5% de probabilidade pelo teste qui-quadrado.

Tabela 5: Classificação da hipertensão arterial sistêmica, segundo o VII JNC, 2013.

Categoria	Nível Tensional (mmHg)
Ótima	PS<120 e PD<80
Pré-hipertenso	PS: 120 A 129 e/ou PD: 80 a 84
Pré-hipertenso	PS: 130 A 139 e/ou PD: 85 a 89
Hipertensão – Estágio I	PS: 140 a 159 e/ou PD: 90 a 99
Hipertensão – Estágio II	PS: 160 a 179 e/ou PD: 100 a 109
Hipertensão – Estágio III	PS: ≥ 180 e/ou PD ≥ 110
Pressão Sistólica Isolada	≥ 140 ou ≥ 90

PS – pressão sistólica; PD – Pressão Diastólica. Fonte: American Heart Joint, 2013.

A figura 1 apresenta a ordem cronológica dos atendimentos de hipertensos no período de três anos nas unidades de saúde da cidade. Observa-se um decréscimo nos atendimentos nos primeiros anos e uma elevação em janeiro de 2017. Esse último pode ser devido ao período de férias escolares em que as mães aproveitam esse momento para procurar atendimento médico devido o tempo, se encontra em auxiliar e nos deveres de casa.

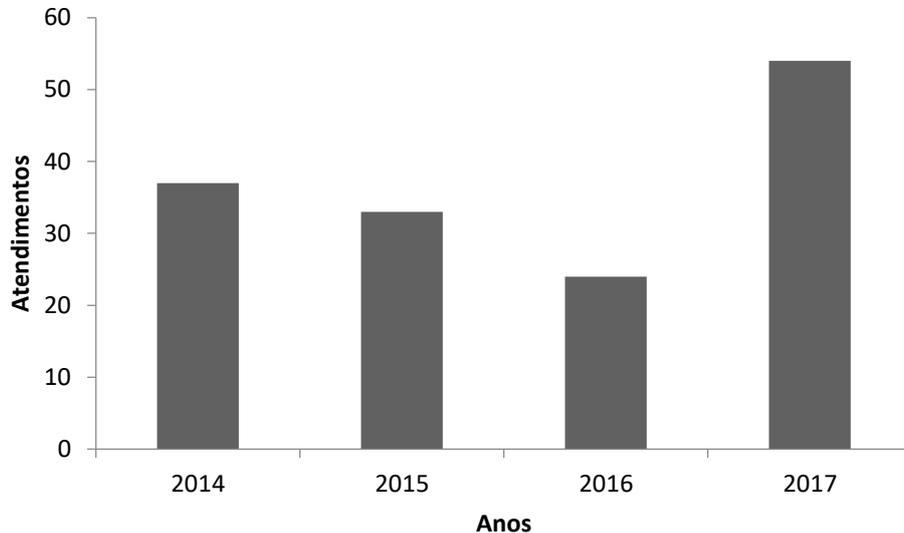


Figura 1: Atendimentos realizados à pacientes hipertensos em unidades de Estratégias Saúde da Família de um município do Norte de Minas Gerais, de Janeiro de 2014 a Janeiro de 2017.

DISCUSSÃO

Segundo um estudo divulgado pelo Ministério da Saúde, a hipertensão atinge 24,7% da população adulta do Brasil. Entretanto, as pessoas que mais sofrem com a doença são as mulheres, 26,9% e nos homens 21,3%. A hipertensão pode provocar doenças como acidente vascular cerebral (AVC), insuficiência cardíaca, infartos do miocárdio e até lesões nos rins (BRASIL, 2012).

Estudos mostram que a elevada prevalência de doenças cardiovasculares é decorrente principalmente à mudanças relacionadas ao padrão alimentar, mais particularmente ao elevado consumo de carboidratos refinados e gorduras saturadas, sedentarismo e crescimento econômico progressivo da industrialização, o que não se configurou de forma distinta no presente estudo (TESTON *et al.*, 2016).

Em relação ao tratamento de HAS, os fármacos mais indicados são os diuréticos, bloqueadores dos canais de cálcio (BCC), betabloqueadores, inibidores da enzima conversora da angiotensina (ECAI), agonistas alfa-2 adrenérgicos e os bloqueadores dos receptores da angiotensina II (BRA II) (SBC, 2010). Dentre os efeitos mais comuns a todos os ECAI, como o captopril, observa-se a hipotensão, angioedema, tosse seca, entre

outros, como foi observado no presente estudo. No caso dos BRA II, a losartana são antagonistas dos receptores os ativos por via oral, sendo que dentre os efeitos colaterais observa-se tonturas, que condiz com uma das principais queixa observadas no presente estudo (SBC, 2010).

Apesar dessa atitude é possível inferir que para um controle adequado da hipertensão arterial não se faz necessários apenas uma conduta medicamentosa, é necessário o desenvolvimento de estratégias que incentivem o indivíduo na mudança de atos que contribuem para o controle da doença.

Os resultados observados no presente estudos corroboram com os estudos realizados entre 1975 a 2014 sobre as tendências no índice de massa corporal em adultos em 200 países, entre os quase 20 milhões de homens e mulheres adultos, revelaram que um em cada dez homens e uma em cada sete mulheres no mundo apresenta problema de obesidade. Em 40 anos, a obesidade entre os homens triplicou (de 3,2% em 1975 para 10,8% em 2014). Já nas mulheres, mais do que duplicou, passando de 6,4% em 1975 para 14,9% em 2014. Além de tudo, 2,3% dos homens e 5% de mulheres de todo o mundo foram classificados em obesidade grave, colocando-os em risco ampliado para o desenvolvimento de doenças como diabetes, doenças cardiovasculares e vários tipos de cancro (NDC, 2014).

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) cria um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, contribuindo para um fator de risco e estabelecendo desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. No entanto, é responsável por pelo menos 40% das mortes por acidente vascular cerebral (AVC) e 25% das mortes por doença arterial coronariana e, em combinação com o diabete, é responsável por 50% dos casos de insuficiência renal terminal (MENEZES *et al.*, 2016).

A evidência de agregação de fatores de risco cardiovascular demonstrada em estudo reforça a recomendação de que as estratégias de educação em saúde direcionadas para redução do risco cardiovascular devem abranger os diversos fatores de risco conjuntamente. Embora as modificações de estilo de vida estejam descritas na diretriz nacional de hipertensão arterial como intervenções não medicamentosas e sua orientação seja considerada atribuição da equipe multiprofissional de saúde, ainda existe uma subutilização desta ferramenta (COLÓSIMO *et al.* 2015).

Os aspectos revelados no presente estudo mostram a necessidade de políticas públicas consistentes, uma vez que a HAS é uma das condições mais prevalentes entre homens e mulheres na atualidade. Tal fato pode ser justificado por um estudo realizado com participantes de campanha promovida pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, em que foi evidenciada prevalência de HAS conforme o aumento do IMC, bem como em relação à medida da circunferência abdominal (BUENO *et al.*, 2017). Os autores revelaram ainda que em se tratando de ações de promoção e prevenção, 85% dos participantes foram informados sobre os efeitos da HAS, fato que contribuiu com a conclusão de que essa prevalência significativa em relação à obesidade e HAS torna-se necessário a intensificação de atividades de prevenção.

CONCLUSÃO

A maioria das amostras foi composta por indivíduos idosos, no entanto observa-se uma tendência de indivíduos mais jovens, bem como a maioria mulheres serem portadoras de HAS. Os fatores de risco que mais se destacaram foram: obesidade, sedentarismo, tabagismo e maus hábitos alimentares. A redução dos fatores de risco é fundamental para o controle da doença e prevenção de complicações e, por conseguinte, para a reversão da realidade de morbimortalidade associada à HAS.

Os resultados deste estudo pode auxiliar um planejamento da assistência de enfermagem á indivíduos com HAS, a partir de ações sustentadas que levem em consideração as características individuais, contribuindo assim para o atendimento à saúde integral e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.O.; AGUIAR, M.I.F.; ALMEIDA, P.C. Prevalência da hipertensão arterial e fatores associados em idosos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 27, p. 303-311, 2014.

BUENO, R.; CAMPOS, T.N.B.; PACAGNELLI, F.L.; CAVALCANTE, M.A. Prevalência de obesidade e nível de informação sobre ações de prevenção e promoção à saúde no interior paulista. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v. 24, n. 2, p. 98-104, 2017.

COLOSIMO, F.L.; SOUSA, A.G.; SILVA, G.S.; PIOTTO, R.F.; PIENIN, A.M.G. Hipertensão arterial e fatores associados em pessoas submetidas a cirurgia de revascularização do miocárdio. Programa de Pós Graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 2, p. 201-206, 2015.

LYRA JUNIOR, D.P.; AMARAL, R.T.; VEIGA, E.V. A farmacoterapia no idoso: revisões sobre a abordagem multiprofissional no controle da hipertensão arterial. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 435-441.

MACHADO, C.R. **Prevalência de hipertensão arterial e fatores associados, Cambé – PR**. 2012. 32 f. Monografia (Especialização) - Saúde Coletiva e Saúde da Família, Centro Universitário Filadélfia, Londrina, 2012.

MATAVELLI, I.S.; JUDICE, E.L.D.; MATAVELLI, R. A hipertensão arterial sistêmica e a prática regular de exercícios físicos como forma de controle: revisão de literatura. **Revista Brasileira Ciências da Saúde**, v. 18, n. 4, p. 359-366, 2014.

MENEZES, T.N.; OLIVEIRA, E.C.T.; FISCHER, M.A.T.S. Prevalência e controle da hipertensão arterial em idosos: um estudo populacional. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 117-124, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Hipertensão atinge 24,3% da população adulta**. Brasília. 2012. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/saude/2013/11/hipertensao-atinge-24-3-da-populacao-adulta>. Acesso em: 13 set. 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **SIAB**: manual do sistema de informação de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/SIAB_2002.pdf. Acesso em: 13 set. 2018.

MION JÚNIOR, D.; PIERIN, A.M.G.; BENSENOR, I.M. Hipertensão arterial na cidade de São Paulo: prevalência referida por contato telefônico. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 95, p.99-106, 2010.

NCD-RisC. NCD Risk Factor Collaboration. Trends in adult body-mass index in 200 countries from 1975 to 2014: a pooled analysis of 1698 population-based measurement studies with 19,2 million participants. **Lancet**, v. 387, p. 1377-1396, 2016.

PICON, R.V.; FUCHS, F.D.; MOREIRA, L.B.; RIEGEL, G.; FUCHS, S.C. Trends in prevalence of Hypertension in Brazil: a systematic review with meta-analysis. **PLoS One**, v. 7, p. 1-10, 2012.

RIBEIRO, W.; MUSCARÁ, M.N. Características farmacocinéticas de antagonistas de cálcio, inibidores da ECA e antagonistas da angiotensina II em humanos. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v. 8, p. 114-124, 2001.

SILVA, S.S.B.E.; OLIVEIRA, S.F.S.B.; PIERIN, A.M.G. O controle da pressão arterial em mulheres e homens: uma análise comparativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 1, p. 50-58, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Sociedade Brasileira de Hipertensão, Sociedade Brasileira de Nefrologia. VI Brazilian Guidelines on Hypertension. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 95, p. 1-51, 2010.

LENFANT, C.; CHOBANIAN, A.V.; JONES, D.W.; ROCCELLA, E.J. Seventh Report of the Joint National Committee on the Prevention, Detection, Evaluation, and Treatment of High Blood Pressure (JNC 7). **Circulation**, v. 24, p. 2993-2994, 2003.

TESTON, E.F.; CECILIO, H.P.M.; SANTOS, A.L.; ARRUDA, G.O.; RADOVANOVIC, C.A.T.; MARCON, S.S. Fatores Associados às doenças cardiovasculares em adultos. **Revista FMRP- Medicina**, v. 49, n. 2, p. 95-102, 2016.

PARTO CESÁRIO VERSUS PARTO HUMANIZADO: (re) pensando impactos ao dar à luz

CAESAREAN DELIVERY VERSUS HUMANIZED CHILDBIRTH: rethinking impacts when giving birth

*Denner Yuri Cardoso Mota¹
Sélen Jaqueline Souza Ruas²
Thaynara Oliveira Alves¹
Thiago Frederik Mendes Batista³*

RESUMO

O procedimento da cesariana se popularizou entre as mulheres que desejam o nascimento de seus filhos, pois foi um procedimento consolidado e associado ao que seria um bom padrão de atendimento. Contudo, apesar do grande número de cesarianas realizadas no Brasil, é de grande relevância se atentar aos impactos que tal procedimento exerce sobre a saúde tanto da gestante, quanto do neonato. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, elaborado a partir de uma revisão da literatura nas bases de dados Pubmed e Scielo, no período entre 2014 e 2019, com análise de conteúdo de Bardim. Através da pesquisa realizada, notou-se uma escassez de estudos que concernem à temática abordada neste estudo. Através da pesquisa realizada, notou-se uma escassez de estudos que concernem à temática abordada neste estudo. A partir da interpretação dos dados foi possível construir as seguintes categorias: 1) Parto cesáreo e questão socioeconômica: A prevalência do parto cesáreo no Brasil associado ao desenvolvimento. 2) Impacto do parto cesáreo: Fatores de agravo na saúde da mãe e bebê decorrentes da cesariana. 3) Alternativa de concepção: O parto humanizado como modo de concepção favorável às condições biopsicossociais da mulher e do bebê. O estudo mostrou menor prevalência nas regiões longínquas do norte e nordeste do Brasil, associando-se a um subdesenvolvimento econômico e cultural. Compreendeu-se que a cesariana apresenta maiores agravos à saúde da parturiente e do bebê, quando comparado ao parto vaginal em situações de má indicação. O parto humanizado foi uma via de concepção eleita como franca favorável na relação dual entre mãe e bebê. O objetivo deste estudo é elucidar os efeitos do parto cesáreo na saúde da mulher e do bebê em casos de má indicação, bem como apresentar o parto humanizado como alternativa saudável de parterjar.

Palavras-chave: Cesárea. Prevalência. Parto Humanizado.

ABSTRACT

¹Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

²Enfermeira, Mestranda em Cuidado Primário em Saúde – UNIMONTES. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

³Psicólogo, pós graduando em Educação em Direitos Humanos e Diversidade - IFNMG.

Autor para correspondência, endereço: Rua Pequiizeiro 47, Bairro Canelas, Montes Claros CEP: 39402603
telefone: (38) 9910-1069 / (38) 99124-8948 E-mail: denner.yuritwd@gmail.com E-mail alternativo: thiagofrederik@outlook.com

The cesarean procedure was popularized among women who wanted the birth of their children, because it was a consolidated procedure and associated with what would be a good standard of care. However, despite the large number of caesarean sections performed in Brazil, it is of great relevance to pay attention to the impacts that this procedure exerts on the health of both the pregnant woman and the newborn. This is a qualitative study, elaborated from a literature review in the Pubmed and Scielo databases, in the period between 2014 and 2019, with analysis of Bardim content. Through the research conducted, we noticed a scarcity of studies that concern the theme addressed in this study. Through the research conducted, we noticed a scarcity of studies that concern the theme addressed in this study. From the interpretation of the data it was possible to construct the following categories: 1) Cesarean delivery and socioeconomic question: the prevalence of cesarean delivery in Brazil associated with development. 2) Impact of cesarean delivery: aggravation factors in mother and baby's health resulting from cesarean section. 3) Alternative conception: humanized childbirth as a mode of conception favorable to the biopsychosocial conditions of the woman and the baby. The study showed a lower prevalence in the distant regions of the north and northeast of Brazil, associated with an economic and cultural underdevelopment. It was understood that cesarean section presents greater health problems of the parturient and baby, when compared to vaginal delivery in situations of poor indications. Humanized childbirth was a way of conception chosen as a favorable frank in the dual relationship between mother and baby. The aim of this study is to eluciend the effects of cesarean delivery on women's and baby's health in cases of poor indication, as well as to present humanized childbirth as a healthy alternative to Partejar.

Keywords: Cesarean Section. Prevalence. Humanizing Delivery.

INTRODUÇÃO

Há três décadas, os partos eram realizados de modo tradicional via vaginal, popularmente conhecido como “parto normal”. O número de médicos aptos à cesariana era reduzido, haja vista que tal procedimento envolvia riscos anestésicos e cirúrgicos, decorrentes da indicação desse tipo de parto ser de caráter de urgência. Assim, uma cesariana era procedimento realizado apenas nas efemérides (FERRARI; CARVALHAES; PARADA, 2016).

O parto cesárea é um procedimento realizado através de uma incisão no abdômen da mulher para a retirada do feto. Historicamente, era realizado com o único intuito de se retirar a criança de uma mãe moribunda ou morta e era uma última alternativa que, se destinava a salvar a vida do bebê e não da mãe (FILHO; MONTENEGRO, 2014).

Atualmente, o procedimento da cesariana caiu na escolha popular das mulheres que desejam a concepção de seus filhos, pois foi um procedimento consolidado e associado ao que seria um bom padrão de atendimento. Novos estudos sobre risco para o feto e o avanço de técnicas cirúrgicas e anestésicas são os principais fatores que contribuíram para que tal procedimento, inclusive no Brasil apresentasse nos anos 1990, a maior prevalência (DOMINGUES, *et al.*, 2014).

Em declaração, a Organização Mundial de Saúde informou que o aumento das taxas de cesáreas¹ no mundo, está relacionado a indicações médicas sem que haja uma real necessidade. Contudo, apesar do grande número de cesarianas realizados no Brasil, é de grande relevância se atentar aos impactos que tal procedimento exerce sobre a saúde tanto da gestante, quanto do neonato.

Se por um lado o parto cesariano é benéfico em casos de complicações a saúde da mãe e do bebê e pela comodidade do planejamento do parto, por outro é preocupante, pois uma indicação errônea para tal procedimento compromete a saúde da genitora e do RN², no que diz respeito a responsividade do corpo da mulher que deveria funcionar de modo natural ao trabalho de parto (DOMINGUES, *et al.*, 2014).

Diante das informações supracitadas, é importante se colocar em relevo o questionamento a respeito do parto cesariano, como um fator benéfico ou preocupante no que diz respeito a saúde da mulher e do RN, bem como as implicações acerca da sua prevalência.

Este estudo parte do pressuposto de que o parto cesáreo é um procedimento não benéfico para a saúde da mulher e do bebê em casos não indicados, sendo viável buscar um modo mais sadio de dar à luz. O objetivo deste estudo é elucidar os efeitos do parto cesáreo na saúde da mulher e do bebê em casos de má indicação, bem como apresentar o parto humanizado como alternativa saudável de partear.

MATERIAIS E MÉTODOS

¹ Maiores informações em:

https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/161442/WHO_RHR_15.02_por.pdf?sequence=3. Acesso em 09/05/2019.

² Expressão utilizada como abreviatura para designar “recém-nascido” em Enfermagem.

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, elaborado a partir de uma revisão da literatura nas bases de dados Pubmed e Scielo, no período entre 2014 e 2019, com análise de conteúdo de Bardim. As palavras-chave utilizadas foram “Cesárea”, “Prevalência” e “Parto Humanizado”. Foram critérios de exclusão: artigos publicados antes de 2014 e aqueles cuja temática não correspondiam a este estudo. Somando-se todas as bases de dados, foram encontrados 70 artigos.

Após a leitura dos títulos dos artigos, notou-se que uma pequena quantidade de títulos correspondiam a temática proposta, enquanto outros não preenchiam os critérios deste estudo. Foram selecionados 10 artigos para a leitura do resumo e excluídos os que não diziam respeito ao propósito deste estudo. Após a leitura dos resumos, foram selecionados 5 artigos que preenchiam os critérios inicialmente propostos e que foram lidos na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa realizada, notou-se uma escassez de produções que concernem a temática abordada neste estudo, bem como a falta de referências atuais que trouxessem conceitos e definições importantes para a construção e organização das ideias pressupostas em período de pré pesquisa, sendo portanto, necessária a utilização de literatura clássica complementar física. Outro recurso necessário foi a investigação em base de dados complementar, não prevista no período de elaboração de hipótese e pré-pesquisa.

A partir da interpretação dos dados foi possível construir as seguintes categorias:

1) Prevalência do parto cesáreo e questão socioeconômica: A prevalência do parto cesáreo no Brasil e sua relação com condição socioeconômica. **2) Impacto do parto cesáreo:** Fatores de agravo na saúde da mãe e bebê decorrentes da cesariana. **3) Parto humanizado como alternativa de concepção:** O parto humanizado como alternativa de concepção favorável às condições biopsicossociais da mulher e do bebê.

Prevalência do parto cesáreo e questão socioeconômica

Diante da diversidade socioeconômica brasileira, a concepção de um filho sofre consideráveis consequências quando se pensa nas alteridades socialmente desfavorecidas dentro de um contexto sócio histórico; fruto da categoria dialética inclusão / exclusão. Assim, pode-se pensar em considerar que a concepção de um filho dentro de uma realidade dissidente seja fator facilitador para um sofrimento ético político (BERTINI, 2014).

O procedimento da cesariana, contraditoriamente ao seu grande número de registros no Brasil, apresenta a peculiaridade de que sua maior incidência se registra nas regiões mais desenvolvidas do país como o sul, sudeste e centro-oeste, o que corrobora a informação de associação do parto cesariana com o bom desenvolvimento de uma região (OLIVEIRA; SANCHEZ; SANTOS, 2016).

Nas literaturas encontradas e utilizadas, as regiões norte e nordeste não foram mencionadas com maior incidência de partos cesáreos, o que deixa implícito a ideia de que tais regiões não dispõem dos mesmos recursos de saúde como as demais regiões do Brasil, bem como a carência de profissionais somada a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, como explicitado abaixo:

Em 2009, estimava-se que 42% da população brasileira residia em municípios com densidade menor do que 0,25 médicos por mil habitantes. Nas regiões Norte e Nordeste o caso era ainda mais grave. O Norte com 8% da população total do país tinha 4,3% do total de médicos. Já o Nordeste com 28% da população brasileira contava com 18,2% do total de médicos. Enquanto isso, a região Sudeste, com 42% da população, concentrava 60% de todos os médicos do país (OLIVEIRA; SANCHEZ; SANTOS, 2016).

As populações de regiões longínquas e/ou isoladas das regiões norte e nordeste, sobretudo aquelas com baixa renda, fazem parte dos números cuja realidade não se conecta ao devido acesso à saúde, ao passo que se agrava por outras vulnerabilidades sociais como a insegurança alimentar e o analfabetismo (OLIVEIRA; SANCHEZ; SANTOS, 2016).

Impacto do parto cesáreo

A prevalência do parto cesariana esteve intimamente ligado a incidência de morbidades maternas, como o tromboembolismo, quando se comparado ao parto vaginal. As complicações decorrentes do parto cesárea são aquelas que compreendem o conceito de “near miss”, o que se traduz por “quase perda” e englobam agravos que ocorrem desde síndromes hipertensivas, infecções, hemorragia e até problemas cardiovasculares (VIDAL, et al. 2016), assim como a embolia pulmonar, complicações anestésicas e morte (DOS ANJOS, WESTPHAL, GOLDMAN, 2014).

Quanto aos recém-nascidos, estes são passíveis a problemas respiratórios em menor ou maior grau, à medida que o tempo de gestação é diminuído, além de icterícia fisiológica, prematuridade iatrogênica, anoxia e mortalidade neonatal, o que aumenta o índice de neonatos que passam pelos serviços da Unidade de Terapia Intensiva (DOS ANJOS; WESTPHAL; GOLDMAN, 2014).

As maiores incidências de *near miss* também são nas mulheres cuja cesariana foi realizada sem que estivesse entrado em trabalho de parto e naquelas que foram internadas com o intuito de se induzir o trabalho de parto, ou seja, complicações a partir de uma má indicação de cesariana (DIAS, et al., 2014).

Parto humanizado como alternativa de concepção

Diante dos resultados encontrados em pesquisa, sobre as várias complicações do parto cesáreo, o parto vaginal ou natural se apresenta como uma alternativa de concepção mais favorável à saúde da parturiente e do bebê. Apesar das percepções negativas sobre o parto natural, sobretudo o medo da dor, o parto natural é ainda sim uma alternativa viável no que concerne a uma maior preservação da saúde tanto da parturiente, quanto do RN (CARNEIRO, 2015).

Contudo, apesar do alcance do parto natural em termos de saúde, ainda se faz necessário o desenvolvimento de estratégias de humanização por parte da equipe que se coloca junto à mulher em trabalho de parto, já que é queixa recorrente entre as mulheres que desejam pelo parto natural como modo de concepção dos seus filhos (CARNEIRO, 2015).

Assim, a humanização no trabalho do parto natural é uma maneira saudável no processo de concepção da criança, sempre respeitando e levando em consideração o desejo e vontade da parturiente. A atenção humanizada é de grande importância para ser um parto qualificado e tranquilo. Muitas mulheres optam pelo parto humanizado, pois se beneficiam onde há menos ações invasivas e desnecessárias. Promovem um vínculo imediato entre mãe e filho, respeitando o tempo da criança (POSSATI, A. B. *et al.* 2017).

CONCLUSÃO

O parto cesariana e o desenvolvimento da tecnologia na obstetrícia moldaram de maneira significativa os modos pelos quais as mulheres podem conceber seus filhos. O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como o parto cesariana exerce influência na saúde da mulher e do bebê.

Os resultados mostraram que esse modo de concepção, por ora considerado como um moderno procedimento cirúrgico associado ao desenvolvimento, ainda não alcançou prevalência nas regiões longínquas e distantes, localizadas nas regiões norte e nordeste do Brasil, fato este que perpassa por questões de subdesenvolvimento local e de vulnerabilidades sociais, revelando as lacunas na Obstetrícia, o que possibilita diálogo com as políticas públicas e um espaço que permite potencializar o reconhecimento do lugar da saúde da mulher e da criança enquanto sujeitos de direitos.

Contudo, apesar do alcance desse procedimento cirúrgico, o trabalho do corpo clínico junto à parturiente obviamente não se esgota nisso, mas merece a realização de novas práticas alinhadas ao procedimento do parto humanizado como alternativa benéfica e favorável para o nascimento, bem como a desconstrução de preconceitos acerca da concepção de modo geral e promoção do bem-estar biopsicossocial.

REFERÊNCIAS

BERTINI, F. M. A. **Sufrimento Ético-Político: uma análise do estado da arte.** *Psicologia & Sociedade*, 26 (n. spe. 2), 60-69. 2014.

CARNEIRO, L. M. A. et al. Parto natural X parto cirúrgico: percepções de mulheres que vivenciaram os dois momentos. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, 2015.

DIAS, M. A. B. et al. Incidência do near miss materno no parto e pós-parto hospitalar: Dados da pesquisa Nascer do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. S169-S181, 2014.

DOMINGUES, R. M. S. M., et al. Processo de decisão pelo tipo de parto no Brasil: da preferência inicial das mulheres à via de parto final. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, supl. 1, p. S101-S116, 2014.

DOS ANJOS, C. S.; WESTPHAL, F.; GOLDMAN, R. E. Cesárea desnecessária no Brasil: revisão integrativa [Unnecessary cesarean section in Brazil: integrative review]. **Enfermagem Obstétrica**, v. 1, n. 3, p. 86-94, 2014.

FERRARI, A. P.; CARVALHAES, M. A. B. L.; PARADA, C. M. G. L. Associação entre pré-natal e parto na rede de saúde suplementar e cesárea eletiva. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 75-88, Mar. 2016.

FILHO, J. R.; MONTENEGRO, C. A. B. **Obstetrícia Fundamental**. 11^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.

OLIVEIRA, J. P. A.; SANCHEZ, M. N.; SANTOS, L. M. P. O Programa Mais Médicos: provimento de médicos em municípios brasileiros prioritários entre 2013 e 2014. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2719-2727, Sept. 2016.

POSSATI, A. B. et al. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. **Anna Nery – Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, e20160366, 2017.

VIDAL, C. E. L. et al. Morbidade materna grave na microrregião de Barbacena/MG. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 131-138, Junho, 2016.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO HUMANO NO BRASIL: uma revisão de literatura

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF HUMAN ANTIRRABIC ATTENDANCE IN BRAZIL: a
literature review

Nadine Antunes Teixeira¹
Patrícia Lorrany Faquete Lima¹
Annie Victória Souza Soares²
Allana Evelyn Dias²
Ana Paula de Oliveira Nascimento Alves³
Cláudia Mendes Campos Versiani³
Leila das Graças Siqueira³

RESUMO

O objetivo do estudo foi o de identificar a produção científica existente relacionada a estudos publicados pela literatura nacional nos últimos 10 anos em bases de dados eletrônicos que abordassem o perfil epidemiológico do cliente que buscou o atendimento antirrábico humano no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que usou os seguintes Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): “raiva and perfil epidemiológico”; “raiva and vigilância epidemiológica”; “raiva and Brasil” e a mesma foi realizada no mês de outubro de 2018. O refinamento da busca foi realizado a partir dos critérios de inclusão e de exclusão, encontraram-se 3.668 estudos e após utilização dos filtros: período, região de estudo e idioma, restaram 633 artigos, estes foram lidos e em seguida selecionaram-se os que faziam referência ao objeto de estudo, restando 16 trabalhos; 10 foram excluídos por estarem repetidos nas bases. Assim, 06 artigos foram utilizados na composição desta revisão. Os resultados levantados nas pesquisas indicam que os homens jovens, brancos, com escolaridade ignorada são as principais vítimas que sofreram agressões por cães através de mordedura em seus membros inferiores, com ferimento grave e único caracterizando o perfil dos atendimentos antirrábico humano no Brasil nos últimos dez anos, conforme levantamento das bases de dados, o que reforça a necessidade do desenvolvimento de estudos que servirão de subsídio para desenvolvimento de ações de promoção, prevenção e proteção da saúde.

Palavras-chave: Brasil. Perfil epidemiológico. Raiva. Vigilância Epidemiológica.

ABSTRACT

The objective of the study was to participate in the research in the last 10 years in databases that addressed the epidemiological profile of the client seeking human

¹Discentes de Enfermagem. Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

²Discentes de Enfermagem. Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

³Docente das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

Patrícia Lorrany Faquete Lima, rua Artur Pereira Lopes, nº 743, Vila Áurea, Montes Claros – MG. Telefone: (11) 97047-6485 E-mail: patricia.faquete@hotmail.com.

antirabies in Brazil. This is an integrative review of the literature on the use of health science descriptors (DeCS): "Anger and epidemiological profile"; "Rabies and epidemiological surveillance"; "Rabies and Brazil", and it was carried out in October 2018. The refinement of the search was made based on the inclusion and exclusion criteria, with a total of 3,668 studies performed and after the use of the filters: period, region of study and language, there were 633 articles left, these were read and ahead were selected those that made reference to the object of study, remaining 16 works; 10 were excluded because they were repeated in the bases. Thus, 06 fruits were included in the version of this magazine. The results obtained in the surveys indicate that the young, whites, with unknown schooling are the main vital ones that suffered aggressions because of the feelings with the bite in their lower limbs, with a serious and unique character characterizing the profile of the human rabies consultations in Brazil in recent years ten index databases for the development of development, prevention and health protection actions.

Keywords: Brazil. Epidemiological profile. Rage. Epidemiological surveillance.

INTRODUÇÃO

A raiva humana, também conhecida como encefalite rábica e hidrofobia, é um tipo de antroponose que apresenta aproximadamente 100% de letalidade. É transmitida por mamíferos, sendo acometida na zona urbana principalmente por cães e gatos que infectados, através de mordedura, lambedura ou arranhadura, inoculam no homem o vírus presente na saliva ou secreções (BRASIL, 2017).

No Brasil em 2014 foi publicado, por meio da Portaria 1.271 de 06 junho de 2014, que todo caso suspeito de raiva humana passou a ser considerado como de notificação compulsória, imediata e individual. Assim, inclui-se a portaria 204 de fevereiro de 2016, que além de manter a determinação da portaria anterior acrescentou à lista de notificação compulsória e imediata todo acidente por animal potencialmente transmissor da raiva (BRASIL, 2014; 2016).

Fundamenta-se em Brasil (2017) para afirmar que o processo de notificação deve ser feito, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) utilizando-se a Ficha de Investigação da Raiva que deverá ser preenchida e enviada imediatamente à coordenação da Vigilância Epidemiológica. A notificação do acidente com animal potencialmente transmissor deve ser feita, independente da indicação de recebimento da

vacina ou soro, também através do SINAN, mas por meio da Ficha de Investigação de Atendimento Antirrábico.

A atual Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), na época Fundação de Serviços de Saúde Pública (Fundação SESP), criou em 1973 o Programa Nacional de Controle da Raiva (PNCR) almejando a eliminação da raiva humana propagada por cães e gatos além de controlar a raiva canina, utilizando como linhas de ação as seguintes atividades: proteção de caninos e felinos por meio de vacina; tratamento preventivo das pessoas que foram expostas; vigilância epidemiológica; diagnóstico laboratorial; manejo populacional animal e grupos educativos na comunidade (BRASIL, 2002).

Destaca-se que em caso de exposição de pessoas ao vírus da raiva é necessário início imediato do esquema de profilaxia com intuito de prevenir a infecção com uso de imunobiológicos, sendo estes a vacina, o soro heterólogo e a imunoglobulina antirrábica (WHO, 2018). No Brasil, o tratamento pós-exposição é feito através da vacina da raiva inativada seguindo o esquema de quatro doses. Sendo que, nos casos de acidentes graves está indicado o uso do soro heterólogo, que deverá ser infiltrado na lesão. A profilaxia à pré-exposição é feita com esquema de três doses da vacina, esquema este que é indicado para pessoas que correm risco de exposição permanente (BRASIL, 2014).

Neste estudo, recorre-se a última pesquisa lançada pelo Ministério da Saúde no ano de 2016, cujos dados de notificação foram analisados em um período de cinco anos no Brasil. E os resultados permitiram observar que houve uma média de 591.971 notificações por ano de atendimento antirrábico humano, totalizando 2.959.356 em todo o período. E a região Sudeste foi a que mais notificou, representando 40,2% (um total de 1.189.261 notificações). Quanto aos Estados, São Paulo notificou cerca de 19,8% (585.735), sendo a Unidade da Federação com maior quantidade de notificações, seguida por Minas Gerais que ostentou 10,3% (306.570) do total de notificações realizadas no país (BRASIL, 2016).

Desenvolver um estudo que permite analisar dados publicados em pesquisas desenvolvidas referentes ao perfil epidemiológico de clientes que receberam atendimento antirrábico humano no Brasil é importante e necessário, pois servirá para subsidiar os gestores dos serviços de atendimento antirrábico humano em relação à implantação e/ou implementação de políticas organizacionais favoráveis à notificações dos atendimentos

registrados pelo SINAN, o que por sua vez, poderão também impactar positivamente no nível de qualidade dos registros e a uma melhor assistência aos clientes que buscam pelo serviço. Sendo assim, este estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa de literatura com a finalidade de identificar a produção científica existente relacionada a estudos publicados pela literatura nacional nos últimos 10 anos disponíveis em bases de dados eletrônicos que abordaram o perfil epidemiológico do cliente no atendimento antirrábico humano no Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

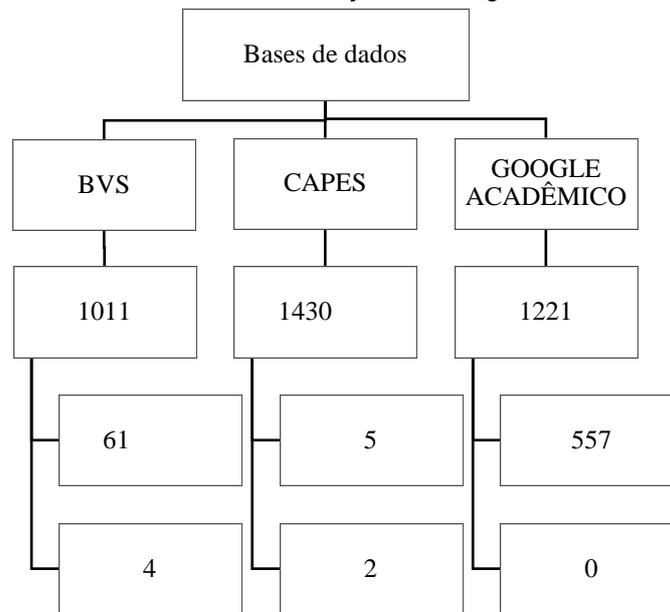
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que, segundo Gomes e Caminha (2014), refere-se ao cumprimento das seis etapas metodológicas desse tipo de investigação: formulação do problema, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, levantamento de dados a serem extraídos dos textos, avaliação dos dados coletados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados.

A revisão deu-se a partir da definição da seguinte questão norteadora: “Qual o perfil epidemiológico do atendimento antirrábico humano no Brasil, segundo estudos publicados em bases de dados eletrônicos pela literatura nacional nos últimos dez anos?” Para tal, fez-se uso dos seguintes Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): “raiva and perfil epidemiológico”; “raiva and vigilância epidemiológica”; “raiva and Brasil” sendo que a busca foi realizada no mês de outubro de 2018, junto ao portal da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde); SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*); Portal de periódicos da Capes (Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e Google acadêmico.

O refinamento da busca foi realizado a partir dos critérios de inclusão: artigos que abordassem o perfil epidemiológico da raiva humana na região comum de estudo: Brasil, indexados nas bases entre os anos de 2009 a 2018, no idioma português e que estivessem disponíveis na íntegra no formato *online*. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, dissertações, teses.

Iniciada a busca foram encontrados 3.668 estudos e após utilização dos filtros: período, região de estudo e idioma, restaram 633 artigos. Assim, foram lidos o título e o resumo dos artigos, em seguida selecionaram-se os que faziam referência ao objetivo de estudo, restando 16 trabalhos, destes, 10 foram excluídos por estarem repetidos nas bases de dados. Após a leitura dos 06 artigos que respondiam a questão norteadora (Figura 1), foi construído o *corpus* da revisão, estes artigos foram lidos e sintetizados através da construção de um quadro sinóptico contendo as variáveis: ano de publicação, objetivos e resultados.

Figura 1 - Processo de busca e seleção dos artigos nas bases de dados.



Fonte: próprios autores.

Após, desenvolveu-se a análise de conteúdo por categorização proposta e os resultados foram apresentados de forma descritiva e categorizada, possibilitando a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa, de maneira que atinja o objetivo deste estudo. Além disso, ainda na fase de interpretação dos resultados, foram observadas as convergências e divergências existentes à luz de diferentes autores. Quanto aos aspectos éticos, ressalta-se que os preceitos de autoria e as citações dos autores das publicações que constituíram a amostra foram respeitados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados embora tenha localizado mais de três mil referências que versavam a respeito da raiva, muitos deles referiam-se a temas genéricos relacionados a diversos assuntos relativos à doença, entretanto, ao buscar os que faziam referência ao objeto de estudo, ou seja, estudos que abordam o perfil epidemiológico do atendimento antirrábico humano no Brasil, segundo estudos publicados em bases de dados eletrônicos pela literatura nacional nos últimos dez anos constatou-se que dentre todos os artigos levantados para a pesquisa, apenas seis comporia a amostra desta revisão, as quais atenderam integralmente aos critérios de inclusão. No Quadro 1 os artigos foram descritos conforme o nome dos autores, título e período de estudo.

Quadro 1 – Descrição dos artigos encontrados segundo autores, título e período do estudo.

Nº	Autores	Título	Período do estudo
1	Antônio Mendes Silva Neto Aryani Rego Rodrigues Karla Cristina N. de Carvalho	Caracterização da raiva humana no Brasil no período de 2001 - 2011	2001-2011
2	Marcelo Yoshito Wada Silene Manrique Rocha Ana Nilce Silveira Maia-Elkhoury	Situação da raiva no Brasil, 2000 a 2009	2000-2009
3	Rejane Dias Veloso Denise Rangel G. de Castro Aerts Liane Oliveira Fetzer Celso Bittencourt dos Anjos José Carlos Sangiovanni	Perfil epidemiológico do atendimento antirrábico humano em Porto Alegre, RS, Brasil	Segundo semestre de 2006
4	Lucimare Ferraz Maria Assunta Busato Jilciane Fatima Ferrazzo Ana Paula Rech Paula Senna da Silva	Notificações dos atendimentos antirrábico humano: perfil das vítimas e dos acidentes	2009 e 2010
5	Gesika Maria da Silva Daniel Friguglietti Brandespim Maria Dulcineide Guilherme da Rocha Régia Maria Batista Leite Júnior Mário Baltazar de Oliveira	Notificações de atendimento antirrábico humano na população do município de Garanhuns, Estado de Pernambuco, Brasil, no período de 2007 a 2010	2007 a 2010
6	Nilza Assunção Carvalho de Abreu Cilene Delgado Crizóstomo	Perfil epidemiológico do cliente no atendimento antirrábico humano em Teresina-PI	2012

Fonte: próprios autores.

Os resultados revelaram a escassez de estudos/artigos publicados referentes aos atendimentos antirrábicos humanos. Assim o Quadro 2 apresenta os resultados

encontrados na busca e os artigos pesquisados foram descritos conforme o ano de publicação, os objetivos e resultados, sendo assim, foi possível visualizar o quanto as publicações selecionadas contribuíram para a identificação do perfil epidemiológico do atendimento antirrábico humano no Brasil nos últimos dez anos.

Quadro 2 – Disposição dos artigos conforme título, ano de publicação, período do estudo, objetivo e resultados.

Nº	Ano de publicação	Objetivo	Resultados
1	2014	Determinar o perfil epidemiológico da raiva humana no período de 2001 a 2011, caracterizando quanto ao sexo, faixa etária, regiões brasileiras; entender a importância do diagnóstico precoce e do tratamento; relatar a relevância estatística dos dados e os casos que ocorreram em Goiás no período.	Total de registros de óbitos: 110 casos, a região com maior número de óbitos foi a Nordeste, com 61 (55,5%). Por sexo o número de óbitos se deu em maior parte no sexo masculino 71 (65,0%), a faixa etária acometida principalmente nos homens é a infância e adolescência (5 a 9 anos e 10 aos 14 anos). Os casos que ocorreram em Goiás apontam uma cobertura vacinal satisfatória, presença do vírus circulante de foram silenciosa por causa do monitoramento insuficiente dos animais, sugerindo intensificação das ações de vigilância epidemiológica, principalmente às pessoas expostas ao risco de agressão por animais silvestres. Entre 2007 e 2010 foram notificados 168 casos no ciclo rural, 11 deles no Distrito Federal.
2	2011	Descrever a situação e a mudança no perfil epidemiológico da raiva, bem como as atividades do Programa Nacional de Profilaxia da Raiva Humana – PNPR – no Brasil, no período de 2000 a 2009.	Foram registrados em média 16 casos de raiva humana por ano, totalizando 163 casos em todo o período. Predominando o sexo masculino com 105 (64,0%) das notificações, faixa etária média de 20 anos de idade variando entre 2 a 29 anos 128 (78,0%) casos. Quanto a distribuição dos casos por região político-administrativas o Nordeste liderou com 85 casos (52,0%). Na zona rural observaram-se 69,0% (112) casos. Ao estratificar por espécie transmissora dos casos humanos, os cães apresentam maior notificação 47,0% (77 casos), seguido por morcego (45,0%). Quanto ao atendimento antirrábico humano, no período analisado foram notificados no país 4.177.409 atendimentos, 234.093 em 2000, aumentando gradualmente até 2009 com 447.908. A faixa etária de maior prevalência foi de 0 a 29 anos 57,0% (819.571), homens 55,0% (795.363), sendo a região Sudeste foi a campeã de notificações 39,0% (559.554). A espécie transmissora com maior notificação foi a canina 83,0% (1.202.455), seguida por gato doméstico. Dentre as ações de vigilância epidemiológica destaca-se a cobertura de vacinação antirrábica canina nas campanhas nacionais apresentaram uma média de 86,0%, com vacinação anual média de 21.373.620 animais, dos quais 82,0% eram cães.
3	2011	Caracterizar o perfil epidemiológico do atendimento antirrábico humano pós-exposição	Foram realizados 2.223 atendimentos, destes 1.282 (57,7%) foram realizados numa única unidade de referência. A raça/cor dos sujeitos agredidos no período, de maior prevalência foi a branca 1.330 (80,9%). Maior

		e analisar a adequação de sua indicação, em Porto Alegre, no segundo semestre de 2006.	parte da escolaridade foi ignorada (50,7%) e, 348 dos casos não estavam em idade escolar (31,7%). Dos indivíduos, 50,3% eram do sexo masculino; a faixa etária de maior prevalência foi a 20 e 59 anos, com 47,6%, isoladamente a idade que sofreu mais agressões foi 9 anos, com 71 casos. A forma mais frequente de exposição ao vírus foi mordedura, seguida de arranhadura. O ferimento foi único em 64,7% dos casos e profundo em 54,4%. Os homens sofreram mais agressões de cães (51,8%) e as mulheres de gatos (68,6%). A maior parte da localização dos ferimentos estava nos membros inferiores (35,3%) e 32,3% nas mãos/pés. A maioria das agressões foi considerada grave 84,6%. 78,1% receberam indicação da vacina, 6,4% indicação de soro. 55,4% (962) indivíduos interromperam o tratamento vacinal indicado.
4	2013	Identificar o perfil das vítimas e dos acidentes dos casos de atendimento antirrábico humano, notificados num município do sul do Brasil.	Foram notificados 907 casos de acidentes com animais suspeitos de transmissão da raiva humana, com predominância da raça canina em 92,72% dos casos. Quanto ao sexo, 51,92% eram mulheres (471), a faixa etária mais acometida foi de 20 a 59 anos, com 39,36% (257) dos registros. A escolaridade predominante foi a de até 4 anos de estudo, ensino fundamental incompleto (18,41%). A zona de residência identificada foi a urbana, 91,17%. 99,22% dos animais eram suspeitos de possuir raiva, sendo a mordedura a principal forma de ferimento (92,94%). A localização dos ferimentos se deu em maior parte nos membros inferiores com 375 registros (36,16%), mãos e pés com 288 (27,77%) e membros superiores 186 casos (17,93%). O ferimento foi único na maior parte dos casos (64,72%) e superficial em 54,06%.
5	2013	Descrever as características das notificações de atendimento antirrábico humano e condutas indicadas em Garanhuns, estado de Pernambuco, no período de 2007 a 2010.	Foram analisadas 1.428 fichas de atendimento antirrábico humano no período. A maior parte das agressões foi causada por cães (67,5%). A maioria desses animais era sadia (58,3%). O tipo de exposição prevalente foi mordedura (81,3%), seguida por arranhadura (7,3%). O ferimento foi único em 52,3% dos casos e múltiplos em 46,8%. O tipo foi profundo em 41,0%. A localização se deu em maior parte nas mãos/pés 38,3%, seguida por membros inferiores, 24,9%. 77,1% dos casos foram considerados graves.
6	2014	Analisar o perfil epidemiológico do cliente no atendimento antirrábico humano em hospital de referência em Teresina-PI, bem como descrever o perfil sócio demográfico do cliente no atendimento antirrábico pós-exposição e caracterizar o referido atendimento de acordo com os antecedentes epidemiológicos e o	Foram notificados 4.220 casos, os resultados deste estudo consideram uma amostra de 482 fichas de notificação e investigação do SINAN. A maior prevalência da raça foi a parda com 94% (453). A escolaridade de maior prevalência foi a de indivíduos com ensino fundamental incompleto 45% (216). A zona de residência mais notificada foi a zona urbana 91% (439). 53% dos indivíduos eram homens e a faixa etária com maior prevalência foi a de 10 a 59 anos (57%). A forma de exposição mais frequente de agressão foi a mordedura em 98% dos casos, seguido por arranhadura 16% e lambedura (0,2%). A maior parte dos ferimentos foi considerado profundo (54,5%), sendo único o ferimento em 57% dos casos. A espécie agressora com maior prevalência foi a canina 90%. A localização do ferimento se deu em maior parte nos membros inferiores

	tratamento atual.	(47%). Em 85% dos casos o tratamento se deu por observação e vacinação, em 8% foi prescrito soro e vacina e, em 7%, apenas vacina. 84% dos indivíduos concluíram o tratamento e 99% dos casos não haviam sido tratados anteriormente.
--	-------------------	---

Fonte: Próprios autores.

Os resultados permitem descrever que embora o período de estudo tenha incluído a última década, os artigos acerca do assunto, utilizados na composição desta pesquisa, conforme mostra o Quadro 2, foram publicados nos anos de 2011 (2), 2013 (2) e 2014 (2). Indicando que estudos referentes ao perfil epidemiológico do atendimento antirrábico humano no Brasil, só vem se tornando objeto de estudos há poucos anos, apesar da doença raiva humana ser antiga e muito falada, o que sugere a necessidade de que mais estudos sejam realizados. A necessidade de estudos pode ser justificada considerando dados do último boletim epidemiológico do perfil de atendimento antirrábico humano no Brasil onde indicou que houve em média 591.871 casos de atendimento no país entre 2009 e 2013 (BRASIL, 2016), reforçando a ideia de desenvolvimento de novos estudos e de ações de vigilância epidemiológica.

As pesquisas nacionais evidenciaram o Nordeste como a região com maior número de notificações, tanto para óbitos quanto para atendimentos no período de 2000 a 2009 (NETO; RODRIGUES; CARVALHO, 2014; WADA; ROCHA; ELKKHOURY, 2011). Situação diferente da encontrada no estudo realizado por Brasil (2016), onde apresenta o Sudeste como a região com a maior quantidade de atendimentos antirrábicos no período de 2009 a 2013.

Em relação às características das vítimas de atendimento antirrábico humano no Brasil, os estudos revelam que os homens foram atendidos mais vezes que as mulheres (NETO; RODRIGUES; CARVALHO, 2014; WADA; ROCHA; ELKKHOURY, 2011; VELOSO *et al.*, 2011; SILVA *et al.*, 2013; ABREU; CRIZÓSTOMO, 2014), sendo que o sexo feminino prevaleceu em um único estudo (FERRAZ *et al.*, 2013). Os homens são mais acometidos às agressões dos animais devidas suas atividades de trabalho e lazer (POENER, 2007). Quanto à faixa etária destaca-se que este foi o achado mais variável entre os estudos, a idade dos casos oscila entre 0 e 59 anos. VELOSO *et al.* (2011) e FERRAZ *et al.* (2013) mostram no resultado de suas pesquisas que a maior quantidade de notificações ocorreu entre os 20 e 59 anos, os dois estudos foram realizados no sul do

país. Achado diferente do encontrado em Brasil (2016), em que a faixa etária de maior prevalência ocorre em crianças na faixa etária de 5 a 9 anos.

Apenas dois autores indicaram a raça/cor dos indivíduos: branca e parda em 80,9% e 94,0%, respectivamente (VELOSO *et al.*, 2011; ABREU; CRIZÓSTOMO, 2014). Da mesma maneira, a raça branca foi a mais citada nas pesquisas de Brasil (2016), sendo que 49,9% dos atendimentos no território nacional foram prestados às pessoas brancas. Ressalta-se que a escolaridade foi informada em apenas dois estudos, em maior parte ignorada 50,7% (VELOSO *et al.*, 2011) e, ensino fundamental incompleto 45,0% (ABREU; CRIZÓSTOMO, 2014).

Recorre-se ao estudo realizado por Farias (2012) para destacar que os casos de agressão na zona urbana, quanto rural, pois a zona urbana foi encontrada nos resultados de dois estudos (FERRAZ *et al.*, 2013; ABREU; CRIZÓSTOMO, 2014). Assim como em outros dois apresentam a zona rural (NETO; RODRIGUES; CARVALHO, 2014; WADA; ROCHA; ELKKHOURY, 2011) e dois não apresentam em seus resultados a zona de atendimentos (VELOSO *et al.*, 2011; SILVA *et al.*, 2013).

Quanto à espécie agressora mais frequente relacionada aos atendimentos, os cães foram apontados em todos os estudos que abordaram essa categoria, como sendo a espécie animal responsável pela maioria das agressões, gatos e morcegos também foram apontados nessas pesquisas ocupando segundo e terceiro lugar variando a colocação entre os estudos (WADA; ROCHA; ELKKHOURY, 2011; VELOSO *et al.*, 2011; FERRAZ *et al.*, 2013; SILVA *et al.*, 2013; ABREU; CRIZÓSTOMO, 2014). Fato que reforça a importância da vacinação desses animais através das campanhas oferecidas pelo governo em todo o território nacional.

O tipo de exposição ao vírus antirrábico de maior prevalência é a mordedura, seguida de arranhadura (WADA; ROCHA; ELKKHOURY, 2011; VELOSO *et al.*, 2011; FERRAZ *et al.*, 2013; SILVA *et al.*, 2013; ABREU; CRIZÓSTOMO, 2014), fato justificado por Brasil (2016) devido a estes mecanismos serem a defesa de cães e gatos.

Em relação à localização dos ferimentos se deu em maior parte nos membros inferiores e pés/mãos (VELOSO *et al.*, 2011; FERRAZ *et al.*, 2013; SILVA *et al.*, 2013; ABREU; CRIZÓSTOMO, 2014), sendo os cães e a mordedura, a espécie e exposição mais frequente, subentende-se que a locação dos ferimentos acontece nas regiões

apontadas em virtude da facilidade de acesso desses animais e as vítimas utilizarem estes membros na tentativa de defesa dos ataques (Brasil, 2016). Além disso, os ferimentos foram considerados graves (WADA; ROCHA; ELKKHOURY, 2011; SILVA *et al.*, 2013), único e superficial (FERRAZ *et al.*, 2013), único e profundo (ABREU; CRIZÓSTOMO, 2014) e não apontado (NETO; RODRIGUES; CARVALHO, 2014; WADA; ROCHA; ELKKHOURY, 2011).

Apenas os estudos de Veloso *et al.* (2011) e Abreu e Crizóstomo (2014) caracterizaram o atendimento antirrábico pós-exposição, ambos relataram que a maior parte do tratamento se deu através da vacina, uso de soro e observação dos indivíduos. Assim como os estudos de Wada, Rocha e Elkkhoury (2011) que salientaram em seu estudo a importância das ações de vigilância epidemiológica, com destaque para a cobertura vacinal canina nas campanhas nacionais.

CONCLUSÃO

Com a produção científica existente sobre a temática foi possível perceber que apesar de poucos estudos existentes, notou-se um crescimento do número de vítimas de atendimentos antirrábico humano no Brasil nos últimos dez anos. Os resultados levantados nas pesquisas indicam que os homens jovens, brancos, com escolaridade ignorada são as vítimas que foram agredidas por cães através de mordedura em seus membros inferiores, com ferimento grave e único caracterizando o perfil dos atendimentos antirrábicos humanos no Brasil nos últimos dez anos, conforme levantamento em bases de dados.

Assim, espera-se contribuir para melhoria desse atendimento, bem como possibilitar um melhor entendimento das situações envolvendo esse tipo de agravo à saúde. Além disso, esta revisão deixa evidente que tal problemática decorre de ampliar a necessidade de estudos que poderão servir de base para desenvolvimento de ações de promoção, prevenção e proteção da saúde, além de colaborar com a identificação do perfil das pessoas atendidas. Sendo assim, medidas específicas devem ser tomadas, tais como: educação em saúde voltada ao público de maior prevalência, campanhas de

vacinação dos animais, controle de reprodução desses animais, esquema profilático e de pós-exposição para a população, entre outros.

REFERÊNCIAS

- ABREU, N. A. C.; CRIZÓSTOMO, C. D. Perfil epidemiológico do cliente no atendimento antirrábico humano em Teresina-PI. **Revista Interdisciplinar**. Piauí, v.7, n.2, p.103-111, abr./mai./jun., 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 1.271 de 6 de junho de 2014**. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), jun., 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 204 de 17 de fevereiro de 2016**. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), fev., 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diário Oficial da União, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 2ª edição. Brasília: Ministério da Saúde. 706p. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico: Perfil dos atendimentos antirrábicos humanos, Brasil, 2009-2013**. v. 47, n. 30, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Fundação Nacional de Controle da Raiva no Brasil- 22 de Abril – 3 de Maio 2002: Relatório Final**, p.45, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Normas técnicas de profilaxia da raiva humana/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde**. Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, p.60, 2014.
- FERRAZ, L. *et al.* Notificações dos atendimentos antirrábico humano: perfil das vítimas e dos acidentes. **Hygeia**, Uberlândia, v.9, n.16, p.182-189, jun., 2013.

FRIAS, D. F. R. **Profilaxia antirrábica humana: proposta de uma nova metodologia de ação.** [tese]. Jaboticabal: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias; 2012.

GOMES, I. S.; CAMINHA, I. D. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, v.20, n.1, p.395-411, 2014.

POERNER, A. L. P. **Tendência e características do atendimento antirrábico humano pós-exposição na Região Centro-Sul Fluminense, 2000-2005.** [dissertação]. Rio de Janeiro: Instituto de Veterinária; Departamento de Parasitologia Animal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; 2007.

SILVA NETO, A. M.; RODRIGUES, A. R.; CARVALHO, K. C. N. Caracterização da raiva humana no Brasil no período de 2001-2011. **Revista Educação em Saúde**, Anápolis, v.1, n.1, p.44-55, nov., 2012.

SILVA, G. M. *et al.* Notificações de atendimento antirrábico humano na população do município de Garanhuns, Estado de Pernambuco, Brasil, no período de 2007 a 2010. **Revista Epidemiologia, Serviços e Saúde**, Brasília, v.22, n.1, p.95-102, jan./mar., 2013.

VELOSO, R. D. *et al.* Perfil epidemiológico do atendimento antirrábico humano em Porto Alegre, RS, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, n.12, p.4875-4884, 2011.

WADA, M. Y.; ROCHA, S. M.; MAIA-ELKHORY, A. N. S. Situação da Raiva no Brasil, 2000 a 2009. **Revista Epidemiologia, Serviços e Saúde**, Brasília, v.20, n.4, p.509-218, out./dez., 2011.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Recommendations for routine immunization: summary tables** [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2018 [cited 2018 mar. 25]. Disponível em: http://www.who.int/immunization/policy/immunization_tables/en/. Acesso em: 25 mar. 2018.

QUALIDADE DO PRÉ-NATAL REALIZADO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: uma revisão integrativa de literatura

QUALITY OF PRENATAL ACCOMPLISHED IN PUBLIC HEALTH SYSTEM: a integrating
literature review

Agatha Marjara Dias Andrade¹

Ane Caroline Pereira Lima²

Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro³

RESUMO

Objetivo: Avaliar a qualidade do pré-natal realizado no SUS, de acordo com a preconização do Programa de Humanização Pré-natal e Nascimento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com coleta de dados através da BVS biblioteca virtual de saúde, com os seguintes descritores “qualidade da assistência à saúde”, sozinhas e com o operador boleano “and”. Com os descritores “qualidade” and “pré-natal” encontrou-se 3.654 Com os descritores “qualidade da assistência à saúde” and “pré-natal” foram encontrados 1.811. Foram excluídos os artigos que estavam em outro idioma que não estavam disponíveis em texto completo, em e que foram publicados antes do ano de 2013. Desta forma foram analisados nove artigos que cumpriam aos objetivos destes estudos. **Resultados:** Este estudo mostra que a qualidade do pré-natal está diretamente relacionada ao cumprimento de todos os quesitos preconizados pelo Programa de Humanização Pré-natal e Nascimento e a Organização Mundial da Saúde, a baixa qualidade do pré-natal foi encontrada nas unidades que foram realizadas poucas consultas, imunização incompleta, não realização de exames laboratoriais, falta de estrutura e recursos nas unidades e na condição social das gestantes. **Conclusão:** Este estudo poderá contribuir para a melhora da assistência ao pré-natal no SUS.

Palavras-chave: Qualidade da assistência à saúde, qualidade, pré-natal.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the quality of prenatal care realized by SUS. According with the requires of PHPN programa de humanização pré-natal e nascimento. **Methodology:** It is an integrative literature review, with data collect through BVS biblioteca virtual de saúde, with the following descriptors "quality of health assistance", alone and with the rounding operator "and". With the descriptors "quality" and "prenatal care" it was found 3654 and with the descriptors "quality of health assistance" and "prenatal care" it was found 1811. Those articles that have been written in other languages, that were not available in full

¹Acadêmica de enfermagem pela Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Minas Gerais (MG), Brasil; andrade.agatha82@gmail.com.

²Acadêmica de enfermagem pela Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Minas Gerais (MG), Brasil; karol7755@hotmail.com.

³Professora Mestre em Ciências pelo Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, São Paulo (SP), Brasil; karine_suene@yahoo.com.br.

version and that were published before the year of 2013, were removed. Therefore, nine articles, that matched the goals of these studies, were analyzed. **Results:** this study shows that the prenatal care quality is directly related to the fulfilment of all standards required by PHPN and WHO world health organization, and the low quality of prenatal care was found in units where only a few appointments were made, incomplete immunization, non-realization of laboratory examination, lack of structure and resources for the units and in the pregnant women's social condition. **Conclusion:** This study will possibly be useful for a improvement of SUS prenatal care assistance.

Keywords: Quality of health care, quality, prenatal care.

INTRODUÇÃO

Estudos relacionados ao pré-natal observaram uma grande preocupação em relação ao nascimento saudável do feto, e para que isso ocorra o pré-natal deve ser de qualidade. Onde os profissionais devem conhecer o entendimento das gestantes sobre a gestação e ajudá-las nesse processo a entender as mudanças que estão ocorrendo tanto no seu físico quanto no seu emocional, tornando o pré-natal um lugar onde podem expor suas dúvidas, angústia e medos sendo um local acolhedor e de diálogo, levando segurança a todas as mulheres atendidas no pré-natal, abordado também o nível de escolaridade dessas gestantes para observar também como será o cuidado com o recém-nascido, tornando o profissional corresponsável pela orientação das puérperas (BARRETO *et al.*, 2013).

De acordo com Cabral, Hirt e Sand (2013) pode se perceber que as informações repassadas as gestantes têm um foco maior na promoção da saúde e dando uma grande importância ao entendimento do papel materno, para com questões tanto físico como emocionais tornando assim elas preparadas para um parto tranquilo. O pré-natal de qualidade também está relacionado a uma boa vivência familiar, pois o apoio tanto familiar quanto social acarreta benefícios à saúde dessa gestante.

O programa de humanização de parto e nascimento (PHPN) foi criado através da Portaria/GM nº 569, de 1/6/2000 com o objetivo de reduzir o número de morbimortalidade, promovendo uma maior assistência ao pré-natal atendendo assim todos os direitos das gestantes. Este programa é fundamentado para garantir melhor qualidade de assistência

assegurando que a gestante seja acompanhada desde a descoberta da gestação até o puerpério. O PHPN estabelece que a gestante deva realizar no mínimo seis consultas de pré-natal, sendo até 28ª semana – mensalmente; da 28ª até a 36ª semana – quinzenalmente; da 36ª até a 41ª semana – semanalmente, garante também que a gestante realize todos os exames laboratoriais no decorrer do pré-natal, receba todas as vacinas antitetânica e imunizante (BRASIL, 2002).

Os índices de mortalidade existentes são devido a uma não investigação eficaz do bom estado materno e fetal durante o processo de pré-natal, onde a mulher está vulnerável a não realização de exames obrigatórios, que poderão identificar patologias graves, que quando identificadas precocemente tem uma maior chance de serem tratadas e não oferecerem maiores riscos à saúde dessa gestante. Percebendo assim a grande importância de informações fidedignas, esses dados podem ajudar significativamente na melhoria da assistência voltada ao pré-natal (MELO; OLIVEIRA; MATHIAS, 2015).

E assim surgiu a seguinte questão norteadora “como está” à qualidade da assistência ao pré-natal no SUS. E essa pesquisa teve como objetivo avaliar a qualidade do pré-natal realizado no SUS através de uma revisão integrativa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, para responder a questão norteadora seguiram-se os passos orientados por Mendes, Silveira e Galvão (2008) que foram: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa que direciona para a realização da busca na literatura de possíveis artigos que poderia responder à questão no qual deve ser resolvida, após foi feita o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura para que assim seja feita a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos reunindo as informações de forma clara e objetiva facilitando o manuseamento, que conduziu a realizar avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa com a finalidade analisarem as informações de forma crítica, procurando explicações para os resultados, seguindo para a interpretação dos resultados individualmente realizando a discussão, por fim a

apresentação da revisão/síntese do conhecimento que consiste nas informações suficientes que permite avaliar a adequação dos métodos utilizados para constituir a revisão.

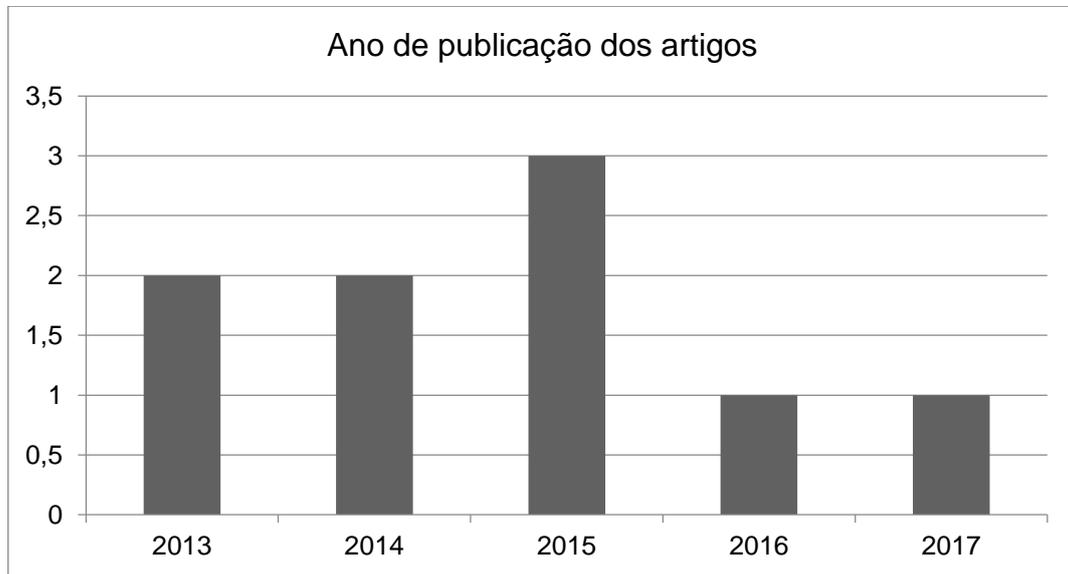
Desta forma a coleta de dados foi feita através de busca de artigos em bases eletrônicas, realizada durante os meses de setembro e outubro de 2018. Foram pesquisados na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), onde foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): “qualidade da assistência à saúde” sozinhas e com o operador boleando "and".

Com os descritores “qualidade and pré-natal” encontrou-se um total de 3.654 artigos, estes foram filtrados os artigos disponíveis em texto completo, em idioma português e artigos publicados nos últimos cinco anos (2013 – 2018), desta forma selecionou-se 227 artigos. Foi realizada uma segunda seleção a fim de excluir os artigos que apareceram em duplicidade, ou que não falavam sobre o tema proposto, sendo selecionados cinco artigos.

Com os descritores “qualidade da assistência à saúde and pré-natal” foi realizado o mesmo procedimento anterior, e foram encontrados 1.811 artigos, utilizando como filtro os artigos disponíveis em texto completo, em idioma português e artigos publicados nos últimos cinco anos (2013 – 2018), selecionou-se 181 artigos. Após uma segunda leitura a fim de eliminar os artigos repetidos e que fugiam ao tema deste estudo selecionou-se quatro artigos, ao final foram utilizados para este estudo nove artigos. A partir da avaliação dos estudos incluídos nesta revisão integrativa, foi realizada leitura completa de cada artigo com propósito de compreender os principais aspectos abordados.

Em relação aos anos de publicação dos artigos, compreendidos entre 2013 a 2018, os dados coletados apresentaram a distribuição, a seguir, apresentada no Gráfico 1, onde se observa um maior volume de publicação no ano de 2015.

Gráfico 1 – Distribuição dos artigos, segundo ano de publicação.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

Em relação aos periódicos das publicações, 2 na Escola de enfermagem USP, 1 na Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, 2 no Caderno de Saúde Pública, 1 Caderno de Saúde Coletiva, 1 Revista Ciência Plural, 1 Escola Nacional de Saúde Pública Fiocruz e 1 Revista Brasileira Saúde Materno.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Com base nos critérios utilizados para a busca dos artigos, nove constitui essa revisão integrativa. Os fundamentos de cada artigo estão evidenciados no Quando 1 abaixo.

Quadro 1: Artigos levantados no banco de dados da BVS, publicações entre 2013-2018 segundo título do periódico/sede da publicação, ano de publicação, objetivos, principais resultados e recomendações. Montes Claros, Brasil, 2018.

Título do periódico/Sede da publicação	Ano de Publicação	Objetivos	Principais Resultados	Recomendações
--	-------------------	-----------	-----------------------	---------------

<p>1. Atendimento pré-natal na ótica de puérperas: da medicalização fragmentação do cuidado. Sede da publicação: São Paulo</p>	<p>2013</p>	<p>Conhecer a percepção de puérperas sobre atendimento em serviço de pré-natal.</p>	<p>Os resultados sinalizam a necessidade de reorganização da atenção no pré-natal e nascimento, sob a lógica da longitudinal idade do cuidado, tanto nos serviços públicos como privados e de pactuação de ações intersetoriais nos modos de promoção da saúde das mulheres e de fomento à formulação de políticas públicas mais equânimes e positivas na perspectiva da integralidade da atenção.</p>	<p>Essas reflexões pretendem contribuir com a produção de subsídios para o planejamento, a implementação e o monitoramento de metas programáticas, bem como na reorganização da atenção na lógica da longitudinalidade do cuidado, tanto nos serviços públicos como privados, de modo a pactuar respostas intersetoriais nos modos de promoção da saúde das mulheres e fomento à formulação de políticas públicas mais equânimes e positivas na perspectiva da integralidade da atenção.</p>
<p>2. Assistência pré-natal realizada por enfermeiros: o olhar da puérpera. Sede da publicação: Rondonópolis-MT</p>	<p>2015</p>	<p>O estudo objetiva identificar as ações de enfermagem realizadas pelo enfermeiro durante a gestação sob o olhar da puérpera.</p>	<p>Os resultados demonstraram algumas particularidades relacionadas à interação das mulheres diante das orientações em saúde (período gestacional, puerpério e cuidados com o recém-nascido) e às consultas de enfermagem (acolhimento, exame físico e conduta do enfermeiro). Concluiu-se que o enfermeiro é referência para assistência pré-natal, sendo suas condutas diretamente proporcionais à qualidade da assistência prestada.</p>	<p>Com anseio de obter melhorias no atendimento à saúde da mulher, especialmente gestante e puérpera, observamos que as ações voltadas para esse momento único na vida precisam ser vinculadas à escuta ativa e dialógica e à valorização pessoal, conceitos inerentes ao processo de humanização e acolhimento.</p>
<p>3. Assistência pré-natal no Brasil. Sede da publicação: Rio de Janeiro</p>	<p>2014</p>	<p>O estudo tem por objetivo analisar a assistência pré-natal oferecida às gestantes usuárias de serviços de saúde públicos e/ou privados utilizando dados da pesquisa, nascer no Brasil, realizada em 2011 e 2012.</p>	<p>Os resultados mostram cobertura elevada da assistência pré-natal (98,7%) tendo 75,8% das mulheres iniciado o pré-natal antes da 16ª semana gestacional e 73,1% compareceram a seis ou mais consultas. O pré-natal foi realizado, sobretudo, em unidades básicas (89,6%), públicas (74,6%), pelo mesmo profissional (88,4%), em sua maioria médicos</p>	<p>Para integração dos serviços de atenção pré-natal e ao parto, visando ao acolhimento das parturientes e à garantia de leito para internação, melhorias são necessárias objetivando evitar a peregrinação das gestantes, ainda frequente em muitos locais do país.</p>

			(75,6%), e 96% receberam o cartão de pré-natal.	
4. Fatores associados à qualidade do pré-natal: uma abordagem ao nascimento prematuro Sede da publicação: São Paulo	2015	Avaliar a qualidade do cuidado pré-natal em puérperas com nascimentos prematuros e a termo e identificar os fatores maternos e da gestação associados ao pré-natal inadequado.	Os indicadores que mais contribuíram para a inadequação do pré-natal foram exames de hemoglobina, urina e apresentação fetal. Após análise de regressão logística, as variáveis maternas e da gestação que se associaram ao pré-natal inadequado foram a realização de pré-natal misto (IC=2,93;11,09), cor da pele não branca (IC=1,11;2,51); gestação não planejada (IC=1,34;3,17).	O cuidado pré-natal deve seguir os protocolos mínimos preconizados, com maior atenção a mulheres negras e pardas, múltiparas e com gestações não planejadas, para prevenir prematuridade e morbimortalidade materna e infantil.
5. Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015 Sede de publicação: Rio de Janeiro	2016	Objetivou-se investigar a 2005 a 2015 em relação ao acesso e à adequação da assistência prestada. Trata-se de uma revisão de literatura conduzida com o objetivo de avaliar a qualidade da atenção pré-natal no Brasil de a partir de recomendações propostas pelo protocolo PRISMA	Evidenciou-se elevação da cobertura da atenção pré-natal ao longo dos últimos dez anos em quase todo país, a despeito da qualidade. Foram encontrados baixos índices de adequação, variando entre 4,5 e 66,1% em várias regiões do país, por motivos que vão desde a não realização do número ideal de consultas e início precoce da assistência até, principalmente, a ausência de promoção do conteúdo quantitativo e qualitativo preconizado para essas consultas.	Conclui-se que os estudos de avaliação dos serviços de saúde revelam ser excelentes ferramentas para a análise de condições relacionadas à qualidade da assistência pré-natal. Assim, contribuem como instrumento para estudos futuros relacionados à implementação de novas ações, políticas e estratégias que promovam a melhoria dos serviços de assistência à gestante.

<p>6. Avaliação da assistência com o foco na consulta de atendimento pré-natal. Sede de publicação: Rio Grande do norte</p>	<p>2017</p>	<p>O presente estudo se propõe em avaliar a qualidade da assistência prestada às atendimentos pré-natal na cidade de Santa Cruz/RN, Brasil.</p>	<p>Verificou-se, quanto à classificação da qualidade do atendimento pré-natal na ótica das mães, que a maioria o classificou como bom seguido por muito bom. No que diz respeito à realização do pré-natal, a maioria realizou em serviço público do seu município, na Unidade Básica de Saúde.</p>	<p>Por fim, ainda é importante destacar a importância da atenção dada pelos profissionais que atuam nesta área, com vistas ao aprimoramento das ações de promoção e prevenção primária dos agravos que podem acometer o binômio mãe-filho, durante o período gravídico e puerperal. O fortalecimento da APS também é proposto através de estudos de avaliação dos serviços oferecidos e da sua qualidade, buscando corrigir as fragilidades e garantir uma atenção mais segura e devidamente assistida.</p>
<p>7. Adequação do processo de assistência pré-natal segundo critérios do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento e da Organização Mundial de Saúde Sede de publicação: vitória, ES.</p>	<p>2014</p>	<p>O objetivo do artigo é avaliar a adequação do processo de assistência pré-natal prestada às usuárias do Sistema Único de Saúde do município de Vitória ES, segundo critérios estabelecidos pelo Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS).</p>	<p>A medida da altura uterina foi o procedimento clínico-obstétrico menos frequente em todos os momentos. A aferição de pressão arterial foi o procedimento mais frequente, seguido do peso materno. Nenhuma gestante realizou o acompanhamento pré-natal de acordo com todos os critérios estabelecidos pela OMS.</p>	<p>Embora haja um reconhecimento nacional das políticas públicas de saúde desenvolvidas no município de Vitória, a inadequação do processo de assistência pré-natal, pelo conjunto dos dois critérios utilizados, foi elevada. Chamando à atenção para a necessidade de futuras investigações acerca da qualidade da assistência.</p>
<p>8. Pré-natal na atenção primária do município de João Pessoa-PB: caracterização de serviços e usuárias. Sede de publicação: Recife</p>	<p>2013</p>	<p>Caracterizar a assistência pré-natal em Unidades básicas de Saúde envolvendo profissionais e usuárias do município de João Pessoa-PB.</p>	<p>Os serviços em sua totalidade realizavam os procedimentos clínico-obstétricos considerados minimamente necessários ao pré-natal; em 45,5% dos serviços apresentavam atividades extra consultas de educação em saúde e em 47,7% das unidades utilizavam no mínimo um indicador para monitorar</p>	<p>Ressalva-se a importância da pesquisa, uma vez que os resultados observados em discussão juntamente com as equipes de saúde dos serviços analisados, subsidiarão iniciativas para otimizar os recursos materiais e humanos disponíveis, além de garantir aumento na adesão aos procedimentos requisitados pelo Programa de</p>

			internamente a qualidade do pré-natal.	Humanização do Pré-natal e Nascimento por parte dos profissionais e gestantes, oferta de cuidado pré-natal de qualidade bem como contribuir para resultados gestacionais e obstétricos favoráveis.
9. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. Sede de publicação: Pelotas	2015	O objetivo foi descrever indicadores de qualidade da atenção pré-natal no âmbito do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ-AB). Foram analisado número de consultas, situação vacinal, prescrição de sulfato ferroso, exame físico, orientações e exames complementares, com base no que se construiu como um indicador sintético de qualidade.	A análise do comportamento do indicador sintético de qualidade do pré-natal mostrou que 15% das gestantes receberam atenção com qualidade adequada, e a pior atenção pré-natal foi dedicada às mulheres mais jovens, de menor renda familiar, das regiões Norte e Centro-oeste, de municípios com menor porte e com menor IDH.	Em favor da redução das desigualdades, sugere-se que o tema da qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde em nosso país continue a ser estudado em novas pesquisas, notadamente por meio de estudos de intervenção, de modo a testar a efetividade de ações de qualificação das equipes e dos processos de trabalho.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

A qualidade da assistência ao pré-natal é descrita por diversos autores como o fator mais importante para um nascimento de um feto saudável, onde se descreve de várias maneiras: início precoce, planejamento, estrutura, consultas, imunização, adequação e capacitação integral.

No estudo de Vielas et al (2014) diante de seus resultados aponta que a abrangência da assistência no pré-natal no Brasil é praticamente universal, e este estudo levanta pontos pelos quais impedem que a cobertura não seja total. O início tardio do pré-natal é o principal ponto pelo qual não há 100% da cobertura a assistência ao pré-natal ainda no Brasil, isso por que as mulheres justificaram não saberem que estavam

grávidas outras consistiam em uma gravidez indesejada onde a mulher afirmou ter tentado interromper a gravidez, mulheres sem companheiro, idade inferior a 15 anos, baixa escolaridade e desfechos negativos em gestações anteriores, estas apresentaram menor cobertura ao pré-natal e início mais tardio da assistência.

Segundo Silva (2013) o pré-natal foi implantado com o objetivo de redução da morbimortalidade e melhoria na qualidade da atenção, entende-se que a realização de consultas, exames laboratoriais e imunização, reduzindo assim a possibilidade de complicações durante gravidez e o nascimento.

Segundo Oliveira et al (2015) é notório que o diálogo, a escuta ativa e as orientações se destacam para a realização de um pré-natal de qualidade, no entanto o exame físico é indispensável para a realização deste, mas não basta apenas fazê-lo, deve ser executado de forma completa e detalhada, garantido cuidados suficientes, diagnósticos e intervenções quando identificado alterações na saúde da mãe e/ou do feto. O exame físico detalhado deve ser registrado no prontuário da gestante em todas as consultas, respaldando o profissional e garantindo que a consulta foi feita corretamente garantindo a preservação do seu histórico pessoal e norteando as próximas consultas quando é necessário ser consultado decorrente de eventos futuros.

A detecção precoce, durante o pré-natal, das anomalias fetais e possíveis alterações na saúde materna permite o apoio familiar necessário e a possibilidade de encaminhamento a centros de assistência terciária que ofereçam estrutura para atendimento pré e pós-natal adequado. (OLIVEIRA *et al.*, 2015, p. 1623).

Pode ser observado que tudo esta entrelaçado, para que haja uma consulta de enfermagem de qualidade o profissional tem que olhar para a gestante como um todo, desenvolvendo habilidade na escuta, realizando orientações, analisando o Cartão da gestante e propiciando exame físico completo da gestante.

O estudo realizado por Ferreira; Melo e Araújo (2017), identificou que ao atendimento ao pré-natal é considerado por 60% como boa pelas mães. Em relação a exames laboratoriais é considerada boa e deve ser realizado durante o pré-natal e os resultados apresentado rapidamente para um melhor diagnostico de possíveis

complicações, a imunização é um ponto muito importante no processo de pré-natal, pois diminui o risco de transmissão vertical das doenças nas quais a mulher foi imunizada.

Conforme Tomasi *et al*, (2017) e Polgiane *et al*, (2014) a qualidade do pré-natal está diretamente ligada a realização de no mínimo seis consultas, realização de exames laboratoriais, imunização e a suplementação de sulfato ferroso. Estudo realizado por Tomasi *et al* (2017) 100% das mulheres dessa pesquisa disse ter realizado a atualização do cartão vacinal, e 89% relatou que realizou seis consultas e que teve um retorno dos procedimentos realizados, 60,3% receberam informações pós nascimento a respeito de amamentação correta e exclusiva, 69,2% relataram ter feito exames complementares no pré-natal. Durante este estudo observou um dado alarmante, pois somente 15% das mulheres entrevistadas tiveram qualidade observada no pré-natal, diante disso procura-se entender como as informações não são passadas integralmente para as gestantes.

Para Polgiane *et al*, (2014) para avaliar a qualidade do pré-natal é necessário observar o início precoce do pré-natal, realização de todas as consultas e idade gestacional. De acordo com este parâmetro, em um estudo realizado por ele na cidade Vitória (ES) apenas 4.4% das gestantes teve um pré-natal de qualidade.

Como descreve Cabral (2013) o presente estudo objetivou-se avaliar o atendimento ao pré-natal na visão das mulheres em situação gravídica, onde elas relatam como foi à assistência recebida por elas, nesse estudo observou que as mulheres realizaram 10 consultas de pré-natal, mesmo não tendo nenhuma intercorrência, sendo que o PHPN preconiza seis consultas. Foi enfatizado nesse estudo o cuidado integral e singular a essas mulheres por meio de vínculo, escuta qualificada e acolhimento efetivo, realizando assim a humanização do cuidado.

Pode-se observar também que grande parte da inadequação está na estrutura das unidades, a falta de equipamentos específicos para os procedimentos realizados no pré-natal, mostra também que se pode pensar o porquê os profissionais deixarem a desejar no repasse de informação a essas mulheres. Sendo observado que o grupo de gestantes adolescentes tem um percentual de escassez, pois não existem programas específicos para esse público, tendo em vista que é um público que tem crescido nos últimos anos. Portanto quanto maior a quantidade de estratégia saúde da família (ESF) e profissionais qualificados melhor será a qualidade da assistência realizada durante todo o pré-natal.

Conforme Melo *et al* (2015) para um acompanhamento pré-natal efetivo faz-se necessário que introduzam estratégias por busca ativa de gestantes, para acabar com os índices de inadequação e realização das seis consultas e investigação de complicações maternas e o desenvolvimento fetal. E para que sejam iniciadas precocemente as intervenções necessárias no decorrer das consultas é necessário registros, pois é nele que estarão contidas todas as informações do acompanhamento ao pré-natal. As dificuldades encontradas para acesso aos serviços no agendamento e profissionais não especializados, a falha na captação e no repasse de informações decorrente do pré-natal, a não realização de consultas e a prematuridade levam ao óbito. Para a adequação é necessário o número de consultas preconizado e realização de exames laboratoriais para diminuir a prevalência de inadequações.

De acordo com Nunes (2016) é evidente que através da comunicação entre gestantes e profissionais da saúde gera-se o vínculo, tornando o pré-natal mais confortável e seguro para todas as mulheres, assim a mulher pode sanar todas as suas dúvidas e que os profissionais consigam realizar todas as orientações necessárias em relação ao pré-natal e ao puerpério, pois neste estudo houve uma taxa elevada de inadequação na realização de pré-natal. Desta forma a capacitação dos profissionais que realizam o pré-natal faz se necessária, para que os critérios mínimos preconizados pela OMS sejam realizados por todos os profissionais, tornando assim o pré-natal adequado a todas as mulheres.

Um estudo realizado por Silva *et al* (2013) teve como objetivo caracterizar a assistência pré-natal em Unidades básicas de Saúde envolvendo profissionais e usuárias do município de João Pessoa-PB. E observou neste estudo que 97,4 % das mulheres tiveram uma alta imunização antitetânica, 77,3% teve acompanhamento de dois ou mais profissionais de saúde, 45,5% teve uma grande melhora na realização da promoção a saúde onde houve melhora informações passadas para a gestante.

É fundamental a organização dos serviços de saúde com estrutura de qualidade, recursos materiais disponibilidade de horários flexíveis, recursos sanitários além de profissionais empenhados para uma maior atenção a saúde materna e fetal. Foi se analisado também em relação à estrutura processo e resultados, sendo que a estrutura foi

considerada boa em relação aos recursos matérias, exames laboratoriais, equipamentos fornecidos e medicamentos.

Outro fator importante para a qualidade do pré-natal diz respeito à distância de suas residências, em um estudo realizado por Cabral (2013) em mulheres grávidas, reclamaram da dificuldade em encontrar um serviço de saúde próximo a suas residências para a realização das consultas, enfatizou também o tipo de atendimento recebido, a demora, o grande fluxo de pessoas nas unidades, perda do vínculo com os profissionais e a falta de informações.

Assim percebe-se que a integralidade se torna um principal elo no acompanhamento ao pré-natal, unido ao vínculo, escuta qualificada, cuidado integral e acolhimento satisfatório, tornando essas novas tecnologias fundamentais para bons resultados voltados a atenção ao pré-natal, porque este estudo indicou várias falhas nesse processo, e isso indica que se deve ocorrer melhorias tanto nas políticas quanto na qualificação da equipe multidisciplinar levando novas perspectivas na qualidade da assistência oferecida durante o pré-natal.

Leal *et al*, (2010) descreve que a inadequação foi encontrada na não realização de exames das mamas, a demora no recebimento de resultados de exames e na realização de testagem, já que o exame para sífilis deve ser repetido durante o pré-natal, as piores taxas de adequação foram encontradas nas classes sociais mais baixas e nas regiões demográficas mais desfavoráveis para um bom pré-natal. Para uma melhor assistência foi mostrado no estudo que realização de consultas nos primeiros meses e a quantidade de consultas realizadas mostra que são fundamentais para reduzir a taxa de mortalidade materna e fetal, muitas mulheres também não recebem informações relevantes ao parto e ao puerpério e pouquíssima orientação sobre aleitamento, e em relação aos seus direitos como gestante.

CONCLUSÃO

Baseado na realização desta revisão foi observado que a qualidade do pré-natal é muito abordada e com isso concluiu-se, que há diversos fatores que dificultam o pré-natal de qualidade como: início tardio, gravidez indesejada onde a mulher afirmou ter tentado

interromper a gravidez, mulheres sem companheiro, idade inferior a 15 anos, baixa escolaridade e desfechos negativos em gestações anteriores entre outros. Com isso foi concluído que fatores sociais, inadequação nas consultas de pré-natal, baixos recursos tanto financeiros e estruturais das unidades de saúde também influenciam diretamente na qualidade do pré-natal.

O estudo mostrou a importância dos profissionais da área da saúde compreendem que deve ser feito o rastreio destas gestantes, para que inicie pré-natal com antecedência, seguindo as normas do PHPN que proporciona identificação precoce de possíveis anomalias e orientação durante o período gravídico, a realização dos exames, preenchimento correto do cartão da gestante e apoio a família.

Sendo assim pode ser concluído que o pré-natal no Brasil está no caminho certo para que haja pré-natal de qualidade com 100% de cobertura na assistência, mas mesmo assim ainda há muito que evoluir, e os profissionais da saúde, juntamente com a com a unidade poderão contribuir para essa melhoria.

REFERÊNCIAS

BARRETO, C. N. RESSEL, B. L. SANTOS, C. C. Wilhelm, L. A. Silva, S. C. Alves, N. C. Atenção pré-natal na voz das gestantes. **Revista enfermagem UFPE online**, Recife, v. 7 n. 5, p. 4354-63, jun., 2013.

CABRAL, F. B. HIRT, L. M. SAND, I. C. P. D. Atendimento pré-natal na ótica de puérperas: da medicalização à fragmentação do cuidado. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v. 47, n. 2, p. 281-7, 2013.

FERREIRA, T. L.D. S. MELO, F. L. A. D.C.G. ARAUJO, D.V.D. MELO, D.F. ANDRADE, F.B.D.A. Avaliação da assistência com foco na consulta de atendimento pré-natal, **Revista Ciência Plural** Rio Grande do norte, v 3, n 2, p.4-15, 2017.

LEAL, M. D C. FILHA, M. M. T. MOURA, E. C. D. CECATTI, J. G. SANTOS, L. M. P. Atenção ao pré-natal e parto em mulheres usuárias do sistema público de saúde residentes na Amazônia Legal e no Nordeste, **Brasil Revista Brasileira Saúde Materna infantil**, Recife, v. 15, n. 1, p. 91-104,2015.

MELO, C. E. OLIVEIRA, R. R. MATHIAS, T. A. F. Fatores associados à qualidade do pré-natal: uma abordagem ao nascimento prematuro. **Revista da Escola de enfermagem USP**, v. 49, n. 4, p. 540-549, 2015.

MENDES, K. D.S. SILVEIRA, R. C.C. D.C. P. GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem, **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p.758-64, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. **Ministério da saúde**, Brasília-DF, 2002.

NUNES, J. T. Gomes, K. R. O. Rodrigues, M. T. P. Mascarenhas, M. D. M. Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015. **Caderno de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p.252-26, 2016.

OLIVEIRA, J. C. D. S. FERMINO, B. P. D. CONCEIÇÃO, E. P. D. M. NAVARRO, J. Assistência pré-natal realizada por enfermeiros: o olhar da puérpera. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Mato Grosso, v 5, n 2, p.1613-1628,2015.

POLGLIANE, R. B.S. LEAL, M. D. C. AMORIM, M. H. C. ZANDONADE, E. NETO, E. T. D. S. Adequação do processo de assistência pré-natal segundo critérios do programa de humanização do pré-natal e nascimento e da Organização Mundial de Saúde. **Ciência e Saúde coletiva**, Espírito Santo, v. 19, n. 7, p. 1999-2010,2014.

SILVA, E. P. D. LIMA, R. T. D. FERREIRA, N. L. S. COSTA, M. J. D. C. Pré-natal na atenção primária do município de João Pessoa-PB: caracterização de serviços e usuárias. **Revista Brasileira Saúde Materna infantil**, Recife, v. 13, n. 1, p. 29-37, 2013.

TOMASI, E. FERNANDES, P. A. A. FISCHER, T. SIQUEIRA, F. C.V. SILVEIRA, D. S. D.S. THUMÉ, E. DURO, S. M. S. SAES, M. O. NUNES, B. P. FASSA, A. G. FACCHINI, L.A. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais, **Caderno de Saúde pública**, Rio Grande do Sul, v. 33, n. 3, p.195-815, 2017.

VIELLAS, E. F. DOMINGUES, R. M. S. M. DIAS, M. A. B. GAMA, S. G. N. FILHA, M. M. T. COSTA, J. V. BASTOS, M. H. LEAL, M. Assistência pré-natal no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, p. 85-100, 2014.

QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA E MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA DO POVOADO VILA DO CEDRO, MONTES CLAROS-MG

PHYSICAL – CHEMICAL AND MICROBIOLOGICAL QUALITY OF THE WATER VILLAGE VILA DO CEDRO, MONTES CLAROS- MG

Gisele Gusmão Mendes¹
Wagner Cardoso da Silva²
Priscila Regina Queiroz³
Raquel Alves Ferreira³
Leticia Gonçalves Souza³
Janini Tatiane Lima Souza Maia⁴

RESUMO

Parte da população brasileira não tem acesso à água tratada, um problema de saúde pública. O objetivo foi avaliar a qualidade físico-química da água de consumo humano no povoado Vila do Cedro, Montes Claros-MG e a relação da água com a saúde da população. Foram coletadas amostras da água do rio, da bomba de captação que faz a distribuição da água para a população, do reservatório de água de duas residências e da torneira de outras duas residências. Foram coletadas também amostras de fezes para análise parasitológica de um morador de cada residência, o qual foi submetido a um questionário abordando o seu perfil de saúde. As amostras de água foram encaminhadas para o Laboratório de Análise de Água e Efluentes, para as análises de pH, condutividade e metais pesados. Os resultados dos exames parasitológicos foram negativos, não se podendo descartar o risco de contaminação dos moradores, uma vez que as amostras de água analisadas, de acordo com os parâmetros utilizados pelo Ministério da Saúde, apresentaram padrão de potabilidade para consumo humano alterados, em relação a ferro, chumbo, coliformes totais e termotolerantes. De acordo com tais resultados, pode-se concluir que a água que abastece o povoado, encontra-se imprópria para consumo.

Palavras-chave: Água doce; Saúde Pública; Análise Parasitológica.

ABSTRACT

Part of the population has no access to clean water, a problem of public health. The aim was to evaluate the physical and chemical quality of water human consumption in the town of Vila do Cedro, Montes Claros, Minas Gerais and the relationship of water with the health of the population. River water samples were collected, the capture pump that makes the distribution of water to the population, the water reservoir of two residences and

¹Biomédica (FUNORTE/FASI), Graduação em 2015.

²Biomédico (FUNORTE/FASI), Graduação em 2015.

³Discentes do curso de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

⁴Bióloga Mestre em Ciências Agrárias UFMG. Doutora em Fitotecnia UFV. Pós-doutora UFMG (Capes/Reuni) Professora Funorte/Montes Claros-MG.

Autor para correspondência, Rua Gerânio 178B Monte Alegre, Montes Claros-MG, telefone: 999132862
Email: janinitatimaia@yahoo.com.br.

water of tap of two other homes. Stool samples were collected for analysis parasitological of a resident of each household, which has undergone a questionnaire addressing your health profile. Water samples were forwarded to the Water Analysis Laboratory and E fluent, for analysis of pH, conductivity and heavy metals. The test results parasitological were negative, cannot rule out the risk of contamination of the residents, as water samples analyzed, according to the parameters used by the Ministry of Health, in Brazil, presented potability standards changed for human consumption incompared to iron, lead, total and fecal coliforms. According these results it can be concluded that the water that supplies the village it is unfit for consumption.

Keywords: Freshwater; Public health; Parasitological analysis.

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde, com objetivo de estabelecer normas para consumo de água com qualidade pela população brasileira, criou uma portaria que dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água, estabelecendo um padrão de potabilidade. Essa portaria define água potável como aquela que esteja totalmente limpa sem nenhum tipo de contaminação e que tenha sido submetida a processos físicos, químicos para que esteja apta para o consumo humano (BRASIL, 2011).

A água doce é um bem natural renovável armazenada em reservatórios superficiais e subterrâneos. Tais mananciais podem sofrer alterações na qualidade da água, por práticas agrícolas inadequadas, favorecendo o assoreamento das nascentes, além da não utilização de cercas para impedir o acesso de animais que contaminam a água, bem como a ausência de rede de esgoto sanitário em residências rurais (PINTO; ROMA; BALEIRO, 2012). Segundo Morais, Cavalcante e Almeida (2010), um dos problemas da falta de água nas residências é a perda excessiva da mesma pelo sistema de abastecimento, comum no Brasil, por ter uma infraestrutura antiga, com falta de manutenção e uma gestão de qualidade. Populações que vivem em áreas rurais ou mesmo urbanas, necessitam não somente do acesso a uma fonte de abastecimento de água, mas também de uma adequação nos parâmetros de qualidade e quantidade, o que garante um padrão de vida digna. O direito a todos de ter acesso adequado à água está

relacionado com as condições de obtenção dessa água e a forma que ela é tratada desde os mananciais até os domicílios (AUGUSTO *et al.*, 2012).

Grande parte da população brasileira não tem acesso à água tratada, caracterizando um problema de saúde pública e questões de ética social, cabendo ao poder público mudar essa realidade (LUCENA *et al.*, 2013). A proteção dos mananciais contra os dejetos industriais e da agricultura é uma das alternativas viáveis para a busca de água de qualidade. Configura-se como uma atitude fundamental, pois o processo de tratamento nas ETA's (Estações de Tratamento de Água) é apenas um instrumento que analisa a condição da água para consumo, pois a contaminação da água ocorre nos reservatórios naturais e não no sistema de abastecimento (AUGUSTO *et al.*, 2012).

Pinto, Roma e Balieiro (2012) avaliaram o impacto de diferentes formas de uso do solo sobre as propriedades físicas, químicas e biológicas da água em nascentes situadas em Minas Gerais. Os resultados mostraram que as nascentes protegidas por vegetação nativa, apresentaram uma melhor qualidade da água no que diz respeito à cor, oxigênio, fosfato, nitrato, coliformes totais e termotolerantes. Dessa forma, é de suma importância a preservação e conservação da vegetação nativa e matas ciliares entorno das nascentes mantendo uma área de preservação permanente.

De acordo com Carmo, Abessa e Machado Neto (2011), a presença de metais tem sido considerada um fator significativo na contaminação de rios, devido ao seu grande poder reativo, tóxico e, em alguns casos, carcinogênico, podendo contribuir com o processo de mutação genética. Segundo Gouveia (2012), boa parte dos resíduos produzidos no Brasil não possui o destino ecologicamente correto, e são depositados a céu aberto nos chamados lixões. No entanto, o autor ainda afirma que ocorreu um aumento na destinação correta do lixo em aterros sanitários que utilizam tecnologia específica minimizando os impactos ambientais e os danos à saúde pública. Os metais pesados como: arsênio (As), níquel (Ni), cobre (Cu), zinco (Zn), cádmio (Cd), chumbo (Pb), mercúrio (Hg) e cromo (Cr), estão presentes em resíduos nos aterros. Quando o líquido denominado chorume, liberado do material em decomposição entra em contato com o solo, pode infiltrar em suas camadas e contaminar as águas subterrâneas, sendo transportado assim para os mananciais e, possibilitando a entrada desses metais na cadeia alimentar (CAVALLET; CARVALHO; FORTES NETO, 2013).

Observa-se que quando as condições econômicas, o saneamento básico e a educação sanitária são precários, a população torna-se mais susceptível a adquirir enteroparasitoses presentes em veículos como a água. As parasitoses intestinais são observadas em maior número nos países subdesenvolvidos, afetando o equilíbrio nutricional do indivíduo por interferir na absorção de nutrientes, causando sangramento intestinal e podendo causar outras complicações como: obstrução intestinal, prolapso retal e formação de abscessos (SANTOS; MERLINI, 2010). Estudos mostram que a ingestão de águas com elevadas concentrações de coliformes, aumenta o risco de contrair doenças gastrointestinais como cólera, febre tifóide, amebíase, salmonelas, dentre outras (SCAPIN; ROSSI; ORO, 2012).

Diante do exposto, o objetivo do estudo foi avaliar a qualidade físico-química da água de consumo humano no povoado de Vila do Cedro, Montes Claros-MG e a relação entre o consumo da água e a saúde da população.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado no povoado de Vila do Cedro, Rodovia BR 135Km 3, Eldorado Montes Claros-MG, onde vivem aproximadamente 42 famílias. Sabe-se que, tais famílias, utilizam da água do rio do Cedro, sem nenhum tipo de tratamento, para qualquer fim como: ingestão, banho, lavagem e preparação de alimentos. Participaram da pesquisa moradores do povoado de Vila do Cedro. Foram incluídos na pesquisa moradores que utilizam da água do rio do Cedro para ingestão e excluídos os moradores que utilizam da água do rio do Cedro só para limpeza da casa, lavagem de roupa.

Foram coletadas amostras da água do rio do Cedro que abastece o povoado, diretamente do rio, da estação de bombeamento da Companhia de Saneamento de Minas Gerais que faz a distribuição da água para a população da região, do reservatório de água de duas residências e da torneira de outras duas residências. Foram coletadas também amostras de fezes de três pessoas uma de cada residência, e realizada análise parasitológica, para o estabelecimento de uma possível relação entre enfermidades e contaminação da água consumida. Foi realizada uma entrevista com cada participante

aplicando um questionário semiestruturado. Na tabela 1, estão apresentados os pontos de coleta utilizados na comunidade estudada.

Tabela 1: Pontos de coleta de amostras de água no povoado Vila do Cedro, Município de Montes Claros-MG, 2015.

Ponto	Local de coleta
1	Reservatório de água (Casa 01)
2	Torneira (Casa 02)
3	Reservatório de água (Casa 03)
4	Torneira (Casa 04)
5	Rio
6	Bomba de captação

A sistemática de coleta, de preservação das amostras de água seguiu a metodologia proposta no *Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater* (APHA, 1992). As amostras, tanto do fluido humano quanto de água, foram coletadas acondicionadas em caixa de material isotérmico encaminhadas aos respectivos laboratórios onde foram analisadas. As amostras de água foram encaminhadas para o Laboratório de Análise de Água e Efluentes (LAAE), onde foram feitas análises dos metais pesados Ferro total e Chumbo, com resultados expressos em mg/L; microbiológica pela análise de coliformes termotolerantes e totais com resultados expressos em presença ou ausência.

As amostras de fezes foram coletadas em três dias alternados em frascos contendo conservante Mertiolato, Iodo e Formol (MIF), para uma coleta mais significativa (NEVES *et al.*, 2005) e encaminhadas para o laboratório de análises Clínicas e Citológicas CITO-CENTER, onde foi feita análise parasitológica utilizando o método de Hoffman, Pons e Janer (HPJ) por sedimentação espontânea. Após tal processo, foi adicionada uma pequena amostra do sedimento em lâmina, colocada ao microscópio óptico onde foi verificada a presença ou não de ovos e larvas de helmintos e cistos de protozoários (NEVES *et al.*, 2005). Para análise do pH, foi utilizado um pHmetro da marca Hanna e modelo HI 98127; enquanto que a condutividade foi analisada utilizando-se um condutivímetro portátil modelo CD-203, escala de medição de 0 a 1999 $\mu\text{s}/\text{cm}$, com compensação automática de temperatura e precisão $\pm 2\%$ (escala total).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 2 apresenta os resultados das análises bacteriológicas das amostras coletadas no povoado Vila do Cedro, em residências, no rio e na bomba de captação da Companhia de Saneamento. Os dados obtidos mostram que houve ausência de coliformes termotolerantes e totais só no ponto de coleta 03, evidenciando a presença desses grupos de bactérias nos demais pontos. Os coliformes totais não são patogênicos, pois estão presentes no intestino do ser humano, os termotolerantes são também conhecidos como fecais, e a presença desse grupo de bactérias em águas de consumo humano, caracteriza uma contaminação por matéria fecal, podendo essa está sendo contaminada por esgoto, gerando risco de contaminação por outros agentes patogênicos (SCAPIN; ROSSI; ORO, 2012 e ARAÚJO *et al.*, 2011).

Tabela 2: Resultado da análise bacteriológica da água coletada no povoado da Vila do Cedro, município de Montes Claros-MG, 2015.

Ponto	Coliformes Termotolerantes - P/A	Coliformes Totais – P/A
1	Presença	Presença
2	Presença	Presença
3	Ausência	Ausência
4	Presença	Presença
5	Presença	Presença
6	Presença	Presença

A contaminação de água por esse grupo de bactérias, coliformes, é constante, os coliformes totais encontram-se no solo e nos vegetais e tem uma grande facilidade de se proliferar no ambiente aquático. Mas os termotolerantes não se proliferam com facilidade no meio ambiente, e sim na microbiota intestinal do ser humano e animais que mantêm a temperatura corporal constante, independente da temperatura do ambiente em que se encontra, sobrevivendo de modo parecido com as bactérias patogênicas, sendo um grande indicador de contaminação fecal e possivelmente patógenos intestinais (PORTO *et al.*, 2011).

A tabela 03 apresenta os resultados das análises físico-químicas das amostras coletadas. Os valores de pH estão dentro dos valores estabelecidos pelo Ministério da Saúde, de 6,0 a 9,0 (BRASIL, 2011). A condutividade elétrica apresentou valores altos, uma vez que essa está associada à presença de íons dissolvidos na água. No Brasil não há uma lei que determina o padrão de condutividade em água, porém, geralmente em rios

que recebem resíduos, a condutividade pode atingir 1000 μ s/cm, substâncias químicas presentes nos resíduos são capazes de elevar a condutividade (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2013).

Tabela 3: Análise físico-química da água coletada no povoado Vila do Cedro, Município de Montes Claros-MG, 2015.

Pontos de coleta		pH	Condutividade (μ s/cm)	Ferro total (mg/L)	Chumbo total (mg/L)
1	Reservatório de água (Casa 01)	7.8	1145	0,16	<LQ
2	Torneira (Casa 02)	7.7	1260	2,72	<LQ
3	Reservatório de água (Casa 03)	8.0	1168	0,44	<LQ
4	Torneira (Casa 04)	7.3	1264	1,24	<LQ
5	Rio	7.1	1279	0,88	<LQ
6	Bomba de captação	7.6	1266	1,24	<LQ

Os valores obtidos nas análises de ferro total, somente no reservatório de água da casa 01, apresentou valor abaixo do máximo permitido pelo Ministério da Saúde que é de 0,3mg/L (BRASIL, 2011). Quando elevados índices de ferro são encontrados em água, caracteriza um acúmulo elevado de matéria orgânica (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2013). Apesar do ferro está em grandes concentrações em quase todos os pontos de coleta, não é considerado um elemento com grande poder de intoxicação, mas pode alterar a coloração da água, manchando objetos e também pode causar interferência no sistema de abastecimento (OLIVEIRA; CUNHA, 2015).

Apesar dos resultados negativos dos exames parasitológicos, não se pode descartar o risco de contaminação por microrganismo patogênico por parte dos moradores da Vila do Cedro, pela água do rio que abastece o povoado. Tal afirmação é devida aos resultados encontrados nas análises das amostras de água, onde parâmetros utilizados pelo Ministério da saúde quanto ao padrão de potabilidade de água para consumo humano, como Ferro, Chumbo e coliformes totais e termotolerantes, apresentaram-se alterados em quase todos os pontos de coleta.

Os moradores do povoado em questão utilizam a água do rio do Cedro para consumo sem nenhum tipo de tratamento, caracterizando um problema de saúde pública, pois estão vivendo em condições precárias com relação a saneamento básico e sem

acesso a água tratada de qualidade. Os cidadãos têm direito, garantidos por lei, de acesso a água tratada para consumo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G.F.R.; ABREUTONANI, K.A.; JULIÃO, F.C.; CARDOSO, O.O.; ALVES, R.I. S.; RAGAZZI, M.F.; SEGURA-MUÑOZ, S.I.. Qualidade físico-química e microbiológica da água para o consumo humano e a relação com a saúde: estudo em uma comunidade rural no estado de São Paulo. **Revista O Mundo da Saúde, São Paulo**, v. 35, n. 1, p. 98-104, 2011.

ARAÚJO, M.C.; OLIVEIRA, M.B.M. Monitoramento da qualidade das águas de um riacho da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. **Revista Ambiente & Água**, Taubaté, v. 8, n. 3, p. 247-257, 2013.

AUGUSTO, L.G.S.; GURGEL, I.G.D.; CÂMARA NETO, H.F.; MELO, C.H.; COSTA, A.M. O contexto global e nacional frente aos desafios do acesso adequado à água para consumo humano. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 6, p. 1511-1522, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.914, De 12 De Dezembro De 2011. **Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade**. 2011.

CARMO, C.A.; ABESSA, D.M.S.; MACHADO NETO, J.G. Metais em águas, sedimentos e peixes coletados no estuário de São Vicente-SP, Brasil. **Revista O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 64-70, 2011.

CAVALLET, L.E.; CARVALHO, S.G.; FORTES NETO, P. Metais pesados no rejeito e na água em área de descarte de resíduos sólidos urbanos. **Revista Ambiente & Água**, Taubaté, v.8, n. 3, p. 229-238, 2013.

GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n. 6, p. 1503-10, 2012.

LUCENA, R.G.R.; RAZZOLINI, M.T.P.; MENEZES, L.M.B.; MARQUES, R.A.A.; NARVALI, P.C. Significados da água na visão de lideranças de saúde. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 1193-1204, 2013.

MORAIS, D.C.; CAVALCANTE, C.A.V.; ALMEIDA, A.T. Priorização de áreas de controle de perdas em redes de distribuição de água. **Revista Pesquisa Operacional**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 15-32, 2010.

NEVES,D.P.;MELO, A.L.; LINARDI, P.M.; ALMEIDA, VITOR,R.W. **Parasitologia Humana**. 11^a ed. São Paulo: Atheneu; 2005. 494 p.

OLIVEIRA, B.S.S.;CUNHA,A.C. Correlação entre qualidade da água e variabilidade da precipitação no sul do Estado do Amapá. **Revista Ambiente & Água**, Taubaté, v. 9, n. 2, p. 261-275, 2014.

PINTO, L.V.A.; ROMA, T.N.; BALIEIRO, K.R.C. Avaliação qualitativa da água de nascentes com diferentes usos do solo em seu entorno. **Revista Cerne**, Lavras. v. 18, n. 3, p. 495-505, 2012.

PORTO, M.A.L.; OLIVEIRA, A.M.; FAI, A.E.C.; STAMFORD, T.L.M. Coliformes em água de abastecimento de lojas *fast-food* da Região Metropolitana de Recife (PE, Brasil). **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, p. 2653-2658, 2011.

SANTOS, S.A.; MERLINI, L.S. Prevalência de enteroparasitoses na população do município de Maria Helena, Paraná. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15,n. 3, p. 899-905, 2010.

SCAPIN,D.; ROSSI, E.M.; ORO,D. Qualidade microbiológica da água utilizada para consumo humano na região do extremo oeste de Santa Catarina, Brasil. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**, São Paulo, v. 71,n. 3, p. 593-596, 2012.

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM EM SERVIÇO DE ONCOLOGIA

BURNOUT SYNDROME IN HEALTH PROFESSIONALS WHO ACT IN ONCOLOGY SERVICE

Ramon Victor Silva Rodrigues¹

Gesielle Antunes Batista¹

Priscila Aparecida Barbosa Santos¹

Gerlane Antunes Batista Nogueira²

Claudia Daniela Ribeiro Leão³

Henrique Andrade Barbosa⁴

RESUMO

Objetivo: Identificar a Síndrome de *Burnout* em profissionais de saúde dos serviços de oncologia. **Materiais e Métodos:** O estudo apresentou caráter descritivo, analítico, transversal e de abordagem quantitativa. Foi aplicado nos serviços de oncologia do Hospital Santa Casa (CACON) e Hospital Dilson Godinho (UNACON), ambos em Montes Claros. Participaram da pesquisa, profissionais da saúde que trabalham em serviços de oncologia: médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, psicólogos, farmacêuticos, auxiliares de farmácia, assistentes sociais e outros trabalhadores de saúde que atuam com assistência direta aos pacientes. **Resultado:** Os participantes deste estudo apresentam idade média de 33,64 anos com uma predominância do sexo feminino. **Conclusão:** o Estado de Saúde foi a categoria mais constante encontrada nos profissionais de saúde que se enquadraram na síndrome.

Palavras-chave: Profissionais da Saúde, *Burnout*, Oncologia.

ABSTRACT

Objective: To identify *Burnout* Syndrome in health professionals of the oncology services. **Materials and methods:** The study presented a descriptive, analytical, transversal and quantitative approach. It was applied to the oncology services of Santa Casa Hospital (CACON) and Dilson Godinho Hospital (UNACON), both in Montes Claros. Participating in the research were health professionals working in oncology services: doctors, nurses, technicians and nursing assistants, psychologists, pharmacists, pharmacy assistants, social workers and other health workers who work with direct patient care. **Results:** The participants of this study present a mean age of 33.64 years with a predominance of

¹Discente de Enfermagem, Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

²Nutricionista Clínica, Pós-Graduada em Nutrição e Metabolismo, Pós-Graduada em Nutrição Aplicada a Estética.

³Enfermeira, Ms. Ciências da Saúde, Docente Universidade de Montes Claros /Unimontes, e Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI. Montes Claros (MG), Brasil.

⁴Enfermeiro, Ms. Ciências da Saúde, Docente Universidade de Montes Claros/UNIMONTES, Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna– FASI. Montes Claros (MG), Brasil.

Autor para correspondência, endereço: Rua Teófilo Pires, Nº 106, Centro, Montes Claros- MG, telefone: (38) 99165-5231. E-mail: ramon_taio@hotmail.com E-mail alternativo: gesielle.batista16@gmail.com

females. **Conclusion:** the State of Health was the most constant category found in the health professionals that fit the syndrome.

Keywords: Health professionals, *Burnout*, Oncology.

INTRODUÇÃO

O trabalho executado por profissionais de saúde normalmente se caracteriza pelo contato com situações estressantes. Esses eventos podem ser mais frequentes em especialidades cujos especialistas assistem pacientes com doenças crônico-degenerativas como o câncer. Dessa maneira os colaboradores encontram-se expostos em seu cotidiano a situações geradoras de conflitos, como o convívio com pacientes que apresentam limitações físicas, sociais, necessidade de cuidados de saúde intensos, dor crônica, e o convívio com os familiares vivenciando fase terminal (SANTOS et al., 2017).

Estudos evidenciam uma expressão desfavorável do ambiente, mostrando correlação com eventos opostos agregados ao enfraquecimento da capacidade do cuidar, aumentando o risco de sequelas indesejáveis aos profissionais de saúde, como o desenvolvimento do Burnout (NOGUEIRA et al., 2018).

O termo é conceituado como aquilo que deixou de ser executado por absoluta falta de energia ou, metaforicamente falando, é aquilo, ou aquele, que chegou ao seu limite, com grande prejuízo em seu desempenho físico ou mental (TRIGO; TENG; HALLAK, 2015).

Nessa esfera, Moreno et al. (2016) ressaltam que, ao desenvolver a Síndrome de *Burnout*, os profissionais apresentam-se exaustos emocionalmente, despersonalizados e com a realização profissional reduzida. Esses três aspectos estão interligados e se constituem como dimensões da síndrome.

A exaustão emocional é caracterizada por falta de energia e entusiasmo, por sensação de esgotamento de recursos a qual pode somar-se o sentimento de frustração e tensão nos trabalhadores, por perceberem que já não têm condições de despender mais energia para o atendimento de seu cliente ou demais pessoas, como faziam antes; a despersonalização caracteriza-se pelo desenvolvimento de uma insensibilidade

emocional, que faz com que o profissional trate os pacientes, colegas e organização de maneira desumanizada; já a diminuição da realização profissional é caracterizada por uma tendência do trabalhador a auto avaliar-se de forma negativa, tornando-se infeliz e insatisfeito com seu desenvolvimento, como consequência declínio no seu sentimento de competência e êxito, bem como de sua capacidade de interagir com os demais (MORENO et al., 2016).

São vários os aspectos dos profissionais de saúde que podem fazer desta atividade uma ocupação vulnerável ao *Burnout*, uma vez que têm sido diversas as investigações que se dedicaram a estudar as variáveis responsáveis pelo seu desencadeamento no âmbito desta profissão, o que demonstra a complexidade do fenômeno (MATOS et al.; 2015).

De acordo Souza e Maria (2016), a síndrome de *Burnout* surge como mais um problema psicossocial que afeta os profissionais da saúde, gerando preocupação não somente no âmbito das entidades governamentais, mas em empresas e sindicatos, devido às severas consequências, individuais e organizacionais, que a síndrome apresenta em especial pelo fato de intervir nas relações interpessoais.

Portanto, este estudo teve como objetivo identificar a Síndrome de *Burnout* em profissionais de saúde dos serviços de oncologia.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo apresentou caráter descritivo, analítico, transversal e de abordagem quantitativa. Foi aplicado nos serviços de oncologia do Hospital Santa Casa (CACON) e Hospital Dilson Godinho (UNACON), ambos em Montes Claros. Participaram da pesquisa, profissionais da saúde que trabalham em serviços de oncologia: médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, psicólogos, farmacêuticos, auxiliares de farmácia, assistentes sociais e outros trabalhadores de saúde que atuam com assistência direta aos pacientes, desenvolveu-se este estudo com um valor total de 65 colaboradores, foram incluídos profissionais com mais de seis meses de trabalho no setor e excluídos aqueles em afastamento das atividades laborais.

Realizado coleta das informações sociodemográficas, através de um questionário e para avaliação da Síndrome de *Burnout*, utilizou-se o MBI - Maslach Burnout Inventory – HSS (1986), que avalia como o sujeito vivencia seu trabalho, de acordo com as três dimensões estabelecidas pelo Modelo Teórico de Maslach.

Para aprovação do projeto, solicitou-se autorização das instituições coparticipantes, por meio da assinatura do Termo de Concordância da Instituição (TCI), posteriormente submetido ao Comitê de Ética em pesquisa (CEP), para iniciar a coleta de dados, a abordagem dos participantes foi feita nos setores onde executam suas atividades, e entregue os questionários e o TCLE no ato. Os dados foram organizados em planilha do programa Excel e, posteriormente, analisados no programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 20.0, O projeto de pesquisa já foi submetido ao comitê de ética e aprovado com parecer de número 1.687.445.

RESULTADOS

Participaram desse estudo, 65 colaboradores, com o objetivo de identificar a Síndrome de *Burnout*. Os participantes deste estudo apresentam média de idade de 33,64 anos [\pm 7,48]. Quanto ao perfil, observou-se uma predominância do sexo feminino (63,1%), comparado ao sexo masculino (36,9%). No que diz respeito ao estado civil, (53,8%) possuem união estável/ casados e (46,2%) eram solteiros. Quanto à renda, (90,8%) dos entrevistados apresentam renda acima de dois salários mínimos contraposto a (9,2%) com até dois salários mínimos. Em relação ao tempo de trabalho, (56,9%) relataram que possuíam dois anos de colaboração para a instituição e (43,1%) mais de dois anos no trabalho. Evidenciou-se que (66,2%) realizam plantões e os demais (33,8%) realizam jornada de oito horas semanais. Em relação ao turno de trabalho, pode-se perceber que (60%) atuam no período diurno e (40%) noturno, onde (95,4%) estavam prestando serviços para a instituição e (4,6%) estavam afastados das suas atividades rotineiras. Quanto à religião, (72,3%) eram católicos e (27,7%) possuíam outras religiões.

Quanto à classificação profissional, observa-se a prevalência dos técnicos de enfermagem (43,1%), seguido de enfermeiros (16,9%), auxiliares de enfermagem (12,3%), médicos (9,2%), nutricionistas e farmacêuticos (3%), fisioterapeuta, psicólogo e

assistente social (1%). Dos itens avaliados na pesquisa, pode-se constatar que o estado de saúde teve resultados significativos para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* com média de (53,3%) dos entrevistados possuíam classificação de ruim a regular para (22%) de bom a excelente.

DISCUSSÃO

A realização de uma atividade profissional deveria ser uma fonte de satisfação, recompensa econômica e profissional, que reafirmasse o papel importante do indivíduo na sociedade. No entanto, a prática cotidiana é vivenciada com a presença de diferentes níveis de estresse ocupacional que pode ter como produto a condição patológica do *Burnout* (NOGUEIRA et al., 2018).

A incidência de *Burnout* em função do gênero ocorre predominantemente no sexo feminino, onde essa diferença pode estar relacionada com o número maior de profissionais mulheres. A literatura mostra aumento da despersonalização mais em homens do que em mulheres mostrando que essa alteração pode estar ligada a uma maior amostra do sexo (LOPES; MAGALHÃES, 2016).

Na pesquisa, observou-se uma predominância do sexo feminino (63,0%), o que corrobora com outro estudo, que mostra a mulher cada vez mais inserida no mercado de trabalho, entre a área da saúde apresentam-se em maior quantidade estando mais aptas às atividades do cuidado (UMANN; GUIDO; SILVA, 2014).

A prevalência de *Burnout* é maior com aqueles que possuem menor tempo de trabalho, isso se deve ao fato da inexperiência ocasionar maiores tensões diante das intercorrências que acontecem nos plantões. Além disso, os pacientes de alta complexidade exigem mais cuidado dos profissionais elevando-se a carga de serviço (VASCONCELOS, MARTINO, FRANÇA, 2018).

Em relação ao turno de trabalho, na área hospitalar o horário de serviço é importante para a continuidade de cuidado. Assim, os profissionais devem prestar assistência 24 horas por dia em todos os dias da semana. Entretanto, o período laboral pode ser o causador de alterações biológicas que acarretam doenças físicas, emocionais e psíquicas. Em determinada pesquisa, constatou-se que os níveis de exaustão e baixa

realização estão mais presentes em profissionais do turno diurno, relacionando-se ao fato de maior número de atividades e cuidados prestados (VIDOTTI et al., 2018).

Quanto ao estado civil, verificou-se que solteiros eram mais propensos a ter alto desgaste emocional, a manutenção de relacionamento proporcionam trocas afetivas que melhoram a qualidade de vida, no entanto, relações conturbadas geram insatisfação e irritabilidade, o que ocasiona uma sensação de incapacidade e estado de exaustão emocional (FERREIRA, LUCCA; 2015).

Uma baixa percepção da qualidade de vida pode afetar o estado psicológico e físico. A sobrecarga de trabalho e convivência com a condição de saúde do paciente pode impactar na vitalidade desses colaboradores. Ao analisar a Síndrome de *Burnout* entre os participantes desse estudo, evidenciou-se que o estado de saúde é um domínio relevante. Com a classificação de ruim a regular poderá contribuir para incidência de Síndrome de *Burnout*, ratificando o resultado encontrado no estudo (JESUS et al., 2016).

Zanata e Lucca (2015) constatam que, 17,6% dos enfermeiros associaram problemas de saúde com o trabalho no hospital, entre os médicos este percentual foi de 11,1% e entre os técnicos de enfermagem, de 9,5%. Foram encontrados 40,4% de casos de afastamentos em enfermeiros, 25,0% entre os médicos e 23,2% em técnicos de enfermagem, assim perceberam que os técnicos de enfermagem demonstraram associação entre a variável problema de saúde com os domínios desgaste emocional e despersonalização, sendo que os técnicos por terem tido algum problema de saúde sentiam-se mais desgastados emocionalmente e parte dos problemas de saúde citados pelos profissionais podem ter causa psicossomática e contribuir para o desenvolvimento da síndrome, onde cada pessoa comporta de forma diferente podendo manifestar uma gama de reações psicossomáticas que afeta vários aspectos de sua vida.

Nogueira et al (2018) identificou que a deficiência na estrutura ambiental, como: falta de materiais, insatisfação com a remuneração, sobrecarga das atividades, dimensionamento inadequado, jornada de trabalho desgastante, ausência de reconhecimento profissional são fatores que interferem na qualidade de vida dos enfermeiros, no entanto, esses colaboradores que apresentavam traços de *Burnout* estavam inseridos em ambientes de trabalho com aspectos desfavoráveis para a prática

profissional, assim conduzindo expressiva taxa de exaustão emocional, domínio considerado traço inicial da síndrome.

Os médicos oncologistas apresentam elevados níveis de *Burnout* devido ao grande número de óbitos de seus pacientes, mesmo com intervenções e tratamentos adequados. Contudo faz parte do cotidiano desse profissional a comunicação de más notícias, tais fatos ocasionam sentimento de falha ou impotência, fatores precursores da síndrome (SILVEIRA et al., 2016).

Souza e Maria (2016) observaram que os fisioterapeutas, por estarem convivendo com os seus pacientes em um período de tempo parcialmente longo, são candidatos a apresentarem tal síndrome, embora essa classe não apresenta níveis de *Burnout* mais elevados, são profissionais com características muito específicas e com problemas ocupacionais que não devem ser ignorados, já a psicologia tem passado por consideráveis modificações, as quais provocaram alterações do modelo clínico de atendimento de intervenção na ênfase social. Seu desenvolvimento prático se destaca pelo quesito emocional intenso, onde demanda uma carga de trabalho física e emocional considerável, ocorrendo assim um maior volume de preocupações chegando a um aumento significativo de estresse ocupacional, tornando uma categoria susceptível e com mais predisposição ao risco de adoecer.

CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa revelam a presença de *Burnout* em um contingente expressivo de profissionais da saúde. Sabe-se que os sintomas de Exaustão Emocional, reduzida Realização Profissional e Despersonalização, são característicos da síndrome de *Burnout*, surgem e se intensificam quando os trabalhadores não conseguem executar de forma eficaz o seu trabalho.

O presente estudo demonstrou que dos nove indicadores para a classificação da síndrome, pode-se observar que dos 65 participantes avaliados, apresentam traços do *Burnout*, que relacionado ao estado de saúde poderá ser um fator responsável por desencadear diversas doenças. Embora o presente estudo conte com uma limitação decorrente restrição dos participantes na categoria profissional, nosso estudo visa à

necessidade de uma nova abordagem/percepção e intervenção desses profissionais para minimizar esses eventos trabalhistas em seu ambiente, os quais estão inseridos, propiciando maior grau de satisfação e contentamento na prestação de serviço.

REFERÊNCIAS

BORDIGNON, M; FERRAZ, L; BECK, C. L. C; AMESTOY, S. C; TRINDADE, L. L. Insatisfação dos profissionais de saúde no trabalho em oncologia. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 16, n. 3, p. 398-406, Mai/Jun, 2015.

CANDIDO, J; SOUZA, L. R. Síndrome de Burnout: As novas formas de trabalho que adoecem. O Portal dos Psicólogos, 2017.

FERREIRA, N. N.; LUCCA, S. R. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 1, n.18, p.68-79, jan.-mar, 2015.

FRANÇA, S. P. S; MARTINO, M. M. F; ANICETO, E. V. S; SILVA, L. L. Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. 68-73, 2012.

GONÇALES, C. A; GONÇALES, R. A. Síndrome de Burnout: Causas e consequências em diversos profissionais. *Revista Brasileira de Psicologia*, Salvador, Bahia, V. 3, n. 2, 2017.

JESUS, B. M.; SILVA, S. R.; CARREIRO, D. L.; COUTINHO, L. T. M.; SANTOS, C. A.; MARTINS, A. M. E. B. L.; COUTINHO, W. L. M. Relação entre a Síndrome de Burnout e as condições de saúde entre Militares do Exército. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, Brasília, v. 10. n. 2. P. 11-28, 2016.

LOPES, F. L.; GUIMARÃES, G. S. Estudo da Síndrome de Burnout em Estudantes de **Psicologia. Psicologia: Ensino & Formação**, São Paulo, v. 7. n.1. p. 40-58, 2016.

MATOS, N; ROCHA, L; VARANDAS, C; ROSADO, S; OLIVEIRA, D; SANTOS, R; FONSECA, A; FRIAS, A. A Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem em unidades Críticas. Associação de Enfermagem Oncológica Portuguesa, Jul/Ago/Set/Out, 2015.

MORENO, F. N; GIL, G. P; HADDAD, M. C. L; VANNUCHI, M. T. O. Estratégias e intervenções no enfrentamento da síndrome de Burnout. **Revista Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 140-5, Jan./Mar. 2011.

NOGUEIRA, L. S; SOUSA, R. M. C; GUEDES, E. S; SANTOS, M. A; TURRINI, R. M. T; CRUZ, D. A. L. M. Burnout e ambiente de trabalho de enfermeiros em instituições públicas de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 2, p. 358-65, 2018.

SANTOS, N. A. R; SANTOS, J; SILVA, V. R; PASSOS, J. P. Estresse Ocupacional na Assistência de Cuidados Paliativos em Oncologia. **Cogitare Enfermagem**, Rio de Janeiro, V. 22, n. 4, p. 50686, 2017.

SILVEIRA, A. L. P; COLLETA, T. C. D; ONO, H. R. B; WOITAS, L. R; SOARES, S. H; ANDRADE, V. L. A; ARAUJO, L. A. Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, Belo Horizonte, V. 14, n. 3, p. 275-84, 2016.

SOUZA, A. K. S; MARIA, A, L. Síndrome de Burnout em diferentes profissionais e seus efeitos. **Revista Acta Brasileira do Movimento Humano**, v. 6, n. 3, p. 1-12, Jul/Set, 2016.

TRIGO, T. R; TENG, C. T; HALLAK, J. E. C. Síndrome de Burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 34, n. 5, p. 223-233, 2007.

TRINDADE, L. L; BORDIGNON, M; FERRAZ, L; AMESTOY, S. C. Satisfação profissional e qualidade no cuidado em oncologia: Visão dos Profissionais da saúde. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, V. 7, n. 2, p. 2383-2392, Abr/Jun, 2015.

UMANN. J.; SILVA, R. M.; BENAVENTE, S. B. T.; GUIDO, L. A. O impacto das estratégias de enfrentamento na intensidade de estresse de enfermeiras de hemato-oncologia. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 35, n. 3, p. 103-110, 2014.

VASCONCELOS, E.M.; De MARTINO M.M.F.; FRANÇA, S.P.S. Burnout e sintomatologia depressiva em enfermeiros de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 1, n. 71, p. 147-53, 2018.

VIDOTTI, V.; RIBEIRO, R.P.; GALDINO, M.J.Q.; MARTINS, J.T. Burnout Syndrome and shift work among the nursing staff. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, p. 26-3022, 2018.

ZANATTA, A. B.; LUCCA, S. R. Prevalência da síndrome de burnout em profissionais da saúde de um hospital oncohematológico infantil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n.2, p. 253-260, 2015.

II MOSTRA ENFERMAGEM O SABER DA ENFERMAGEM EM SEUS DIVERSOS CENÁRIOS DE ATUAÇÃO

RESUMOS SIMPLES

ABORDAGEM A FAMÍLIA DE UMA PACIENTE PORTADORA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS), DIABETES E DEPRESSÃO: um relato de experiência

Gabielly Rodrigues Silva¹; Geruza Aparecida Versiane Dias Pereira¹; Bruna Roberta Meira Rios².

1-Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde – ICS.

2-Professoras do Instituto de Ciências da Saúde – ICS.

Objetivo: Relatar a experiência de uma abordagem familiar de uma paciente portadora de hipertensão, diabetes e depressão. **Materiais e Métodos:** Trata-se de relato de experiência de caráter descritivo, por meio da consulta de enfermagem e estudo de Família aplicada a uma paciente hipertensa, diabética e com depressão cadastrada em uma Unidade da Estratégia da Saúde em Família do Município de Montes Claros-MG. A abordagem familiar foi realizada no período de março a abril de 2019. O paciente índice tinha 86 anos, histórico de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e depressão, e vivenciava o luto devido à perda da filha de seis meses. A consulta de enfermagem foi realizada no domicílio da paciente em horário previamente agendado. Os instrumentos de coleta de dados foram as ferramentas de abordagem familiar – Genograma e Ecomapa – para compreensão da composição e estrutura relacional da família; e ciclo de vida para identificar na história da família os diferentes estágios chamados também “crises evolutivas”. **Resultados:** Através do Genograma identificou-se que o paciente índice tinha sete filhos, dos quais dois já haviam falecido e era viúva. Percebeu-se que existiam laços pessoais e afetivos entre os familiares que ocupavam o mesmo domicílio. Em relação à história familiar de doença, verificou-se que o transtorno mental era o agravo mais prevalente na família. O ecomapa evidenciou que a família tinha interações relevantes com o meio externo. Através da consulta de enfermagem foi possível realizar diagnósticos de enfermagem e realizar planos de cuidados necessários para o paciente índice. **Conclusão:** O presente estudo permitiu compreender a conduta familiar e entender o seu contexto, e também possibilitou a criação um plano de cuidados que contribuiu para o desenvolvimento da capacidade física e social da família.

Palavras-chave: Relações familiares. Família. Enfermagem em Saúde Comunitária

ACÇÕES PARA ALCANCE DE METAS VACINAIS E COMBATE AO *FAKE NEWS* RELACIONADO À VACINAÇÃO

Cinthia Moreira de Araújo Melo¹; Lorendany Macedo da Costa¹; Luana Tainah Noronha Xavier¹; Mariana de Souza Guedes¹; Pedro Alexandre Marques Frontes¹; Renê Ferreira da Silva Junior², Isadora Ataíde Caldeira³.

1-Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde – ICS.

2-Professor do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde – ICS.

3-Médica de Família. Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

Objetivo: Relatar a experiência dos acadêmicos no desenvolvimento de ações para melhorar a cobertura vacinal na população alvo. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na Estratégia Saúde da Família (ESF), situada no Município de Montes Claros-MG, realizado nos meses de março a junho de 2019 pelos acadêmicos do 10º período do curso de graduação em Enfermagem. Foram realizadas atividades de educação em saúde em salas de espera sobre a importância da vacinação, sanando dúvidas e lidando com *fake news* instalados, principalmente, entre os idosos. Já no período da campanha seguindo a escala, os acadêmicos ficaram na sala de apoio e utilizaram as redes sociais como ferramenta de propagação de informações fidedignas, datas e público alvo da imunização contra a influenza. Foi realizada também a busca ativa dos idosos, acamados e indivíduos com necessidades especiais para vacinação em domicílio. Além disso, por meio do Programa Saúde na Escola, ocorreu na instituição de ensino, que está sobre cobertura da unidade, a imunização dos alunos com idade entre 2 e menores de 6 anos e professores. **Resultados:** Foi possível identificar que a disseminação das *fake news* é um problema a ser considerado nos dias atuais quando se pensa na total cobertura da população, pois o motivo de recusa mais ouvido foi o de que a vacina, de acordo com a internet, fazia mal. **Conclusão:** O trabalho revelou aos acadêmicos as dificuldades das equipes de saúde da atenção primária em alcançar a população alvo descrita pelo Ministério da Saúde, além da dificuldade de lidar com a falta de informação adequada. Ainda foi possível constatar o quão necessário é aos profissionais de saúde, sobretudo, o enfermeiro, gerir sua unidade em conformidade com a realidade local.

Palavras-chave: Vacinação. Cobertura Vacinal. Notícias.

ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS: um relato de experiência

Danyelle Lopes Fonseca Maia¹; Emilly Maria Fernandes Silva¹; Gabriel Antônio Ribeiro Martins¹; Karoline de Souza Oliveira¹; Kelvyn Mateus Dantas Prates¹; Matheus Leite Oliveira Souza¹. Airan Martins Silva Dantas².

1-Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde – ICS.

2-Professora do Instituto de Ciências da Saúde – ICS.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos do curso de Enfermagem na disciplina Programa de Integração, Serviço, Ensino e Comunidade em relação à análise e implantação de uma intervenção para alcance do padrão 4.18 do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de observação e aplicação de intervenções voltadas para o acompanhamento do desenvolvimento da saúde de crianças menores de dois anos, cadastradas em uma equipe de Atenção Básica em Montes Claros-MG, no primeiro semestre de 2019. Foi utilizado como fonte de coleta de dados o cadastro do Programa Viver e um caderno com fichas de acompanhamento das consultas odontológicas das crianças com idade entre um a dois anos. **Resultados:** Após identificar as fragilidades que haviam na unidade relacionadas ao padrão 4.18, foi observado que não existia registro das crianças de um a dois anos que realizavam a consulta odontológica. Assim, foi feito um levantamento de todas as crianças e confeccionado um caderno com fichas, contendo informações referentes aos dados pessoais e registro da frequência na consulta de rotina ao dentista. **Conclusão:** Foi possível identificar as fragilidades da Unidade relacionadas à saúde da criança e propor intervenções para melhorar o acompanhamento desse público. Assim, a equipe de saúde deve compreender a importância desse acompanhamento e orientar os pais a respeito da saúde bucal que deve ser avaliada nas consultas de puericultura.

Palavras-chave: Saúde da criança. Prevenção e controle. Dentição.

ATENDIMENTO DE PUERICULTURA EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: relato de experiência

Bárbara Nepomuceno Lima¹; Laura Gabriela Mendes Brandão¹; Leandra Paula Nascimento Ferreira¹; Luiz Fernando Nascimento Ferreira¹; Pedro Guilherme Nascimento Ferreira¹; Thaís Duarte Magalhães¹; Mirelly Cristie Antunes Cabral Araújo².

1-Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde – ICS.

2-Preceptora de estágio do Instituto de Ciências da Saúde – ICS e Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

Objetivo: Discorrer sobre a importância da realização da consulta de enfermagem qualificada na assistência de puericultura. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos de enfermagem a respeito do desenvolvimento do atendimento de puericultura realizado em uma Estratégia de Saúde da Família de Montes Claros-MG, nos meses de maio e junho de 2019. **Resultados:** A prática aplicada com os conhecimentos teórico científico na consulta de puericultura permitiu aos acadêmicos compreender a importância de assistir integralmente a criança e sua família, avaliando seu estado biopsicossocial, por meio dos marcos do crescimento e desenvolvimento, além de proporcionar a prevenção precocemente de agravos à saúde. A consulta também promoveu o vínculo do enfermeiro com a criança e a família, estabelecendo uma relação de confiança e empatia entre ambos. Desta forma, permitiu que as dúvidas do responsável pela criança fossem sanadas, possibilitando uma assistência de qualidade que trará reflexos no crescimento e desenvolvimento da criança. **Conclusão:** Frente ao exposto, fica evidente que a consulta de puericultura é uma importante ferramenta do cuidar e simultaneamente de promoção e prevenção da saúde que está disponível para a população infantil na Estratégia de Saúde da Família. A participação do enfermeiro em traçar estratégias para alcançar o público-alvo influencia na redução da baixa adesão da consulta de puericultura.

Palavras-chave: Assistência à saúde. Crescimento e desenvolvimento. Saúde da Criança

BANNER COMO RECURSO VISUAL PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ANSIEDADE: relato de experiência

Alice Domingues Marques¹; Emily Natyelle Silva de Andrade¹; Felipe Alves¹; Karlla Alline Teixeira Barbosa¹; Naria Deluane Rodrigues Araújo¹; Fabiana Catharina F. Coutinho².

1-Acadêmicos do curso de graduação de Enfermagem do Instituto Ciências da Saúde – ICS.

2-Professora do curso de graduação em Enfermagem do Instituto Ciências da Saúde – ICS.

Objetivo: Relatar a experiência dos alunos de enfermagem do segundo período sobre o compartilhamento de informações a respeito do controle e prevenção da ansiedade.

Materiais e Métodos: Foram confeccionadas frases motivacionais para serem discutidas em um espaço preparado como roda de conversa para a abordagem de um público estimado de 10 participantes. Uma semana antes foram distribuídos convites para essa educação em saúde aos pacientes do grupo de saúde mental. **Resultados:** Mesmo com as informações distribuídas a respeito do encontro, não houve participação do público alvo. Diante disso, surgem questionamentos para os motivos da não adesão populacional, sendo necessária uma discussão a respeito de maneiras mais efetivas para alcançar essa população e a valoração do paciente frente a essas atividades. **Conclusão:** É preciso que haja a construção de outros métodos para atingir a população e a realização de encontros que sejam materializados com maior frequência, evidenciando pacientes de saúde mental e outros que precisam de ajuda. Frente a esse cenário, nota-se a necessidade de uma maior efetividade de ações de educação em saúde, associada à construção de maiores vínculos entre paciente e profissionais, fazendo com que o desenvolvimento seja progressivo, tanto para a população como para a unidade básica.

Palavras-chave: Educação. Saúde mental. Controle e prevenção.

BANNER COMO RECURSO VISUAL PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: relato de experiência

Amanda Caterine R. Pereira¹; Greiciele Sthefany F. Souza¹; Guilherme Mendes A. Aguiar¹; Luana Vanessa S. Lopes¹; Pâmela Tainá F. Ferreira¹; Fabiana Catharina F. Coutinho²; Agna Soares da Silva Menezes³.

1-Acadêmico do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Ciências da Saúde – ICS.

2-Professora do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Ciências da Saúde – ICS.

3-Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.
Professora do curso de Graduação do Instituto Ciências da Saúde – ICS.

Objetivo: Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem do segundo período da Funorte diante um grupo de gestantes que utilizou banner como recurso visual para abordar o assunto amamentação. **Materiais e Métodos:** Foram utilizados artigos científicos para melhor conhecimento do tema proposto. Logo após os estudos, os alunos criaram um banner ilustrativo com algumas informações e um folder, com o intuito de complementar as informações que estavam expostas no banner, como o tempo adequado da amamentação, a pega correta e o desmame precoce. **Resultados:** Foi realizada uma intervenção na Estratégia Saúde da Família (ESF) Turmalina, no bairro Vila Guilhermina, no dia 30/05/2019, onde foi criado o primeiro grupo de gestantes. Na intervenção contamos com a presença de uma gestante. Na apresentação utilizou-se como recurso didático banner e folder, com imagens e informações sobre o tema amamentação. A gestante demonstrou interesse, relatou que o primeiro filho não conseguiu amamentar e agora foi encorajada a amamentar o seu segundo filho. **Conclusão:** A Educação em Saúde na ESF Turmalina é importante para as gestantes, pois, dessa forma, tem-se uma ferramenta para incentivar o aleitamento materno exclusivo.

Palavras-chave: Aleitamento. Educação em Saúde. Estratégia de Saúde da Família.

CÂNCER DE PELE: um olhar para os agentes comunitários de saúde

Patrícia Soares dos Santos Braga¹; Jéssica Jhenifer Alves dos Santos¹; Pricilla Marinho Queiroz¹; Danielle Crisóstomo Guimarães¹; Mirelly Cristie Antunes Cabral Araújo².

1-Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Ciências da Saúde – ICS.

2-Professora do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Ciências da Saúde – ICS.

Objetivo: Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem sobre a conscientização da importância da prevenção do câncer de pele para os agentes comunitários de saúde de uma Equipe de Saúde da Família da cidade de Montes Claros-MG. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência realizado pelos acadêmicos do 10º período de enfermagem da faculdade Funorte, desenvolvido no primeiro semestre de 2019 no estágio de internato em uma Equipe de Saúde da Família. Foi realizada a capacitação em Power Point com um grupo discursivo. Em seguida, foram entregues bisnagas de protetor solar aos participantes e lembretes de incentivo a prevenção do câncer de pele. **Resultados:** Houve adesão de 67% dos membros da equipe composta por 06 agentes de saúde, 01 técnico de enfermagem, 01 enfermeiro e 01 médica da equipe. Foi discutido sobre os principais efeitos da exposição solar a pele, fatores predisponentes ao câncer de pele e formas de prevenção. Observou-se que os participantes detinham conhecimento sobre o câncer de pele, porém negligenciavam o uso dos Equipamentos de Proteção Individuais (EPI). **Conclusão:** Pode-se dizer que as ações de prevenção e promoção à saúde da pele são de extrema importância na Estratégia Saúde da Família, assim como a implementação de medidas adequadas de fotoproteção e a sensibilização e conscientização do uso destes, a fim de evitar o acometimento do câncer de pele.

Palavras-chave: Câncer de pele. Saúde da Família. Agentes Comunitários de Saúde.

CLASSIFICAÇÃO DO RISCO FAMILIAR SEGUNDO ESCALA DE COELHO E SAVASSI NO PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO: um relato de experiência

Alba Letícia Ferreira Lima¹; Ingrid Canária Dourado Saraiva¹; Jéssica Viriato Ribeiro¹;
Stanley Rodrigues Macedo¹; Ana Clara Colares Fiuza².

1-Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde - ICS.

2-Enfermeira. Especialista em Regulação do SUS e Docente do Instituto de Ciências da Saúde - ICS e Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

Objetivo: Descrever a experiência dos acadêmicos de enfermagem na aplicação da escala de Coelho e Savassi, como instrumento para classificação de riscos das famílias durante o processo de territorialização de uma microárea da Estratégia Saúde da Família (ESF) do bairro Canelas na cidade de Montes Claros/MG - Brasil. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência ocorrido durante o estágio curricular do curso de graduação em Enfermagem, no período de abril a maio de 2019. A escala consiste em uma lista de indicadores com escores cuja somatória classifica o risco familiar: R0 = sem risco; R1 = menor risco; R2 = risco médio; e R3 = risco máximo. Os acadêmicos analisaram o perfil socioeconômico, demográfico e epidemiológico de 120 famílias acompanhadas pela ESF através de dados contidos na ficha cadastral existente. As unidades de análise deste estudo foram 465 fichas A, estruturadas pelo ESUS-AB, que continham os dados necessários para a análise proposta e correspondiam às famílias cadastradas pela ACS (Agente Comunitária de Saúde) na microárea 01, da ESF Canelas-Alecrim. Como instrumento para coleta destes dados, utilizou-se um formulário elaborado com os itens propostos pela Escala de Coelho e Savassi. Esta escala consiste em uma lista de indicadores de risco familiar, preestabelecidos, aos quais são atribuídas pontuações entre mínima, que corresponde à ausência da sentinela para a avaliação de risco, e máxima, que corresponde à presença da sentinela de risco. **Resultados:** A partir dos dados analisados, 76,66% das famílias foram consideradas sem risco e 23,34% apresentaram algum risco. Das consideradas com risco, 75% foram classificadas como R1, 17,86% como R2 e 7,14% como R3. Essa classificação viabiliza o planejamento das ações, dando prioridade àquelas famílias que apresentaram maior risco e determinando a frequência das visitas domiciliares. **Conclusão:** A realização desta territorialização oportunizou o melhor entendimento acerca da importância da classificação de risco das famílias para direcionar e otimizar os trabalhos da ESF de forma equânime, permitindo o delineamento de ações de saúde por meio de um planejamento que identifique os reais problemas da população, o que resultará na priorização dos atendimentos às famílias vulneráveis.

Palavras-Chave: Classificação do Risco Familiar. Saúde da Família. Territorialização. Atenção Primária.

CONSULTA DE ENFERMAGEM COM FOCO NA SAÚDE DA MULHER: relato de experiência

Ana Paula Silva Santos Pereira¹; Daniela Domingos Silva Cardoso¹; Eliane dos Santos Crisostomo¹, Greicille Alves Silva¹; Renê Ferreira da Silva Júnior².

1-Acadêmico do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Ciências da Saúde – ICS.

2-Mestre em Ciências da Saúde pela UNIMONTES. Professor do Instituto Ciências da Saúde – ICS.

Objetivo: Relatar uma experiência vivenciada pelas acadêmicas do 4º período de enfermagem durante a prática de estágio curricular através da consulta de enfermagem com foco na saúde da mulher. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, por meio da consulta de enfermagem em unidade da Estratégia Saúde da Família do município de Montes Claros-MG. A consulta de enfermagem foi realizada no período abril/2019 e maio/2019. O paciente índice tinha 60 anos de idade, menopausada, três gestações, um parto vaginal, um parto cesáreo e um aborto. Na segunda gestação apresentou sífilis, entretanto, realizou tratamento durante o período gestacional. Os instrumentos de coleta de dados foram roteiro de entrevista e materiais para realização do exame preventivo (espátula de Ayres, escova cervical, lâmina de vidro, caixa porta-lâminas, par de luvas e espéculo e fixador celular). **Resultados:** Através da consulta de enfermagem, foi possível perceber que o paciente índice tinha o cuidado de procurar a Estratégia Saúde da Família para cuidar da saúde, sendo possível realizar os diagnósticos de enfermagem e realizar as intervenções necessárias. **Conclusão:** A consulta de enfermagem possibilitou o acompanhamento e a realização do exame preventivo da paciente. A partir desta experiência, foi possível concluir que a consulta de enfermagem é essencial, pois possibilita o cuidado holístico à mulher.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Consulta Enfermagem. Enfermagem em Saúde Comunitária

DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES PARA INCENTIVAR O ALEITAMENTO MATERNO E A INTRODUÇÃO DE ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL: um relato de experiência

Anna Ilalice Souza Rodrigues¹; Elisabete Cordeiro Muniz Silva¹; Franciny Alves de Jesus¹; Ícaro Kelvin Botelho Dias¹; Jéssica Adrianny Pereira Soares¹; Thais Pereira Gonçalves¹; Airan Martins Silva Dantas².

1-Acadêmicos do 5º período do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Ciências da Saúde – ICS.

2-Enfermeira. Preceptora de estágio do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Ciências da Saúde – ICS.

Objetivo: Relatar a experiência dos acadêmicos do curso de Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE no Programa de Integração, Serviço, Ensino e Comunidade, em relação ao desenvolvimento de intervenções para alcance do padrão 4.20 do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, realizado no período de 23 de abril a 12 de junho de 2019, na área de abrangência uma Estratégia Saúde da Família em Montes Claros-MG. Após análise das ações desenvolvidas pela equipe de saúde para incentivar e orientar sobre a importância do aleitamento materno e a introdução de alimentação complementar foi possível criar um instrumento informativo para alcance do padrão 4.20. **Resultados:** Após identificar as fragilidades que haviam na unidade relacionadas ao aleitamento materno e alimentação saudável, foi criado um folder com orientações sobre a importância da alimentação saudável para a criança. O material educativo foi entregue aos profissionais da equipe de saúde para ser utilizado durante as consultas de puericultura. **Conclusão:** A partir deste trabalho, foi possível compreender a importância de uma intervenção de qualidade para melhorar a assistência prestada, propiciando um acompanhamento contínuo e eficaz do desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Educação. Enfermagem. Enfermagem em Saúde Comunitária.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS INFANTIS: relato de experiência

Maria Cristina Cardoso¹; Paulo Henrique Lopo Costa¹; Raquel Alves Ferreira¹; Priscila Regina Queiroz¹; Bruna Fernanda Soares Silva¹; Leticia Gonçalves Souza¹; Isabela Batista Vieira².

1-Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde – ICS.

2-Professora. Especialista em Saúde da Família, Preceptora de Estágio do Instituto de Ciências da Saúde – ICS.

Objetivo: Relatar uma experiência de intervenção para o padrão 4.18 da Avaliação para Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica, no qual, de acordo com a avaliação, encontrava-se com nota inferior, levando-se em consideração outros padrões.

Materiais e Métodos: Trata-se de um relato de experiência de uma intervenção de educação em saúde realizada em uma Estratégia Saúde da Família na cidade de Montes Claros-MG, entre os dias 24 de abril a 29 de maio de 2019, para cuidadores de crianças de zero a cinco anos adscritas na área de abrangência da estratégia. **Resultados:** Por meio de uma educação em saúde, foram desenvolvidas ações a fim de sensibilizar os cuidadores de crianças acerca da prevenção de acidentes domésticos como quedas, envenenamento, asfixias, choques elétricos e queimaduras e também os primeiros socorros que devem ser prestados frente a essas situações. Os resultados da ação foram considerados satisfatórios, visto que houve grande interesse dos participantes pelos temas abordados, com questionamentos e relatos de experiências vivenciadas. Foi possível propiciar a compreensão destes cuidadores quanto à importância do cuidado para melhoria da promoção, prevenção e proteção. **Conclusão:** A partir dessa ação, pode-se observar que é de suma importância o desenvolvimento de atividades que envolvam a prevenção de acidentes domésticos na infância e, assim, evitar riscos e agravos.

Palavras chave: Prevenção. Atenção Básica. Educação em Saúde. Acidentes Domésticos.

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES HIPERTENSOS

Anoelma Aparecida Ramos Silva¹; Hinglide Pamela Mendes¹; Larissa Cristina Ferreira Barbosa¹; Phelippe Alves Monteiro¹; Samara Santos Jesus¹; Isabella Batista Vieira².

1-Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde – ICS.

2-Professor de Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde – ICS.

Objetivo: Relatar a experiência de uma estratificação de risco cardiovascular entre hipertensos assistidos por uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Montes Claros-MG, por meio de dados obtidos das Fichas B E.SUS. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, realizada no período de março a abril de 2019. Foi realizado um levantamento dos prontuários dos pacientes selecionados de uma microárea da ESF de acordo com E.SUS. Foram selecionados 57 pacientes, com idades entre 40 e 79 anos. Estratificou-se o risco cardiovascular dos mesmos, utilizando como instrumento o Escore de *Framingham*; consolidação dos dados com identificação dos prontuários conforme o risco, através de utilização de escores para distinção do risco cardiovascular. **Resultados:** Observou-se que os pacientes hipertensos estratificados eram predominantemente do sexo masculino; em sua maioria, não eram fumantes e grande parte apresenta baixo risco para doenças cardiovasculares. **Conclusão:** O estudo permitiu conhecer e avaliar o perfil dos pacientes hipertensos da microárea. Pode-se concluir a importância do acompanhamento dos portadores de hipertensão pela equipe de saúde, uma vez que, por meio da classificação, é possível buscar medidas para se evitar complicações cardiovasculares.

Palavras-chaves: Hipertenso. Estratificação. Risco Cardiovascular.

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM HIPERTENSOS DE UMA MICROÁREA: relato de experiência

Aline Costa Oliveira¹; Antoniane Almeida Santos¹; Nathany Nandieska Soares Assis¹;
Tereza Aparecida Soares Ribeiro¹; Airan Martis Silva Dantas².

1-Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde – ICS.

2-Professora do Instituto de Ciências da Saúde – ICS.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do 6º período de enfermagem no Programa de Integração Serviço, Escola e Comunidade ao realizarem a estratificação de risco cardiovascular de pacientes hipertensos de uma microárea de uma Estratégia Saúde da Família em Montes Claros-MG. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência realizado nos meses de abril e maio de 2019. Foram inclusos neste estudo, pacientes de ambos os sexos, com idade entre 50 a 79 anos, portadores de hipertensão arterial. Utilizou-se para a coleta de dados, fichas B-HA, com registro no E-SUS e dados de consulta registrados em prontuário, para estratificação foi utilizado o escore de *Framingham*. **Resultados:** A partir da experiência vivenciada observou-se que a maior parte dos hipertensos era do sexo feminino, com idade entre 50 e 64 anos e com escore de risco cardiovascular considerado alto. **Conclusão:** Portanto, faz-se necessário alertar a população acerca desse risco e criar novos métodos de prevenção, proteção e promoção de saúde em ambos os sexos.

Palavras-chave: Risco. Classificação. Hipertensão Arterial.

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO PARA ULCERAÇÕES EM PÉS DOS PACIENTES COM DIABETES MELLITUS

José Adriano Lourenço¹; Aline Pereira Melo¹; Mauro Hernandes Ramos Vieira¹; Isabela Batista Vieira².

1-Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde – ICS.

2-Professora do Instituto de Ciências da Saúde – ICS.

Objetivo: Relatar uma experiência vivenciada durante a realização da classificação de risco de ulcerações para os pés dos pacientes com diabetes mellitus assistidos por uma Estratégia de Saúde da Família do município de Montes Claros-MG, com dados obtidos através das fichas B e do sistema de informação Viver. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, realizada no período de maio e junho de 2019. Inicialmente realizou-se o levantamento dos prontuários de 10 pacientes diabéticos, com idade entre 28 a 71, a partir do sistema de informação Viver. Estratificou-se o grau de risco para ulcerações dos pés desses diabéticos, utilizando como instrumento a ficha de rastreamento do pé diabético. A consolidação dos dados ocorreu a partir da identificação dos prontuários conforme o grau de risco através da utilização de escores para distinção do risco de ulcerações. **Resultados:** De acordo com a análise realizada, foi possível observar que os pacientes diabéticos eram predominantemente do sexo feminino, com baixo risco para lesão e com orientação prévia acerca dos cuidados com os pés. **Conclusão:** O estudo permitiu conhecer e avaliar o perfil dos pacientes com diabetes mellitus da microárea. Diante do resultado apresentado ressalta-se a importância do profissional enfermeiro na estratificação do risco para as ulcerações, fornecendo orientações quanto aos cuidados de higiene com os pés, uso adequado de calçados e a procura imediata a unidade de saúde quando identificado qualquer tipo de lesões, evitando assim possíveis ocorrências de amputações.

Palavras-chaves: Estratificação. Ulcerações. Pé diabético.

GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SAÚDE PRODUZIDOS POR DIABÉTICOS INSULINODEPENDENTES

Jeniffer Silva Oliveiraa¹; Kátia Nayara Veloso Santos Souza¹; Kelly Sidnei Almeida¹; Renê Ferreira da Silva Júnior²; Isadora Ataíde Caldeira³; Lara Géssica Aquino Ferreira⁴; Talita Cruz Dias⁵.

1-Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde – ICS.

2-Professor do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde – ICS.

3-Médica de Família. Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

4-Enfermeira de Família. Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

5-Enfermeira de Família. Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

Objetivo: Relatar as experiências das práticas de estágio supervisionado em Atenção Primária a Saúde sobre a elaboração do projeto de gerenciamento de riscos de perfurocortantes gerados pelos pacientes com diabetes insulino-dependentes de uma microárea em Montes Claros-MG. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do 7º Período de Enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Montes Claros-MG, no mês de abril de 2019. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados as fichas de acompanhamento dos diabéticos com informações referentes ao comportamento dos pacientes em relação ao tratamento. Em seguida foram realizadas visitas domiciliares a esses pacientes a fim de orientá-los sobre a forma adequada de realizar o descarte. **Resultados:** Foi possível identificar que 100 % dos pacientes visitados não realizavam o descarte da forma correta, que seria colocar em recipiente rígido e levar até a unidade de saúde. Todos descartavam os materiais junto ao lixo comum, enquanto alguns tinham a consciência de colocar dentro de um frasco e outros misturavam diretamente no saco plástico. **Conclusão:** O estudo sugere a necessidade de capacitação por meio dos profissionais de saúde aos pacientes insulino-dependentes acerca da forma correta de realizar o descarte dos materiais perfurocortantes, a fim de evitar casos de acidentes e danos à saúde de terceiros devido o descarte incorreto desses materiais.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Gerenciamento de resíduos sólidos. Estratégia Saúde da Família.

MAPA DE RISCOS DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: relato de experiência

Kerolaine Freitas Moreira¹; Layane Medeiros de Matos¹; Leda Maria Furtado Leão¹; Paloma Gomes de Araújo Magalhães¹; Airan Martins Dantas²; Deiviane Pereira da Silva³.

1-Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde – ICS.

2-Professora do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde – ICS.

3-Mestre em Cuidado Primário em Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Professor do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Ciências da Saúde – ICS.

Objetivo: Relatar uma experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem ao construir o mapa de riscos de uma Unidade Básica de Saúde no município de Montes Claros-MG. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, vivenciado pelos acadêmicos de enfermagem, através do Programa de Integração Serviço, Ensino e Comunidade, realizado no mês de abril de 2019. Os riscos foram identificados a partir da aplicação da avaliação da estrutura física e da aplicação de questionário aos funcionários da unidade. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que o risco ergonômico, de uma forma geral, foi o de mais evidente, principalmente no que se refere às posturas inadequadas. Através desta evidência foi possível intervir fornecendo à unidade *mousepads* e capacitando os funcionários da unidade com o principal objetivo de proporcionar aos trabalhadores a promoção da saúde e diminuição do número de atestados por agravos relacionados ao trabalho. **Conclusão:** Ao refletir sobre o tema apontado, recomenda-se a implantação de educação permanente voltada para os riscos ocupacionais e a adesão de métodos para garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores.

Palavras-chave: Educação. Riscos ocupacionais. Saúde do trabalhador.

ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DAS MULHERES REFERENTE À COLETA DE MATERIAL CITOPATOLÓGICO EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: relato de experiência

Bruna Alves Ribeiro¹; Brunna Gonçalves Soares¹; Crislaine da Conceição Soares¹;
Douvani Bruno Pereira¹; Rhuana Natalia Lima Maia Souza¹; Ludmilla Rodrigues
Campolina².

1-Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde – ICS.

2-Enfermeira Especialista em Saúde da Família. Professora do Instituto de Ciências da Saúde – ICS.

Objetivo: Relatar uma experiência da atualização do registro das mulheres elegíveis para coleta de citopatológico (fichário rotativo). **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado através do levantamento quantitativo das mulheres com faixa etária entre 25 a 64 anos; com exames atrasados; alterados e/ ou sem registro. Permeou-se a busca por meio de relatório de cadastro do sistema Vivver e prontuários. **Resultados:** Durante a realização da verificação dos registros, foi possível observar que entre 878 mulheres dentro da faixa preconizada cadastradas na área adscrita, 158 possuem registros de coletas atrasadas, 09 de coletas com resultados alterados, e 491 não possuem registro de nenhuma coleta na unidade. Dessa forma, pode-se verificar que grande parte das mulheres nunca realizou a coleta; ou não fazem o exame na rede pública ou não foram convocadas para realização do exame conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. Salienta-se que daquelas que realizaram o exame citopatológico na Estratégia Saúde da Família não há regularidade imposta pela equipe por meio da convocação no tempo previsto; e daquelas com exames alterados não há um seguimento clínico sistemático. **Conclusão:** Com a atualização do fichário rotativo, foi possível a equipe identificar suas fragilidades na busca ativa das mulheres sem registro; no agendamento das mulheres com exames atrasados e acompanhamento sistemático dos casos alterados. Tal estratégia fortalece o cuidado na prevenção do câncer de colo uterino. Além disso, cabe ressaltar a necessidade de uma discussão mais ampla referente à coleta do citopatológico com os gestores da atenção primária à saúde no sentido de aumento de cotas de exame; bem como com os gestores dos laboratórios responsáveis pelas análises para melhoria na qualidade dos laudos, como também na agilidade de entrega do resultado.

Palavras-chave: Saúde das Mulheres. Atenção Primária à Saúde. Câncer de Colo Uterino.

PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Clara Dias Mendes¹; Matheus Silva Salles¹; Camila Meuri Amorim Lima¹; Maria Cecília Queiroz Almeida¹; Renê Ferreira da Silva Junior²; Ana Paula de Oliveira Nascimento²; Isadora Ataíde Caldeira³.

1-Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde – ICS.

2-Professor do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde – ICS.

3- Médica de Família. Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

Objetivo: Descrever o processo de territorialização e diagnóstico local de uma microárea pertencente à área de abrangência de uma Estratégia Saúde da Família (ESF). **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na área de abrangência de Estratégia Saúde da Família (ESF), localizada no município de Montes Claros-MG. Foi realizado nos meses de março a junho de 2019, pelos acadêmicos do 1º período do curso de graduação em Enfermagem das Faculdades Unidas do Norte de Minas-FUNORTE. A concepção dos dados fez-se, inicialmente, a partir do levantamento das informações já existentes na ESF com o auxílio de mapas, anotações, dados consolidados na ESF, do Sistema de Informação da Atenção Básica (SISAB/DATASUS) e de informações coletadas nas diversas fontes disponíveis no município. Em seguida, após a divisão da equipe, procedeu-se o reconhecimento da microárea 04 (quatro), o reconhecimento e a aplicação de questionário semiestruturado junto aos informantes-chave e a análise em conjunto dos dados coletados, elaborando-se um croqui da microárea. **Resultados:** O conhecimento do perfil sociodemográfico e epidemiológico da microárea permitiu estabelecer as prioridades de saúde da população adscrita a microárea, além dos aspectos que demandariam parcerias com outros setores, além da saúde. **Conclusão:** A territorialização é uma ferramenta imprescindível para a análise da situação de saúde, uma vez que permite o levantamento de informações que só podem ser obtidas no processo de conhecimento do território. Também contribui para uma aproximação com a realidade, permite uma corresponsabilização dos trabalhadores, assim como a criação de vínculo entre a equipe de saúde e população e o planejamento local pautado nas necessidades da comunidade.

Palavras-chave: Territorialização. Estratégia Saúde da Família. Agente Comunitário de Saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: abordagem a família de um paciente portador de deficiência visual

Ariane Gabrielle Santos¹; Janine Vitor dos Santos¹; Karoline Torres Stephaneli¹, Lady Thainara Santos Murça¹; Marina de Oliveira Santos¹; Bruna Roberta Meira Rios².

1-Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde – ICS.

2-Professor do Instituto de Ciências da Saúde – ICS.

Objetivo: Relatar a experiência de uma abordagem à família de um paciente portador de deficiência visual. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos acadêmicos de Enfermagem no programa de integração serviço e comunidade, em relação ao estudo de família e consulta de enfermagem a um idoso com deficiência visual, cadastrado em uma unidade da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Montes Claros-MG. Os dados foram coletados através das ferramentas de abordagem familiar em atenção primária à saúde genograma/genopro, para avaliação estrutural interna da família; o ecomapa, para avaliação estrutural externa e o ciclo de vida para identificar o estágio a qual a família se encontra. A consulta de enfermagem foi realizada no domicílio do paciente com horário previamente agendado, no intuito de conhecer melhor a família e definir diagnósticos de enfermagem do paciente índice. Posteriormente, foi realizada educação em saúde em família, abordando a importância da interação familiar para melhoria da qualidade de vida do paciente. **Resultados:** Foi identificado que o paciente índice possui como principal diagnóstico risco significativo de solidão devido à privação afetiva de familiares, principalmente por parte dos filhos, tendo maior contato apenas com a filha que presta cuidados ao mesmo. A implementação do plano de cuidado estimulou a família quanto à necessidade de uma melhor interação. **Conclusão:** A utilização das ferramentas na abordagem familiar possibilitou compreender a estrutura e funcionamento da família abordada, favorecendo a realização de intervenções e elaboração do plano de cuidados de forma assertiva, conforme as necessidades e demanda da família.

Palavras-chave: Saúde da família. Diagnóstico de enfermagem. Família.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: abordagem familiar de um paciente portador de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus

Britany Danielle Pereira Miranda¹; Cíntia Brito da Silva¹; Tâmilis Araújo Delfino¹; Bruna Roberta Meira Rios².

1-Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde- ICS.

2-Professora do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde- ICS.

Objetivo: Relatar a experiência de uma abordagem familiar de uma paciente portadora de Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica, inserida no território de abrangência de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) em Montes Claros-MG. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos acadêmicos de Enfermagem no Programa de Integração, Serviço, Ensino e Comunidade, em relação ao estudo de família e consulta de enfermagem. Os dados foram coletados através das ferramentas de abordagem familiar em Atenção Primária à Saúde - genograma, para avaliação estrutural interna da família; ecomapa, para avaliação estrutural externa da família e ciclo de vida para identificar o estágio a qual a família se encontra. Foi realizada a consulta de enfermagem em domicílio, buscando conhecer melhor a família em questão e definir os diagnósticos de enfermagem da paciente índice. Posteriormente, foi realizada uma educação em saúde em família, abordando a importância de uma alimentação saudável e da participação de grupos de apoio, lazer e recreação para melhoria da qualidade de vida. **Resultados:** Diante das seguintes avaliações feitas pelas ferramentas de abordagem, foi possível identificar que a paciente apresentava risco significativo de solidão devido à privação afetiva de familiares e de amigos, tendo maior contato apenas com a filha que residia na mesma casa; também apresentava uma nutrição desequilibrada devido à ingestão inadequada de alimentos. A implementação do plano de cuidado sensibilizou a paciente quanto à importância de uma melhor interação com a família e com os amigos e de uma alimentação saudável. **Conclusão:** As ferramentas de abordagem familiar são de grande importância para conhecer a família e compreender de maneira integral o seu funcionamento, possibilitando a elaboração do planejamento e dos planos de cuidados.

Palavras-chaves: Diagnóstico de enfermagem. Hipertensão. Diabetes mellitus.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DA FERRAMENTA IVCF – 20 NA AVALIAÇÃO CLÍNICA DOS IDOSOS NA ESF JARAGUÁ

Bianca Pêgo Dias¹; Débora Soares Cardoso¹; Gessica Gonçalves Porto¹; Matheus Filipe Oliveira Rocha¹; Maria Fernanda Veloso Silva².

1-Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

2-Professor do Instituto de Ciências da Saúde- ICS e Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

Objetivo: Relatar a experiência dos acadêmicos do 10º período de Enfermagem na utilização da ferramenta IVCF – 20 nos atendimentos aos idosos, desenvolvidas no período de internato em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo realizado por acadêmicos durante o processo de implantação do uso da ferramenta IVCF–20 nos atendimentos de enfermagem. O objetivo foi identificar os idosos frágeis das microáreas 1 e 2, escolhidas por apresentarem maior número de idosos entre as microáreas da ESF. Essas atividades foram realizadas nos meses de maio/junho de 2019 na ESF Jaraguá, em Montes Claros-MG. Após a consulta e estudo dos resultados da ferramenta, foi criado um plano de cuidado para aqueles que apresentam alta vulnerabilidade clínico-funcional para fragilidade, com o intuito de minimizar maiores danos à saúde, atuando na prevenção e promoção da saúde. **Resultados:** Dos 50 idosos avaliados pela ferramenta, observa-se que 3 (6%) apresentavam alta vulnerabilidade, 9 (18%) média e 38 (76%) baixa vulnerabilidade. 86% dos idosos avaliados têm idade entre 60 a 64 anos, 10% entre 65 e 74 anos e 4% acima dos 75 anos. Entre as categorias do IVCF-20, a motilidade aparece com maior incidência entre os idosos, seguida pela cognição e humor. **Conclusão:** A inserção dessa ferramenta nas consultas do idoso é capaz de auxiliar a assistência aos idosos e, conseqüentemente, influenciar na diminuição de fatores que predispõem a danos, além de aumentar o elo entre a equipe de saúde da família e o idoso/cuidador.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família. Idoso. Vulnerabilidade.

UTILIZAÇÃO DE MAPA DE RISCO NA PREVENÇÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: relato de experiência

Brunna Vieira dos Santos¹; Eloah Freitas Carvalho¹; Emilyly Nayara Alves Saraiva¹; Maria Alice Soares Neves¹; Ana Clara Colares²; Deiviane Pereira da Silva³.

1-Acadêmicas do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Ciências da Saúde – ICS.

2-Enfermeira e docente do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Ciências da Saúde – ICS.

3-Mestre em Cuidado Primário em Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Professora do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Ciências da Saúde – ICS.

Objetivo: Relatar uma experiência da elaboração do mapa de risco e a implementação de ações para a prevenção de riscos ambientais em Unidade de Saúde de Montes Claros-MG. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado entre abril e maio de 2019 em uma Estratégia Saúde da Família, a partir de informações coletadas utilizando o questionário de levantamento de riscos e o croqui da Unidade de Saúde para elaboração do mapa de risco. Após a análise dos dados, foram especificados os riscos e distribuídos em seus respectivos locais, além de priorizado o risco para realizar a intervenção. Dessa forma, foram planejadas as ações a serem desenvolvidas para implementar a intervenção. **Resultados:** Segundo o mapa de risco elaborado foram definidos como riscos para intervenção os riscos biológicos, físico e ergonômico, aos quais a zeladoria estava exposta. Através da matriz de intervenção foram planejadas as medidas para intervir nas suas atividades a fim de reduzir os riscos, como a entrega de um manual de normas e rotinas para limpeza; controle de estoque e organização da UBS e *check list* diários da limpeza, além da organização da Unidade – sistematizar o seu trabalho e mantê-lo em ordem. **Conclusão:** Este estudo foi importante por possibilitar o mapeamento dos riscos e, a partir da sua elaboração, propor medidas de intervenção nas atividades da zeladoria com o objetivo de melhorar o trabalho minimizando o grau de exposição aos riscos.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador. Mapa de Risco. Atenção Básica.